

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA



PIERRE MENDES-FRANCE (à esquerda), ontem, em Grenoble, com o cançonetista Jacques Bui (ao centro), que deve actuar, hoje, numa reunião eleitoral de apoio ao antigo primeiro-ministro. Mendès-France será um dos candidatos das esquerdas nas eleições legislativas do próximo dia 5. Resultados de sondagens à opinião publica pressagiam a vitória do Partido Gaullista. (Ler na pág. 14)

O medo parece ter-se apoderado das figuras centrais no inquérito dirigido por Garrison

NOVA ORLEANS, 24 (R.) — No decorrer das investigações do promotor de justiça Jim Garrison o mistério adensa-se mas os factos são raros.

O medo parece ter-se apoderado das figuras centrais do inquérito: — Uma mulher que tinha exprimido o desejo de dizer aos jornalistas o que sabia acerca de Lee Oswald está em sua casa, fechada a sete chaves, e com uma arma a seu lado.

— Miguel Torres, um exilado cubano que já tinha sido interrogado pelos agentes de Garrison, foi transferido da sua cela para o hos-

pital da cadeia depois de um parente ter recebido pelo telefone ameaças contra a vida do cubano, que cumpre pena de prisão por roubo.

— David Lewis, um bagageiro que afirmava ter conhecido Oswald, apresentou-se no gabinete de Garrison quando se pensava que tinha abandonado a cidade. Lewis disse não recear por si própria mas pela segurança da família.

Jim Garrison declarou ontem à noite que a investigação acerca da morte do presidente Kennedy continuaria sob a sua alçada.

«Em nenhuma circunstância entregarei as provas que possuo a qualquer outra agência, nomeadamente às agências do Governo federal que têm escondido — e continuam a esconder — informações que deviam ser enviadas a serviços com jurisdição própria que velam pela aplicação da lei.

Num comunicado à imprensa, Garrison afirmou também que a revelação prematura dos seus trabalhos prejudicou a marcha destes.

DISCOS COM ENTREVISTAS DE OSWALD

LOS ANGELES, 24 — (F. P.) — Uma organização de propaganda

(Continua na 14.ª página)

LADRÕES DE JÓIAS VIOLARAM A SEPULTURA DE MARTINE CAROL

CANNES, 24. — (R.) — Ladrões violaram durante a noite a sepultura de Martine Carol e roubaram algumas das jóias favoritas da «vedeta», que manifestara o desejo de ser enterrada com elas.

Não se saberá quais são exactamente as jóias roubadas até a Polícia poder entrar em contacto com a família de Martine. Pensa-se, no entanto, que o valor do furto subirá a centenas de contos.

Contudo, às primeiras horas de hoje, as águas principiaram a baixar, após a maré cheia.

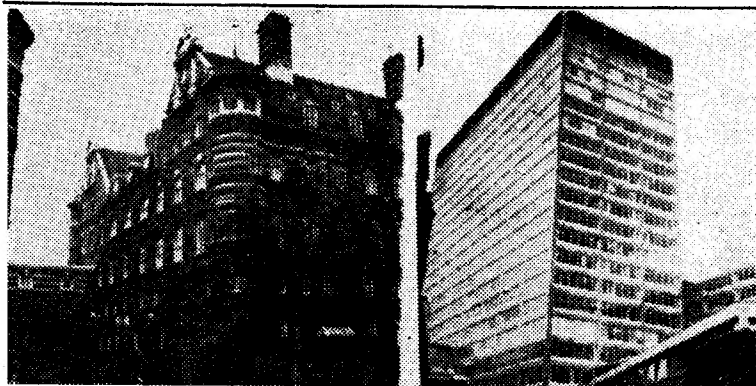
NOVE MORTOS E CENTENAS DE FERIDOS EM TODA A ALEMANHA

Ontem, em toda a Alemanha, morreram, pelo menos, nove pessoas e centenas de outras ficaram feridas quando ventos com força ciclónica assolaram o Norte da Europa.

Os temporais causaram acidentes estranhos. As pernas de uma mulher foram cortadas quando a montanha de um estabelecimento caiu na rua, em Schwandorf, na Alemanha Ocidental.

Os habitantes preocupados de Hamburgo e das terras baixas vi-

(Continua na 14.ª página)



A SCOTLAND YARD mudou-se, há dias, com armas e bagagens do edifício vitoriano (à esquerda), em que se encontrava instalada desde 1890, para a sua nova sede (à direita), enorme bloco de granito e vidro

MAIS DE 50 CONDUTORES FORAM DETIDOS PELA P. V. T. NA MAIOR «OPERAÇÃO STOP» JAMAIS REALIZADA EM PORTUGAL

(Ler notícia na página central)

Os diques à volta de Hamburgo evitaram a repetição da catástrofe que causou 300 mortos em 1962

HAMBURGO, 24. — (R.) — Diques reforçados à volta desta cidade detiveram hoje as ondas do Mar do Norte em furia, mas a recordação das inundações catastróficas de 1962, que causaram 300 mortes, pairava sombriamente sobre Hamburgo.

Cerca de 190 pessoas foram evacuadas da área do porto, durante a noite, antes da maré cheia, quando as águas caudalosas do rio Elba, cujo nível estava três metros e meio acima do normal, ba-

tiam furiosamente contra as muralhas.

Sereias de alarme apitavam através deste porto de 1 800 000 habitantes e os postos de Rádio e Televisão davam, minuto a minuto, notícias acerca da subida da maré. Violentos temporais transformaram o mar num turbilhão de espuma. A água da cheia, cujo nível excedia um metro de altura, corria através da cidade próxima de Elmshorn e tropas e Polícia encontravam-se de prevenção para evacuar partes da localidade, à medida que o rio Elba aumentava de volume.

O Parlamento indonésio designou o general Suharto para o cargo de presidente em exercício

DJAKARTA, 24 — (R.) — O Parlamento indonésio designou por unanimidade o general Suharto para o cargo de presidente em exercício

até às eleições do próximo ano. Mesmo o Partido Nacionalista, favorável a Sukarno, aprovou esta proposta.

A agência oficial Antara designa já o general Suharto por presidente em exercício embora, constitucionalmente, Sukarno seja ainda o chefe do Estado.

Por seu lado, o presidente do Parlamento, Achmad Saichu, disse considerar que Sukarno já não é o presidente. Saichu declarou esta manhã aos jornalistas: «O presidente é aquele que governa. Se não faz isso, já não é presidente».

Entretanto, continuou hoje o julgamento do brigadeiro Supardjo, acusado de ser o estratega do golpe de Estado de 1965. Supardjo declarou que Sukarno foi informado da morte dos seis generais e que então comentou: «Estas coisas acontecem nas revoluções».

32 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAO

Visitas sintomáticas

O Chefe do Governo soviético visitou Londres, o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão visitou Washington, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha visitou Bonn. Kossyguine, à margem das conversações sobre o Vietnam, propôs à Grã-Bretanha a assinatura de um tratado de amizade e não-agressão entre os dois países. Willy Brandt avistouse com o presidente Johnson para lhe dar conta da ansiedade com que o Governo alemão segue a preparação do tratado destinado a impedir a disseminação das armas nucleares, a qual está em curso, há dois anos, entre Washington e Moscovo. Wilson prosseguiu na sua digressão pelas capitais europeias a fim de aplanar o caminho que pode permitir o ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Esta última visita coincidiu, no âmbito da campanha eleitoral francesa, com o diálogo na Televisão do chefe socialista, Mollet, com o secretário-geral do Partido Gaullista, Baumel, no qual este declarou que «a U. N. R. aprova firmemente esse ingresso», o que dificilmente se concilia com o veto do general de Gaulle, o qual, que se saiba, não foi posto de parte.

As relações russo-britânicas decorrem num clima de confiança simbolizado pela linha telefónica directa que, no futuro, funcionará entre o Kremlin e Downing Street. A soberania britânica foi convidada, e aceitou, o convite para visitar a União Soviética e deu ao visitante mostras significativas de apreço. Pela primeira vez, no ano em que a União Soviética celebrará o cinquentenário da revolução, os seus dirigentes são recebidos cordialmente pelo chefe da Igreja Católica e pela soberana da Grã-Bretanha. Trata-se de acontecimentos de tal relevância que seria absurdo não ver neles uma profunda transformação no clima internacional, depois do período que coincidiu com a guerra fria e as suas manifestações.

De ontem para hoje

O MUTUALISMO E A CÂMARA MUNICIPAL

As instituições mutualistas têm sido singularmente acarinhadas pelo município da presidência do general França Borges que tem compreendido quanto a capital deve ao esforço daqueles que se congregam e conjugam as boas vontades e que, unindo-se, se estreajam. Um por todos e todos por um é a norma dessas instituições e algumas atingiram vulto nacional e há-as até de importância nacional. Entre as primeiras conta-se a Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria com sua sede e casa de saúde na Rua da Palma e cujos serviços médicos são realmente modelares. A instituição prestou ontem homenagem ao general França Borges, presidente, e ao sr. Aníbal David, vice-presidente da Câmara Municipal que foram recebidos por toda a direcção e por vários outros sócios e funcionários municipais. Como lembrou o sr. Francisco Guimarães, os sócios atingem hoje em dia 10 343 e os seus familiares atingem 45 000, todos eles querendo «encher o futuro sem apreensões, na certeza de corresponder aos ideais mutualistas que enformaram e são a razão de ser da nossa instituição».

«Contam mais de um século — disse — as excelentes relações entre o Município de Lisboa e a Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, pois, quando da epidemia da febre amarela, em 1858, ao mesmo tempo que o rei D. Pedro V, que foi patrono da nossa instituição, a galardoou, em atenção aos seus meritórios serviços, com o grau de cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada — honra jamais concedida a outra colectividade congénere —, a Câmara Municipal agradeceu-a com a sua medalha de prata de Serviços Humanitários, criada para premiar as entidades que se distinguiram no combate à terrível epidemia, e, recentemente, por proposta de V.ª Ex.ª, foi-lhe concedida a medalha de ouro da cidade. Os srs. general França Borges e Aníbal David visitaram demoradamente todas as instalações e o presidente confiou depois a duas crianças nascidas na maternidade associativa a entrega das medalhas de, respectivamente, sócio honorário e sócio benemérito, ao presidente e vice-presidente do município.

A CRIANÇA E A CARROÇA

Foi na Quinta da Musgueira que uma criança de 22 meses teve ontem seu fim sob o rodado de uma carroça. Foi bem o desfolhar das rosas de Malherbe, enquanto a mãe conversava com vizinhas, numa porta ao lado. A petiza, Constança Ferrelira Nunes, foi de gatas colocar-se sob as rodas da carroça ali parada. Esta pôs-se depois em andamento e a petiza soltava o grito da morte. No Hospital de Santa Maria já nada puderam fazer.

O ANIVERSÁRIO DO «ROTARY»

O aniversário do «Rotary Internacional» foi ontem comemorado em Lisboa e Porto. Em Lisboa comemorou-se ao mesmo tempo o aniversário do Rotary Clube de Lisboa. Em Lisboa foi no Restaurante Mónaco em Caxias, que a comemoração verificou-se num hotel, a ela se associando também o clube rotário de Matosinhos.

VIDA REGIONALISTA

Na Casa do Minho efectuou-se, ontem, a anunciada reunião das representantes das casas regionalistas provinciais convocadas para a efectivação de um estudo preliminar, a fim de se obterem dos poderes públicos medidas convenientes para favorecer o movimento regionalista.

A RAPOSA E TRELA

Foi em Covas de Barroso que a sr.ª D. Rosa Alves, de 60 anos, mais conhecida pela «Mocha», moradora em Canedo, sentiu cacejar as galinhas, alta madrugada. Foi-se á capoeira e deitou as mãos deitadas a uma nédia comadre raposa, que já matara a mais gorda galinha. Fincou as mãos no pescoço da raposa e a segurou. Prendeu-a e, de dia, passou-a pelas ruas da terra, presa a uma trela e com uma chibatinha a tocando e castigando, sem lhe deixar ferrar dente nos galinheiros que apareciam pela povoação.

JUSTIÇA

No tribunal das Caldas da Rainha foram, ontem, julgados Francisco Guilherme, de 62 anos, e Abel Jacinto de Oliveira, de 53, ambos do lugar de S. Gregório, acusados de, em 18 de Setembro do ano passado, ali terem assassinado, por estrangulamento, o agricultor sr. Simão Adelino, de 56 anos. O primeiro foi condenado a 16 anos de prisão maior, 70 contos de indemnização e o mínimo da imposto de justiça, o segundo foi absolvido.

ACTIVIDADE CULTURAL

O prof. Luís de Matos, cujo livro «Les Portugais en France au XVIIIème Siècle» é hoje em dia essencial a todos os que queiram estudar a projecção cultural lusitana na altura das Descobertas e também a forma como, em determinada altura, Portugal procurou pôr-se a par das demais nações da Europa, realizou ontem uma magnífica conferência na série promovida pela direcção do Colégio Moderno sobre alguns pontos da História de Portugal. E focou exactamente as «Relações europeias do humanismo português», falando da projecção dos descobrimentos na Europa, com as traduções de obras de João de Barros, Garcia de Orta, Castanheda e Fernão Mendes Pinto. Humanistas nossos, como Damião de Góis e os Gouveias, estiveram nos centros cultos europeus e a D. João III dedicava Erasmo uma das suas obras. O intercâmbio universitário só esmoreceu com o alvará régio de 1560 proibindo a portugueses a aceitação de títulos académicos estrangeiros e com o regresso dos bolseiros a Portugal... Estava-se já na regência da minoridade de D. Sebastião e o Santo Ofício começava a estreitar suas malhas. Na Sociedade de Geografia falou o médico dr. Barreiros e Santos no ciclo de actividades da Comissão para o estudo da convergência das civilizações e das ciências. Tratou da atracção exercida sobre as populações activas pelos centros de grande progresso técnico; do verdadeiro dinamismo social que é a mobilização das gentes do sector primário para o secundário e seus reflexos na personalidade humana. Verificou os inconvenientes de uma civilização que assente exclusivamente no desenvolvimento mecânico e nas soluções técnicas.

E para doirar de poesia as humanistas e as ciências sociais, também ontem, na Casa do Algarve, de amendoeiras em flor, foi lembrado o cantor da «Balada da Neve». Não são como a neve as flores da amendoeira? O dr. Mauricio Monteiro falou de Augusto Gil, que «continuou a linhagem magnífica e portuquestíssima que vai de D. Dinis a Camões e de Camões a João de Deus. Outros agora cantarão contos mais difíceis, ou mais vigorosos, mas nenhum disse melhor e com mais harmoniosa beleza a oculta vibração da sua raça e do seu povo».



O ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira (à direita), quando se avistou com o chanceler Klaus, em Viena, durante a sua presente visita oficial à Áustria

Os componentes do curso do Colégio de Defesa da N. A. T. O. visitam Lisboa na próxima semana

30.º Curso do Colégio de Defesa da N. A. T. O., de que é actualmente comandante o general inar Tufte Johnson, da Força Aérea da Noruega, visitará na próxima semana o nosso País, no âmbito da deslocação anual de estudo às nações da Aliança Atlântica, com vista a inteirar-se dos respectivos problemas políticos, militares e económicos.

Os componentes do curso chegarão a Lisboa na próxima terça-feira, às 14 e 35, por via aérea, visitando logo a seguir os estaleiros da Lisnave e o Depósito de Combustíveis NATO, a Sul do Tejo. No dia seguinte, a partir das 10 horas, assistem, no Instituto de Altos Estudos Militares, a uma sessão, presidida pelo secretário de Estado da Aeronáutica antigo auditor do Colégio, em representação do ministro da Defesa, e na qual são oradores os srs. Magalhães Cruz e almirante Neto Milheiro, que dissertarão, respectivamente, sobre «Situação político-económica» e «Situação militar». À tarde, darão um passeio pelos arredores da capital, seguindo à noite para os Estados Unidos.

Acompanham as individualidades

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes. Por isso no próximo Domingo será interrompida a corrente, para trabalhos urgentes, nos Sectores e Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicadas:

- 1.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua do Mirador, Rua do Machado e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 2.º Sector — Trav. das Mercês, entre a Rua da Rosa e a Rua da Atalaia, Rua da Atalaia, entre o L.º do Calhariz e a Trav. da Espera e Rua da Trombeta. (Das 8 às 12 horas).
- 3.º Sector — Rua D. Luís I, de 14 a 22. (Das 8 às 12 horas).
- 4.º Sector — Rua da Assunção de 49 a 61, Rua dos Fanqueiros de 1 a 27. (Das 8 às 12 horas).
- 5.º Sector — Rua Violante do Céu de 1 a 11, Av.º de Roma de 45 a 63 e 42-A a 58, Av.º dos Estados Unidos da América, 95 a 97-G e 103 a 105. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Az.º de Telheiras (parte), Az.º da Torre do Fato e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 7.º Sector — Estrada da Pontinha, Quarteirão da Pontinha. (Das 8 às 12 horas).
- 8.º Sector — Rua General Henrique Carvalhal, L.º da Luz, Az.º das Carmelitas e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 9.º Zona — Concelho de Azambuja: Todas as excepções de B. Tensão e A. Tensão com excepção de VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 às 14 horas).
- 10.º Zona — Concelho do Cartaxo: Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 7 às 14 horas).
- 11.º Zona — Concelho de Santarém: Toda a rede de Baixa e Alta Tensão do VALE DE SANTARÉM. (Das 7 às 14 horas).
- 12.º Zona — Concelho de V. F. de Xira: ALVERCA DO RIBATEJO / SOBRALINHO / ALDEIA DO SOBRALINHO / VERDELHA e todas as linhas de A. Tensão entre VERDELHA e ALHANDRA. (Das 7 às 14 horas).
- 13.º Zona — Concelho de Alenquer: CARREGADO. (Das 7 às 14 horas).
- 14.º Zona — Concelho de Oeiras: LINDA-A-VELHA. (Das 8 às 15 horas).

civis e militares, que presentemente fazem parte do Colégio, o brigadeiro Piseddu, da Força Aérea de Itália e adjunto do general Johnson, e o dr. Woodruff Wallner, ministro plenipotenciário norte-americano e adjunto civil do mesmo comandante do Colégio. Os auditores pertencem aos vários países membros do Pacto do Atlântico.

Reunião em Lisboa de uma comissão da Aliança

Começa em Lisboa no próximo dia 28, numa das salas do Palácio Foz, a primeira reunião plenária deste ano do AMCEC (Allied Military Communications Electric Committee), organismo de que é actualmente presidente o comandante Villari, da Armada italiana, e que constitui uma comissão do ramo militar da N. A. T. O., que trata, ao mais alto nível, dos problemas de electrónica da Aliança. A reunião prolonga-se por quatro dias e nela estarão representados os comandos militares dos vários países daquela organização.

«A fuga da mão-de-obra»

O «Boletim da Câmara dos Despachantes Officiais» reproduziu do «Diário de Lisboa» excertos dos artigos que publicámos sobre «A fuga da mão-de-obra», fazendo preceder a transcrição de palavras de concordância e apego, que nos cumpre registar e agradecer.

NECROLOGIA

Casimiro Jesus de Matos

Faleceu o sr. Casimiro Jesus de Matos, de 59 anos, natural de Várzea, concelho de Góis, motorista, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Alves de Matos. O funeral realiza-se amanhã, às 16 horas, da Igreja das Mercês para o cemitério do Lumiar.

D. Maria Antónia de Freitas Mello Portugal

Na sua residência, Rua Borges Carneiro, 6, rés-do-chão, faleceu a sr.ª D. Maria Antónia de Freitas Mello Portugal, de 75 anos, viúva, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se para jazigo no cemitério dos Prazeres. Amanhã, pelas 12 e 30, na igreja da Lapa, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

FUNERAIS

D. Sara Viana de Meireles e Vasconcelos

Para o cemitério dos Prazeres efectuou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Sara Viana de Meireles e Vasconcelos, viúva, de 81 anos de idade, que fora acometida de doença subita na Basílica da Estrela, à saída do préstito de seu irmão, pintor Eduardo Viana.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

EM TRÊS LINHAS

O dr. Amaro do Sacramento Monteiro, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, passou à disponibilidade por conveniência de serviço.

Foi nomeado vogal da Comissão Permanente para os Navios Nucleares o dr. Domingos Neto Afonso.

O ministro da Educação aprovou o regulamento da «Bolsa de Estudo Axel Johnson» (1000 coroas suecas de três em três anos) destinada a proporcionar a licenciados portugueses com cursos universitários estágios na Suécia.

Foi alterado o artigo 46.º (habilitação legal para conduzir) do Código da Estrada.

Foram nomeados promotores de justiça dos Tribunais Militares Territoriais de Lisboa, Porto e Viçeu, respectivamente, os srs. coronel de cavalaria António Rebelo Neves Dinis de Aiala, coronel eng.º Jorge do Carmo Vieira e tenente-coronel de artilharia José Ventura Roldão.

O juiz desembargador dr. João de Matos Pestana Bastos, juiz auditor do 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, foi nomeado adjunto da Direcção do Serviço de Justiça Disciplinar do Ministério do Exército, em comissão de serviço durante o triénio 1967-1970.

Foi concedida a medalha de prata de serviços distintos ou relevantes no Ultramar ao chefe da esquadra da Polícia de Segurança Pública de Vila Teixeira de Sousa, António dos Santos Ferreira.

A inditosa senhora era mãe das sr.ªs D. Maria Francisca de Meireles e Vasconcelos da Costa Monteiro, casada com o sr. coronel Manuel Teles da Costa Monteiro D. Maria Manuel de Meireles e Vasconcelos Blanco Félix, casada com o sr. Filipe González Blanco Félix, e D. Beatriz Maria de Meireles e Vasconcelos Chaves de Almeida, casada com o sr. Nuno Chaves de Almeida; e irmã da sr.ª D. Alda Viana de Macedo e do sr. Carlos Afonso Viana.

SUFRÁGIOS

D. Lucinda Fonseca de Araujo Em sufrágio da alma de D. Lucinda Fonseca de Araujo, e para assinaar a passagem do primeiro aniversário da morte desta saudosa professora do Orfóto dos Ferrovários da C. P. e do Asilo da Infância Desvalida, celebra-se missa amanhã, às 19 horas, na igreja matriz do Cartaxo. No dia seguinte, haverá romagem à sua campa, naquela vila, por educandas dos dois estabelecimentos.

Mantém-se o mistério do cadáver decapitado

Continua por identificar o cadáver decapitado que o mar deu à costa em S. Pedro do Estoril, no passado dia 16, e cuja cabeça foi arremessada à praia de Azarujinha. O Tribunal da Comarca de Cascais procura averiguar a identidade do morto — o qual não tinha registo criminal — como se comprovou pelas impressões digitais.

— Como criou o hábito de fumar?



nhais, que parecia ir, mas não ia, afinal, a fumar.

— Com que então um cigarri-
nho... — dissemos, julgando sur-
preendê-lo.

— Não, não é!
— Mas fuma?
— Fumo. Uma média de cinco ou
seis cigarros por dia. Normalmente,
depois de uma «bica».

— Então bebe muito café...
— Uma média de dez «bicas» por
dia.

— Que horror? E se não toma
tanto café?
— Ando nervoso.
— Quanto a cigarros?
— Nunca os fumo quando estou
chateado.

— Então que faz quando está
chateado?
— Chateio os outros...
— Bela coisa! E como começou?
— O quê?
— A fumar.

ra aí dezoito anos. Nem sei como
— Quando era pequeno, tinha pa-
foi isso.

— Qual vai ser o seu próximo
trabalho teatral?
— O Eduardo Damas convidou-me
para fazer os cenários e figurinos
da revista que vai montar no Co-
liseu.

— Quanto a café?
— É a coisa de que gosto mais na
vida.

• Encontrava-
mos daí a
pouco um jo-
vem, que falava
com um amigo e
já temos visto
várias vezes.
Sempre sem fu-
mar. Fizemos a
pergunta e Rui
Horta, embora
tenha corado
muito, a certa
altura, venceu o
subito nervosismo
com bravura
e parecia uma
máquina de bem
falar, sonoramente,
articulando. E disse:

— Ah! Ainda era muito. Andava
nessa altura no liceu.

— Era muito novo? Que idade
tem agora?
— Vinte anos.

— Ah! Bom! Lembra-se porque
foi?

O 17.º aniversário
dos Inválidos do volante

A Casa de Repouso dos Motoris-
tas Portugueses — Inválidos do Vo-
lante — festejam no próximo do-
mingo, no internato de Camarate,
a passagem do 17.º aniversário da
sua fundação.

O programa inclui: às 8 e 30,
hastear das bandeiras; 9 horas, ro-
magem ao cemitério; 10, missa de
sufrágio; 11, homenagem a dois
beneficentes; 13, almoço de confrater-
nização de internados, sócios e
famílias, dirigentes e amigos da ins-
tituição; 17, recepção às entidades
oficiais do concelho e da freguesia;
17 e 30, sessão solene; 19 e 30, jan-
tar de internados, e 20 e 30, sessão
de cinema para internados e sócios
e suas famílias.

Missa por alma
do bispo da Beira
em Lisboa

Na próxima segunda-feira, às 12 e
15, celebra-se na igreja de N.ª S.ª
do Loreto, ao Chiado, missa do 30.º
dia por alma do sr. D. Sebastião
Soares de Rezende, bispo da Beira.
Será celebrante o reitor da igreja,
padre Carrara.

— Própriamente porquê, não sei.
Comecei talvez por ver os outros
por brincadeira, por espírito imi-
tativo, por querer parecer um ho-
menzinho. Enfim! Sei lá!

— Fuma muito?
— Um maço por dia. E nunca te-
nho hora, momento ou local para o
fazer.

— Considera-se nervoso?
— Muito.

— Encontra relação entre o fumo
e os nervos?
— Não sou capaz de responder.
Não sou médico.

— Porque não deixa de fumar?
— Porque não acho necessário. O
cancro, enquanto não o sentirmos,
é um papão. Se não fosse assim,
porque fumaríamos os médicos? Eu,
se achasse necessário, deixava im-
ediatamente de fumar.



de Cadaval há quarenta e quatro
anos.

Estranhámos, espiolhando o as-
sunto.

— Como sabe, a senhora marque-
sa de Cadaval é italiana. O seu tí-
tulo de solteira e de família é o de
condessa de Robilant e nasceu em
Turim. Um dia, tinha eu vinte
anos e era operário na Fiat, respon-
dendo a um anúncio em que se
pedia um motorista. Entrei ao ser-
vício da sr.ª condessa e nunca mais
a deixei. Ela casou, teve filhos, tem
netos e eu continuei sempre com
ela. Há 44 anos. Primeiro, servia-a
quando ela estava no belo palácio
que tem em Veneza, depois em
França e, enfim, em Portugal, co-
mo esposa do sr. marquês.

— Como começou a fumar?
— Quando era operário. Para me
distrair. Agora fumo muito pouco.
E não engulo o fumo. Não porque
o médico me tenha proibido, mas
porque quero conservar a saúde. E
para tanto suponho que é impor-
tante não fumar.

Curso sobre organização
do trabalho
administrativo

Organizado pelo Instituto Nacio-
nal de Investigação Industrial, tem
estado a decorrer um curso sobre
organização do trabalho adminis-
trativo, dirigido pelo eng. José Maria
Myre Dorez, do Laboratório Nacio-
nal de Engenharia Civil.

No curso, que termina amanhã,
participam 21 funcionários públicos
de diversos serviços, sendo aborda-
dos os seguintes temas: o que é a
organização e métodos adminis-
trativos; como conduzir um estudo de
organização; a estrutura de um ser-
viço; o conteúdo de uma organiza-
ção; a informação e as comunica-
ções; a tomada de decisões e alguns
casos concretos de simplificação
administrativa.

• Com a entrada em
serviço da carreira
de autocarros n.º 55,
foi criada uma para-
gem entre a Avenida
Almirante Reis e a
Rua Carlos Mardel.
Mas esta foi realizada
por forma a constituir
uma ratoeira para os
automobilistas que ali
Mas esta foi sinalizada
Não terá sido caso de
marcar logo, de modo
bem visível, a nova
paragem, sem dúvida
muito útil para uns,
mas temporariamente
perigosa para outros?

• Muitos automobi-
listas continuam a
não respeitar as pas-
sagens para peões,
não parando (nem
muitos (ou na maio-
ria das vezes) ao
aproximar das mes-
mas, o que ameaça
constantemente a vi-
da dos transeuntes.
Em certos casos, che-

Perguntar
por perguntar

ga mesmo a pasmar
a completa indiferen-
ça que certos auto-
mobilistas revelam
pela vida do peão.
Quando se pensará
em reprimir enérgi-
camente tais abusos?

• O preço da venda
do café em chéve-
na ou a copo, conti-
nua a ser, quando
servido ao balcão, de
1\$20. Sucede que, em
muitos (ou a maio-
ria) dos estabeleci-
mentos, os patrões e
empregados cobram
1\$50, ou seja os trin-
ta centavos que re-
presentam a taxa de
serviço quando o ca-
fé é servido à mesa.
Para este abuso, con-
tra o qual de nada
serve o cliente pro-
testar, não se imporá

a intervenção rigoro-
sa da fiscalização?
• Porque há tão
poucos eléctricos
ligando o término
da carreira do me-
tropolitano de Sete-
Rios a Carnide, ha-
vendo largos períodos
em que essa ligação
só é assegurada pelos
eléctricos da carreira
Chile-Carnide? Trata-
se de uma anomalia
enervante e incómo-
da, dado que os os
passageiros do «Me-
tro» aguardam inter-
minavelmente a che-
gada do eléctrico ou
os que nele viajam
ficam em Sete-Rios a
espera dos do «Me-
tro». A que se deve
um tratamento dife-
rente em relação ao
dos passageiros da
carreira de Benfica?
Será consequência da
«raquete», aliás mal
engendrada, que só
funciona bem nos
dias de futebol?...

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa
de Anestesiologia

Na Maternidade Alfredo da Costa
reune-se amanhã, às 11 horas, a
Sociedade Portuguesa de Anestesi-
ologia, em sessão conjunta com as
suas congéneres de Ginecologia e
Obstetrícia e de Pediatria, durante
a qual, o sr. dr. Selwyn Crawford,

anestesta do Colégio Real de Ci-
rurgião de Londres, fará uma co-
municação intitulada: «Reanimação
do recém-nascido». Depois, numa
mesa-redonda, da qual será mode-
rador o sr. dr. Lopes Soares, tomam
parte aquele cientista britânico e
os srs. drs. Jorge Brás, Félix Ma-
chado, Ramos de Almeida, D. Maria
Amália Vaz Guedes e D. Maria He-
lena Rodrigues, para debaterem o
tema da conferência.

Sociedade Portuguesa
de Gastroenterologia

A Sociedade Portuguesa de Gas-
troenterologia (Secção da Sociedade
das Ciências Médicas) promove as
suas primeira e segunda sessões do
ano académico amanhã, em Coim-
bra, na sala de aula do Instituto
de Fisiologia da Faculdade de Me-
dicina. Na primeira das sessões, às
9 horas, presidida pelo sr. prof. Vaz
Serra, serão apresentadas treze co-
municações; e na segunda, que co-
meça às 15, nove.

Um curso
de Cardiologia
aberto a todos
os médicos

Preocupação dominante e cres-
cente no estudo e na acção da me-
dicina universitária em todo o Mun-
do é a necessidade de estabelecer
um prolongamento na educação
científica dos diplomados, para
além do período escolar. Assim, a
Faculdade de Medicina de Lisboa
vai organizar uma série de cursos
de informação e actualização para
pos-graduados, que começará com
um curso de Cardiologia, de 27 de
Março a 8 de Abril, no qual podem
tomar parte todos os médicos que
assim o desejem. A direcção deste
primeiro estará a cargo do sr. prof.
Arsénio Cordeiro, catedrático de
Clínica Médica.

Patrocinam esta realização os
Serviços de Educação da Fundação
Gulbenkian e tomam parte nos cur-
sos, além de professores, assisten-
tes, e técnicos da Faculdade de Me-
dicina de Lisboa, os srs. prof. Jean
Lenègre, catedrático da Faculdade
de Medicina de Paris e presidente
de honra da Sociedade Europeia de
Cardiologia, e dr. Geoffrey Wooller,
cirurgião torácico e director do
Serviço de Cirurgia Cardiovascular
do Hospital Universitário de Leeds.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

CASOS QUOTIDIANOS

NO TRIBUNAL DE POLÍCIA

Surgem no Tribunal de Polícia
três casos vulgares, que se reve-
stem, contudo, de importância e no
julgamento dos quais se revelam
as preocupações do magistrado ao
administrar justiça.

O primeiro resultou do estacio-
namento de um automóvel na Tra-
vessa da Glória — irregular segun-
do o auto, mas declarando o argui-
do não haver ali, na altura, qual-
quer sinal impeditivo do estaciona-

mento. O autuante não contrariou
essa versão, mas disse entender
que aquele fora bem autuado.
Assim, o juiz, sr. dr. Orlando Mel-
ro, procurou saber se, de facto, ha-
veria negligência por parte do réu,
pois para que tal se verificasse se-
ria necessário haver no local sinali-
zação proibindo o estacionamento.
O agente autuante observou que,
actualmente, já há tal sinalização
no referido local.

— Mas existia na altura em que
o auto foi levantado? — inquiriu
o magistrado.

— Isso não!
O acusado foi absolvido.

*

Outro caso relacionava-se com
uma casa de hóspedes, na Rua No-
va do Carvalho, da qual é proprie-
tário o sr. José Agostinho, de 45
anos, que foi autuado em 14 de Ju-
lho do ano findo, por não ter o res-
pectivo alvará sanitário, pois man-
tinha cinco hóspedes. O arguido ex-
biu documentos relativos ao paga-
mento das taxas para obtenção do
alvará.

— Mas, onde está o alvará? —
perguntou-lhe o juiz.

— Disseram-me que este do-
cumento o substitua para todos os
efeitos.

— O senhor devia ter em seu po-
der o alvará. Sem isso não podia
manter a funcionar a casa de hos-
pedes.

Declarou um dos autuantes:

— Ele devia ter feito um reque-
rimento para lhe ser concedido o
alvará e não o fez.

— Não compreendo bem. O argui-
do declara ter gasto duzentos es-
cudos com os documentos que exi-
be, e ainda tinha que fazer um re-
querimento? Então ele não satisfaz
as importâncias referentes ao al-
vará?

— É que ele não fez as obras im-
postas pela Direcção-Geral de Saú-
de! — respondeu o fiscal.

— Então — atalhou o juiz — tem
direito a receber aquela importân-
cia, não é verdade? É uma espécie
de depósito... compreendo agora; o
arguido não lucrava muito com a
esperteza... Pagou, antecipadamen-
te, um alvará, que não lhe podia
ser concedido sem ter feito as obras
determinadas pela Direcção-Geral
de Saúde e, por isso, não lho en-
tregaram.

— Eu já paguei duas multas pelo
mesmo motivo! — acrescentou o ar-
guido.

— Só se pode multar uma vez
em cada dia pela mesma infracção,
c, assim, o arguido está sujeito a
ser todos os dias multado uma só
vez, enquanto não legalizar a sua
situação!

Foi condenado na multa de
100\$00 e em igual quantia de im-
posto de justiça.

*

Protagonista do ultimo caso: o
detentor de uma arma caçadeira,
que a não registara, e a empenhou.
Era arguido de duas infracções à
lei, pela qual era obrigado a ter
a arma no seu domicílio e a não
sair com ela, além de ter de reno-
var a licença de porte de arma
para caça. Declarou que não tirara
a licença em devido tempo visto
ter a arma empenhada.

O magistrado, depois de observar
ao autuante que o arguido, neste
caso, não podia ser autuado pelos
artigos da lei, referidos simultanea-
mente, condenou aquele na pena de
200\$00 de multa e em 100\$00 de im-
posto, com o prazo de oito dias
para pagar a ultima importância,
uma vez que a pena de multa fi-
cava suspensa por dois anos.

Senhora agraciada
por serviços no Ultramar

O ministro da Defesa assinou
uma portaria que «condecora com
a medalha de prata de «Mérito Fe-
minino — Pela Pátria» a sr.ª D. Ilda
da Assunção Mateus Marques, es-
posa do administrador do posto de
Lumbala, no distrito do Moçico,
«pela coragem, espírito de sacrifício
e acrisolado amor pátrio manifes-
tados em exemplo de firmeza e
acção de estímulo junto das popu-
lações locais do terrorismo.»

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- A peça de Arthur Miller «*Todos eram meus filhos*» vai ser representada pelo grupo cénico *Recreativo Operário*, de Torres Vedras.
- Os cenógrafos *Hernani e Rui Martins* são os responsáveis pela montagem da revista «*Para ver a banda passar*», a estreiar brevemente no *Teatro Villaret*.
- Os artistas *Maria Rosa e Carlos Canduzeiro* estão a apresentar, em teatros da provincia, a conhecida peça «*Meu amor é traiçoeiro*».
- Deve vir a fazer parte da *Companhia do Teatro da Estufa Fria*, dirigida pelo actor *Augusto de Figueiredo*, a actriz *Madalena Souto*.
- O actor *Manuel Lereno* está actualmente a dirigir os ensaios do grupo cénico da *Companhia Nacional de Navegação*.

TEATRO VILLARET

Um original dramático

Todas as noites, às 21 e 45, está em cena, no moderno e confortável *Teatro Villaret*, o emocionante drama «*O Idolo*», original do dramaturgo norte-americano *Clifford Odets*, em tradução de *Belchior Viegas*, e com direcção de *Rogério Paulo*, em cenário de *Teresa Paulo*. «*O Idolo*», quinto espectáculo da *Companhia Portuguesa de Comediantes*, é interpretado por um valioso elenco, do qual fazem parte *Eunice Muñoz*, a titular da *CâPECê*, *Maria Lalonde*, e, por ordem de entrada em cena, *João Perry*, *Rogério Paulo*, o protagonista, *Madalena Braga*, *Gilberto Gonçalves*, *Carla e Castro*, *Costa Ferreira*, *José de Castro*, *Henriqueta Maya*

e *Luis de Campos*. Drama intenso, em que se conta a história de um actor do cinema de Hollywood, que é levado ao suicídio, por não poder viver como gente naquela terra, onde a traição, a calúnia e a chantagem são moeda corrente. É subsidiado pela *Fundação Calouste Gulbenkian*.

AVENIDA

«O camarada Miússov»

«*O camarada Miússov*», comédia graciosa, que a empresa *Rey Colaço-Robles Monteiro* está a oferecer ao público, no *Teatro Avenida*, firmou-se decisivamente como um dos mais alegres e irresistíveis espectáculos dos últimos tempos. Não se trata, apenas, de uma sátira cheia de espírito a alguns aspectos da vida social, elvada de infiltrações burguesas e de inspirações «capitalistas». É, acima de tudo, uma história desconcertante, animada, de um crescendo de comicidade, que vai até ao último instante da sua última cena. Numa realização inteligente e cuidada de *Pedro Lemos* e com cenários de grande nível assinados por *Lucien Donnat*, a peça é interpretada por *Varela Silva* («*O camarada Miússov*»), *Cecília Guimarães*, *Pedro Lemos*, *Marina Rey Monteiro*, *Manuel Correia*, *Josefina Silva*, *Lurdes Norberto*, *Teresa Motta*, *Benjamin Falcão*, *Baptista Fernandes* e *Maria Schultz*, sem falar em «*Rasputin*», o gato de «*Madame Dúdkina*», sobre o qual pairou um pesadelo. Na versão de *Olavo d'Eça Leal*, «*O camarada Miússov*» é, na verdade, o espectáculo mais alegre do ano, uma autêntica lufada de boa disposição, a que nenhum sector do público pode ser alheio.

MONUMENTAL

A peça «Tongatabu»

A peça de *Orlando Vitorino*, em cena no palco do *Monumental*, às 18 e 30, constituiu um verdadeiro acontecimento artístico entre o público amante do bom teatro, que a aplaude entusiasticamente. A crítica afirmou: «O que é «Tonga-

tabu»? A pergunta é natural. «*Tongatabu*» é uma rota que não está traçada nos mapas e não se ensina nas escolas. Isso nos diz o protagonista. É um segredo que nem um pai pode revelar a um filho. É um lugar onde cada um só pode chegar levado por si próprio. Só lá vai quem lá vai. «*Tongatabu*» é a nossa própria imaginação. O desempenho está a cargo do grande actor dramático *Augusto de Figueiredo* e da grande revelação *Ivone Moura*. Participam, ainda, *Yola* e o pequeno *Rui Jorge*. A encenação é de *Orlando Vitorino* e a cenografia de *Pinto de Campos*. A *Fundação Calouste Gulbenkian* patrocina esta representação de arte, que será acompanhada de um número dos «*Teoremas de Teatros*», com a colaboração de vários escritores. Alguns espectáculos serão seguidos de «*Colóquios*» entre os espectadores e o autor. Os estudantes podem informar-se, nas *Associações Académicas* ou nas bilheteiras do Teatro, das condições que lhes oferece a *Fundação Calouste Gulbenkian*.

Vida musical

Banda da G. N. R.

A Banda de Musica da G. N. R. dá amanhã, às 15 horas, o habitual concerto no *Quartel do Carmo*, sob a direcção do maestro *Silva Dionísio*.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.^o

RUA DO CARMO

CAPITOLIU

Uma revista de êxito

Com o brilho e o esplendor da estreia, prossegue a representação da única revista em cena: «*Quem tem boca vai a Roma*!», um prodigioso desfile de gargalhadas, enquadado em lindíssimas quadras e em maravilhosas mulheres. Na mais moderna revista de Lisboa, «*Quem tem boca vai a Roma*!», gradua-se como o grande êxito do momento, salientando-se (muito justamente) o desempenho de *Eugénio Salvador*, *José Viana*, *Lúcia Tereza*, *Maniema*, *Helena Vieira*, *Luis Horta*, *Linda Silva*, *Palmina Ferreira* e *Vitor Mendes*, das sensacionais atracções internacionais *Ana Monica* e *The Roller's Stars* (com a extraordinária *Vicky*), a deslumbrante parada de juventude esportiva na beleza de *Simone Maria*, *Odete Antunes*, *Maria Antónia* e *Gina Loureiro*, de bailarinas inglesas, francesas e portuguesas. Produzida com o luxo e o requinte que sempre inoculam nas suas realizações *Giuseppe Bastos* e *Vasco Morgado*, «*Quem tem boca vai a Roma*!» é original de *Paulo da Fonseca*, *César de Oliveira* e *Rogério Bracinho*, tem musica de *João Nobre* e *Carlos Dias*, montagem de *Hernani* e *Rui Martins*, figurinos de *Mário Alberto*, coreografia de *Mariano Franco*, direcção musical de *Carlos Dias* e encenação de *Salvador*.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Passos na noite» no Politeama

«*Passos na noite*», que o *Politeama* estreou ontem, é um filme de «*suspense*», da primeira á ultima imagem, em que o «*terror*» atinge alto nível de poderoso domínio. De uma densidade forte e chocante, que arrasa os nervos dos espectadores, não é uma obra aconselhá-

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ.

vel ao publico de sensibilidade delicada — recomendação, aliás, feita pelo realizador, *William Castle*, um dos cineastas mais experimentados no género do «*suspense*».

A película, em que as cenas de emoção se sucedem de sequência em sequência, levanta problemas de certo modo inéditos, que se situam entre o sonho e a realidade, a tal ponto que se chega a não entender as razões do crime ou da volúpia amorosa — se elas são verdadeiras ou resultado da imaginação. História de desejos secretos, o filme, que reúne muitos méritos artísticos, enriquece a galeria de êxitos, muitos dos quais inesquecíveis, de mestre *William Castle*.

«*Passos na noite*», com uma realização aceita e uma excelente fotografia de *Harold Stine*, conta com um desempenho muito bom, em que se distingue o famoso par *Robert Taylor* e *Barbara Stanwyck*, muito bem coadjuvado por *Judith Meredith*, *Hayden Rorke*, *Rochelle Hudson*, *Jess Barker*, *Pauline Clark*, *Tetsu Komay* e *Lloyd Bochner*, nos principais papéis. Complementos com interesse. — *Visor* 60.

«Rita, a filha americana» no Avis

O *Avis* estreou, a noite passada, um filme destinado ao agrado do jovem publico «yé-yé», e que atrairá por certo, também, os «*fans*» do famoso cómico *Totó*.

Além de ser um filme engraçado, é um filme pleno de ritmo, não só nas composições musicais que ao longo da projecção surgem, mas, também, na realização de *Pietro Vivarelli*, que soube comandar as

Continua na 1.ª página



Colecção de malhas

PRIMAVERA
VERÃO
1967



Senhor Lojista;

solicite ao seu fornecedor habitual
que lhe apresente
a colecção de malhas

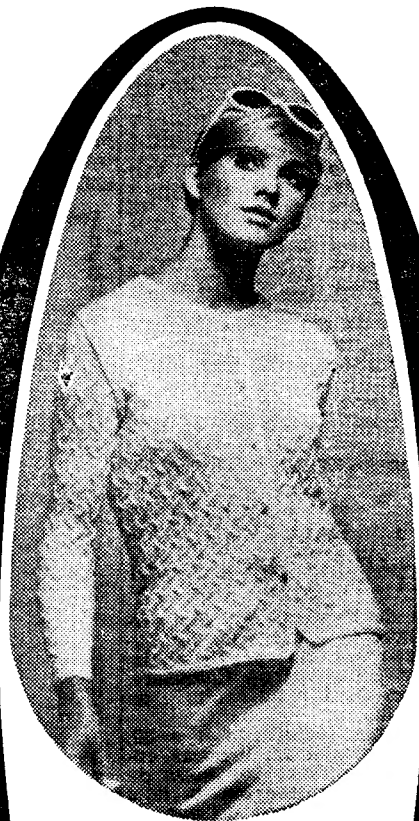
PRIMAVERA/VERÃO/1967

fabricada em

ACETEX ou

ROBILON BRILHANTE

Para informações: Rodrigues & Bicho, Lda. Lisboa



2^a
SEMANA
UM ÊXITO!

O QUE PODE ACONTECER NUM FAMOSO HOTEL DE PARIS...

ALEC GUINNESS GINA Lollobrigida

Sem "reservas"...
a melhor
comédia do ano!

com
ROBERT MORLEY



Argumento: Peter Glenville e Jean-Claude Carrière Produção e Realização: PETER GLENVILLE
Bas. na peça «L'HOTEL DU LIBRE ECHANGE» de GEORGES FEYDEAU
Adultos em PANAVISION e METROCOLOR



UM CLIMA DE PERMANENTE OPTIMISMO!

SABOROSA FARSA VIVIDA NUMA ÉPOCA INESQUECÍVEL NO

SÃO LUIZ e ALVALADE



Henrique Santana tal como aparece
em «A Casa da Irene»

No Monumental
estreia-se esta noite
«A Casa da Irene»

comédia alegre
de Alonso Millan

Estreia-se esta noite, no Teatro Monumental, a alegre comédia de Alonso Millan — «A Casa da Irene» — em que aparece o galã cómico Henrique Santana e a Companhia Teatro Alegre, que o empresário Vasco Morgado organizou há doze anos e de que é director artístico aquele actor.

A peça de Alonso Millan é um jogo cómico em que tudo sucede tão rápido que dá a sensação de um disco a girar ou de um filme acelerado. O que acontece na «Casa da Irene» passa-se em duas horas, mas seriam necessárias normalmente oito ou dez horas para as peripécias que se desenrolam, tal é a velocidade do espectáculo. A Henrique Santana se fica a dever, neste espectáculo de Vasco Morgado, a adaptação, a encenação e o desempenho da principal figura de galã cómico nesta espantosa comédia a subir á cena hoje, no Teatro Monumental. O elenco conta ainda com os consagrados artistas Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Santos Carvalho, Margarida Mauperrin e Alberto Vilar. São de Pinto de Campos os cenários deste espectáculo actual em que a acção se passa numa noite de muito calor nos arredores de Lisboa, no Verão de 1966.

Hoje, estreia de «A Casa da Irene», às 22 horas; amanhã, prossegue às 21 e 45 e no domingo haverá espectáculo á tarde, ás 16 horas.

Subsídio de 100 contos para a Feira

do Ribatejo

Pelo Ministério das Obras Públicas foi mandado conceder á comissão organizadora da Feira do Ribatejo, pelo Fundo de Desemprego, um subsídio não reembolsável de 100 000\$00. como participação nos encargos de mão-de-obra com a execução de trabalhos respeitantes á referida feira.

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta



Adultos
com

UM FILME
DE SENSACÃO!

HOJE
ESTREIA
às 21.30

CONDES

GIBRALTAR

...chave do Mediterrâneo e tema da actualidade!



com
**GÉRARD BARRAY
HILDEGARDE NEFF
GENEVIÈVE GRAD**

Um filme de PIERRE GASPARD-HUIT em FRANSOPE

FAUSTO TOZZI • ELISA MONTES • CLAUDIO GORA • BERNARD DHÉRAN

COLISEU

Hoje, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
O SUPERFILME
«A DESTRUIÇÃO
DE EROLANO»

Uma epopeia de heroísmo
e sacrifício
AMANHÃ

A tarde, ás 16 horas
À noite, ás 21 e 30

Uma só sessão às 21.45 • Desconto de 50% para estudantes
Sábado 2 sessões: Às 21 e às 23 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

QUIDDOLO
«THE BIG KNIFE»

Interpretado por um vicioso elenco dirigido por ROGERIO PAULO
EUNICE MUÑOZ • MARIA LALANDE e por ordem de entrada em cena
JOÃO PERRY • ROGERIO PAULO • MADALENA BRAGA • GILBERTO GON-
CALVES • CANTO E CASTRO • COSTA FERREIRA • JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA • LUIS DE CAMPOS

Espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

AVENIDA Às 21.45 horas
Tel. 320379

A COMÉDIA
**O CAMARADA
MIUSSOV**

— ADULTOS —
SABADO, às 16 horas — Tarde
a preços reduzidos

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — Isa Meireles, directora da revista «Crónica Feminina», fala da sua actividade. A presença da camara não parece intimidá-la nem inibi-la. As palavras acontecem exactas, na correcta medida, ajustadas às circunstâncias. Isa Meireles sente-se forte, bem acompanhada por uma multidão de leitoras avaliada em alguma coisa como um milhão.

Para além de tudo, saliente-se a sua crítica ao programa feminino da Televisão. O horário dele impede-a, como a maioria das mulheres, de lhe prestar a devida atenção. Seria conveniente que «Nós, as mulheres» fosse transmitido depois das 22 horas e isso por duas razões: em primeiro lugar, porque seria a hora em que contaria com maior público, finda como estaria a lida da casa ou acabados os trabalhos fora do lar; em segundo lugar, porque havia a possibilidade de tratar determinados assuntos com mais profundidade, visto que então, pelo menos teoricamente, já as crianças estão deitadas e não poderiam assistir.

A crítica e a sugestão de Isa Meireles são pertinentes. A menos que «Nós, as mulheres» esteja feito para as mulheres que nada têm para fazer...

Aliás, a rubrica de ontem apresentou outro capítulo de interesse. Refiro-me a palestra da dr.ª Natália Sanches Ferreira sobre doenças das crianças e vacinas. Um senão: a exagerada velocidade do discurso. O médico não deve falar depressa. Tem de estar acima do tempo.

Outros capítulos, como o dos saldos e o documentário dedicado à aviadora Amélia Erhart, foram xaporo quanto basta. Assim mesmo, longe da futilidade habitual.

«NO CAMINHO DO MOLHO»

— Eis-me na Ria de Aveiro, minha pátria. Doze minutos, prenda da Junta de Acção Social. A saúde torna-nos piegas. Um nó na garganta, tudo aquilo impregnado de eu-menino, de avó Ana, de o arrais Anca a levar-me pela mão até às ondas que lhe iam pedir a bênção...

A Ria de Aveiro aguarda o grande documentário, o grande filme que merece. Porque nem por sombras se imagine que doze minutos bastem para dar mais do que uma pálida ideia do seu interesse, da sua beleza. Isto foi a amostra. Vem a peça inteira.

Depois, isto de falar da Ria de Aveiro sem falar da Costa Nova é o mesmo que falar de ostras e esquecer a pérola. Falar de S. Paio da Torreira em meia dúzia de imagens descoladas chega a ser pecado. A camara da televisão, para saber onde se esbatem fronteiras entre o pagão e o religioso, entre o mitológico e o cristão, devia lá estar mais algum tempo e receber o baptismo do vinho. Devia lá passar uma noite a bailar, a cantar e a ajudar as opulentas gafanhosas a comer a galinha corada...

Mais uma vez, o mais débil do filme residiu nas palavras. O redactor é burocrata. A burocracia não tem alma. E o que não tem alma não acende palavras. Quando se trata dos moliceiros, não se deve falar das «proas elegantes e donairosas». Nesse caso, o melhor seria ler os versos de Ribeiro Couto. Os poetas percebem da coisa, é o ofício deles.

O objectivo imediato foi dar uma vista de olhos sobre a apanha do molho. Objectivo conseguido. Algumas imagens — o rosto alagado de suor, as veias grossas das pernas, as mãos fincadas nas varas — ficam para nos fazer companhia durante a noite. Esta longa noite...

A PALAVRA É DE OURO

— «É preciso galgar os obstáculos que as pessoas mediocres e estreitas de espírito colocam no caminho de tudo aquilo que procura fugir à mediocridade».

(A metamorfose da Dança).

A METAMORFOSE DA DANÇA — DICCIONÁRIO —

Quase não houve imagens, na «Metamorfose da Dança». Pena. As palavras de Luna Andernatt e Vera Varella Cid sucederam-se, alongaram-se, sem intervalo para almoço. A partir de ontem, o «dossier Nijinsky» ficou encerrado. Quando entramos no «ballet» a sério? Nunca mais é sábado?

Agora... Agora gostava de ficar para aqui a falar de «Dicionários». Mas não vale a pena. Entre imagens velhas e revelhas, dois mo-

mentos que se roçaram pelo corpo coqueguento do humor. O primeiro, a explicação do facto insólito de se passar da letra «N» para a letra «T». Que a ordem dos factores é arbitrária e que se quisessem continuar a falar de Napoleão só tinham a mão Trafalgar que, como facilmente se verifica, principia por «T»...

O outro foi a inclusão da Checoslováquia. Não começa por «T», mas o «CH» em checoslovaco pronuncia-se «Tch» e agora cá está o «T», percebem? «Tche», «Tche», «Tchecoslováquia», Tche...

«Tchorem» mas é por mim, que ainda me falta hoje ver o «Maioral».

O PORMENOR —

Decorre a rubrica «Dicionário». Fala-se da Checoslováquia, perdão da «Tchecoslováquia», durante a ocupação alemã. Paradas, continências, braços estendidos. No meio do turbilhão de imagens e palavras, aparece uma fracção decimal de segundo do letrado onde se lê «Lídice».

«Lídice»: uma aldeia mártir. Completamente arrasada, como república. Mortos todos os seus habitantes — velhos, mulheres, crianças. «Lídice»: uma palavra-símbolo da crueza, da monstruosidade, da barbárie. «Lídice»: uma palavra que, de quando em quando, é bom lembrar — e que no entanto, lamentavelmente, «Dicionário» esqueceu.

O MAIORAL —

Aquilo foi assim: Ao princípio eram os criadores de gado. Perdão: primeiro era o gado, depois vieram os criadores do dito. A seguir vieram os lavradores. Os lavradores e os criadores diziam uns dos outros cobras e lagartos. Uma simples vitela podia levar ao enforcamento. No «saloon» alguém diz: «Isto cheira a morte».

Afinal, até ao segundo intervalo, chegou agora mesmo, ainda não morreu ninguém. Está a passar-se tudo nas calmas. Não sei quê, vem aí o comboio, grande aliado dos lavradores. O maioral, que até nem gosta de bulhas, tem um ideal: defender os fracos. Ideal antigo e aqui para nós, um tanto desaparecido. Era muito mais prático e pedagógico ensinarem-se os fracos a defenderem-se a si próprios...

Agora, sim. Agora é que parece que «cheira a morte». Disputa-se entre a negociação e o emprego da força. De momento, os partidários extremistas entre os criadores de gado, parece estarem na mó de cima. O maioral entrincheira-se na casa do lavrador solitário. Poucas munições e meia garrafa de «whisky». Chegam mais vaqueiros contagiados pelo amor da justiça, que é, entre os homens, a doença mais contagiosa. Ah, e eu aqui amarrado à cadeira, sem poder juntar-me ao maioral! Que raiva!

Temos 10 segundos para sairmos de casa

Chega o juiz, que é dos nossos. Manda cessar a luta, pois há lugar para todos. Dá gosto ouvi-lo. O violento-fel-e-vinagre grita:

— Oçam! Oçam!

Parece o Eduardo Nascimento. Tudo acaba mal para ele e para o lavrador que, aqui para nós, era boa pessoa mas um bocado espalhado-brasas.

Enfim, o maioral fez uma boa acção. Conseguiu criadores e lavradores. Duas mortes não se pode considerar excessivo, mas tinha de ser. Se não morresse ninguém era o escândalo, o descrédito. Era o diabo. — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 23 e 25: Recital

A pianista Ângela Presutto da Gama dá, esta noite, um recital na televisão. Interpretará três peças da «Ibéria», de Albeniz. A realização do programa está a cargo de Jorge Listopad.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

camaras de modo a que tivessem a mesma agilidade e leveza dos diálogos.

O ar de «enfant terrible» de Rita Pavone e o seu jeito pessoalíssimo de cantar; os «gags» de Totó e o equilíbrio das criações de Fabrizio, Capucá, Horacio d'Orsi e Lena Volonchi são, no fundo, o centro de gravitação para o interesse que um filme como este pode despertar.

Enfim, um filme que poderá traduzir um êxito de bilheteira, e produzido com o mesmo fim daquela série de filmes portugueses em que os cançonetistas da berra são os intérpretes. Mas a diferença não é muito pequena: a musica italiana está muitos furos acima da nossa... — Visor 1001.

TEATRO

CAPITÓLIO

A ÚNICA REVISTA EM CENA!

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM ÊXITO POPULAR EM 5.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES! ADULTOS

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «Os complexos».
Produção — Italiana.
Realização — Franco Rossi, Dino Risi e Luigi d'Amico.
Intérpretes — Nino Manfredi, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi.
Género — Comédia.
Distribuição — Exclusivo Filmitalus.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Condes.

Título — «Gibraltar».
Produção — Fancesa.
Realização — Pierre Gaspard-Huit.
Intérpretes — Gérard Barray, Hildegard Neff, Genevieve Grad, Faust Tozzi, Elsa Montes e outros.
Género — Aventuras.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Franscope.
Classificação — 17 anos.

MONUMENTAL

HOJE ESTREIA AS 22 H.

A CASA DE IRENE

COM Henrique Santana, Irene Aida, ISIDRO BATISTA, COSTINHA, Santos Margarida, CARVALHO MAURICIO, Alberto Villar

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

E... PRONTOS A FAZER RIR!

ESPECTACULO É NOVIDADE, É SURPRESA, É DIVERTIMENTO!

por isso, não vá ao psiquiatra... liberte-se de "complexos", vindo

AS CÉLEBRES IRMÃS KESSLER COMO ATRACÇÃO

UM FILME RECHEADO DE "MALANDRICES", DE "PECADILHOS", DE PIADAS DIREITINHAS ÀS FRAQUEZAS E ÀS FORÇAS DE TANTOS...

HC JE ÀS 21.30

ESTREIA DUM FILME DA NOVA PROGRAMAÇÃO MAÇAO EDEN

ALBERTO SORDI • NINO MANFREDI

UGO TOGNAZZI

CLAUDE LANGE • ILARIA OCCHINI • GAIA GERMANI

EXCLUSIVO FILMITALUS

3 GRANDES REALIZADORES: LUIGI FILIPPO D'AMICO • DINO RISI • FRANCO ROSSI

UM NOVO FADO... UM NOVO ÊXITO...



FERNANDO FARINHA

«AMORES DE HERÓI» na voz fadista de FERNANDO FARINHA

Disco Parlophone (S) LMEP 1240

no qual estão ainda incluídos os seguintes fados:

ELA PASSOU MIÚDA DA MINHA RUA CHÃO DO RIBATEJO

A VENDA A PARTIR DE HOJE, NOS REVENDIDORES HABITUAIS E EM

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

Cantar-se-á esta noite no Teatro Nacional de S. Carlos o «Romeu e Julieta» de Gounod

Prossegue esta noite a temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos, cantando-se uma das mais representativas obras do teatro lírico francês, o «Romeu e Julieta», de Gounod.

A frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o maestro Jean Fournet, grande figura musical de hoje, dirigirá esta ópera de Gounod, que, encenada pelo grande regista Louis Erlo, será interpretada por um grandioso elenco de cantores da carreira internacional e portuguesa.

O famoso tenor francês Alain Vanzo e a nossa compatriota Zuleika Saque, cantora que está trilhando uma excelente carreira, serão os protagonistas. A seu lado ouviremos ainda um naipe de prestigiados cantores: Jane Berbié, Gabriel Gacquier, Juliette Martin, Michel Lecosq, Jean-Pierre Brosmann, Frank Schooten, Marc Vento, Manuel Leitão e João Afonso.

Os coros estão a cargo do coro do Teatro de S. Carlos e foram ensaiados pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali e os bailados a cargo dos Bailados do S. N. L., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. Os cenários foram desenhados por mestre Alfredo Furiga.

O espectáculo repete-se no próximo domingo, em tarde cultural.

A temporada popular de ópera no Coliseu

Como tem sido anunciado e á semelhança dos últimos anos, o Teatro Nacional de S. Carlos, prosseguindo na sua obra de divulgação

Festa em Cernache dedicada ao estudante que percorria 24 Km para ir às aulas

CERNACHE DO BONJARDIM, 24 — Em virtude da notícia que o «Diário de Lisboa» publicou oportunamente, a realçar o exemplo do estudante de Palhais que percorria diariamente 24 quilómetros para ir às aulas, nesta vila, o simpático e aplicado rapazinho recebeu uma ótima bicicleta, a quantia de duzentos escudos e alguns livros, tudo — como já informámos — oferta generosa dos leitores do nosso jornal. Mas o Vitor Manuel recebeu ainda uma honrosa e útil distinção: o proprietário do Liceu-Instituto Vaz Serra, sr. comendador Libânio Vaz Serra, tomou, a seu cargo o internamento do pequeno naquele estabelecimento de ensino, onde se conta já entre os alunos internos.

Decidiu também a direcção do Liceu-Instituto Vaz Serra promover amanhã, ás 10 horas, no salão do edificio escolar, uma festa, durante a qual o Vitor Manuel Mendes receberá as prendas dos leitores do «Diário de Lisboa» e ouvirá palavras de muita simpatia pelo seu exemplo de dedicação ao estudo e pelo seu espírito de camaradagem.

Estarão presentes na festa o director da escola, o corpo docente, os alunos e famílias e outros convidados.

O «Diário de Lisboa» estará representado pelo seu correspondente local, sr. Armando Conceição Teixeira.

Foi reduzido

o tempo de encerramento das passagens de nível na linha de Sintra

Atendendo ás sugestões da Câmara Municipal de Sintra e ás reclamações de vários automobilistas, que se queixavam das passagens de nível na linha de Sintra se encontrarem fechadas durante muito tempo, a C. P. resolveu reduzir de forma considerável o seu período de encerramento. Trata-se das passagens de nível com meia barreira automática. Esta disposição veio beneficiar o trânsito nos locais em causa, onde se perdia tempo inútil e se formavam extensas filas de veículos.

NOTÍCIAS DOS *** ESTÚDIOS

O escritor e dramaturgo Alfredo Manas está a preparar um filme biográfico sobre a bailarina cigana Carmen Amaya. A intérprete seria Mariquilla, de Granada, uma nova artista muito parecida com Carmen Amaya.

Anouk Aimée, apontada para o «Oscar» da melhor actriz do ano, seria sondada para desempenhar dois filmes americanos, além do que deve começar a rodar em Londres, «The Bliss for Mrs. Blossom», sob a direcção de Joe Macgrath.

Fala-se de Anouk Aimée para interpretar «Prudence and the Pill», que Fielder Cook realizará, e «Children at their games», a dirigir por Phil Karlson.

Parte em breve para o México a actriz Carmen Sevilla, que vai

participar nas filmagens de «La Guerrillera de Villa». O principal papel masculino será desempenhado pelo actor espanhol Vicente Parra, que já partiu para a Cidade do México.

Baile de estudantes em Espinho

ESPINHO, 24 — Os alunos finalistas do Colégio de São Luís, desta vila, promovem, amanhã, ás 22 horas, no salão nobre da Piscina-Solário Atlântico, um baile no qual colaboram três conjuntos musicais.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

CONCERTO DE MÚSICA EXPLICADA

O Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino (IMAVE), na sua secção de Rádio escolar, está a organizar concertos de música sinfónica explicada aos alunos das nossas escolas e liceus.

Os referidos concertos são transmitidos pela Emissora Nacional e realizados pela sua Orquestra Sinfónica com a colaboração didáctica de José Atalaya, dos programas da TV Educativa.

No dia 2 de Março, pelas 14 horas, realiza-se um concerto desse tipo na Escola Técnica Francisco de Arruda, sobre Mozart, aguardado com vivo interesse devido, também, ao valor pedagógico de tal iniciativa.

Laminite

também nos autocarros.



(Seja franco:
não é mesmo um
AMBIENTE MODERNO
sobre rodas?)

Antes de concordar que os autocarros revestidos a Laminite são muito mais confortáveis, mais alegres, mais agradáveis, elogie o bom gosto dos actuais fabricantes de carroçarias. Concorde também que eles acertaram na escolha de um laminado económico, durável, resistente ao fogo, à sujidade e aos ácidos, funcional, prático apresentado em moderníssimos padrões

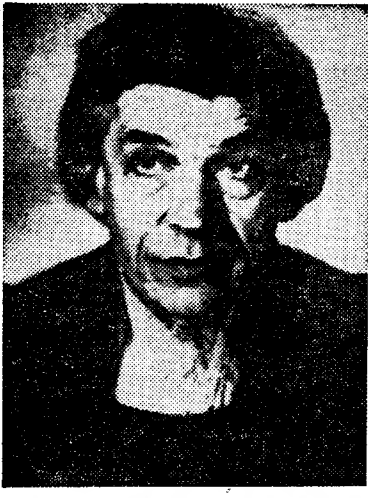
Laminite

UM PRODUTO



SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS, SARL.

Sede e Fábrica: Via Norte/Vila da Maia - Telef. 994-196/7
LISBOA - Av. Óscar Monteiro Torres, 55-D - Telef. 772259



BAILADO

Coreografias de Michel Lutry e Walter Gore no próximo espectáculo do Grupo Gulbenkian

O Grupo Gulbenkian de Bailado apresentará amanhã e nos dias 27 e 28, às 18 e 30, no Tivoli, o quarto programa da temporada, que tanto êxito tem obtido.

Neste espectáculo, será dançado «Esboco de Orfeu», do coreógrafo suíço Michel de Lutry, um bailado de recorte clássico sobre a maravilhosa música de Gluck, em que os excelentes bailarinos portugueses Isabel Santa Rosa e Carlos Fincheiras têm actuação de relevo.

O programa inclui também duas coreografias de Walter Gore: «Devoradores da Escuridão» e «Limbo».

«Devoradores da Escuridão» constitui um dos maiores triunfos do Grupo Gulbenkian de Bailado na temporada transacta. Criado em 1957 para o Teatro da Ópera de Francfort, este bailado — sobre música de Benjamin Britten — é altamente representativo da faceta expressionista de Walter Gore. O argumento baseia-se num facto verídico, ocorrido na Inglaterra do século XIX: jovem recém-casada é encerrada numa casa de doidos pelo marido, que assim pretende libertar-se dela. Vivendo em contacto com aqueles que tinham sido privados da razão, a jovem, a pouco e pouco, enlouquece também. Na figura da protagonista, a grande bailarina Paula Hinton tem uma criação verdadeiramente arrebatadora. Por sua vez, «Limbo», com musi-

ca de Ravel, é um belíssimo bailado abstracto, de feição bem moderna, que ilustra uma outra tendência do grande coreógrafo que é Walter Gore.

Os finalistas da Faculdade de Letras e do Instituto Superior Técnico

realizam no domingo no Campo Pequeno a sua tradicional garraiada

Entrou já na tradição dos estudantes da capital, quer do ensino secundário, quer do ensino superior, a realização de garraiadas como acto comemorativo de fim de curso, como meio de estreitarem laços de camaradagem ou simplesmente como via... única para juntarem uns tostões que lhes possibilitem manter subsídios a companheiros pobres ou para efectuarem a sonhada excursão.

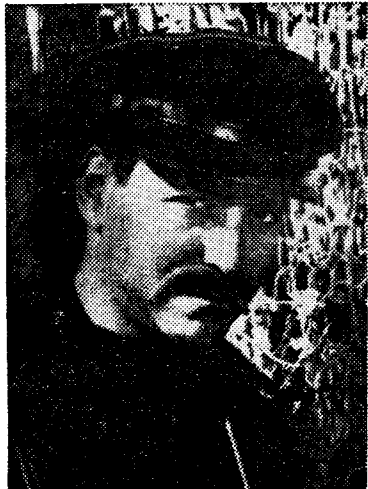
A verdade é que a garraiada de estudantes entrou nos hábitos académicos e nos do público. Público especial, decerto, constituído na maioria por familiares e colegas não só do estabelecimento de ensino frequentado, mas também de todos os outros.

Dai a alegria esufizante (e contagiante) das bancadas, com os ditos e as piadas aos toureiros (forçados) e as peripécias, os «gags», os imprevistos que só a gente nova é capaz de realizar.

A garraiada do próximo domingo, no Campo Pequeno, às 16 horas, foi organizada pelos alunos finalistas da Faculdade de Letras e do Instituto Superior Técnico. Do programa, com numerosos extraordinários... de boa disposição, constam dois «grupos de saias», constituídos por 18 destemidas e aguerridas filósofas e engenheiras, comandadas por «El Paquito Bueno» Carlos de Oliveira, uma parte cômica, a cargo de Xavier «El Kagaço», Luís Filipe «El Bovino» e Marçal «El Bruto» que darão saltos mortais sobre as feras e farão o «D. Tancredo».

De caneta em punho e de compasso na mão, teremos os famigerados «diestros» José Pisco «El Psicólogo» e Sommer Ribeiro «El Guillho». A cavalo, teremos o distinto amador, com êxitos por várias praças do País, Frederico Cunha e a nova esperança Jorge de Carvalho.

Resta dizer que as seis sábias reses serão pegadas por dois grupos de «forçados»: «Os Devora Bois» e os «Filólogos», chefiados, respectivamente por José Guedes e E. Veríssimo de Sousa.



Os cinco candidatos ao «Oscar» do melhor actor (da esquerda para a direita e de cima para baixo): Steve McQueen, Paul Schofield, Michael Caine, Alan Arkin e Richard Burton

Candidatos aos «Oscars» de 1966

Os filmes americanos «Quem tem Medo de Virginia Woolf?» e «Chegaram os Russos», assim como o filme britânico «Alfie», foram propostos como as melhores películas do ano de 1966, com vista aos «Oscars» da Academia Americana. Foram propostos como os melhores filmes estrangeiros:

«Um Homem e uma Mulher» (França), «Os Amores duma Loira» (Checoslováquia) e «A Batalha de Argel» (Itália).

São candidatos ao título de melhor actor: Richard Burton («Quem tem Medo de Virginia Woolf?»), Michael Caine («Alfie»), Steve McQueen («The Sand Pebbles»), Paul Schofield («A Man for all Seasons») e Alan Arkin («Chegaram os Russos»).

São candidatas ao título de melhor actriz: Elisabeth Taylor («Quem tem Medo de Virginia

Woolf?»), Anouk Aimée («Um Homem e uma Mulher»), Ida Kaminska («The Shop on Main Street») e Vanessa Redgrave («Morgan»).

Finalmente, foram propostos para o título de melhor realizador: Mike Nichols («Quem tem Medo de Virginia Woolf?»), Claude Lelouch («Um Homem e uma Mulher»), Fred Zimmerman («A Man for all Seasons») e Richard Brooks («Os Profissionais»).

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203. r/c — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

DISCOTECA

- O acordeonista Fernando Ribeiro gravou, recentemente, «Corridinho das maluquices»; «Vira das escadinhas»; «O meu pai-nho» e «Xula da Madeira».
- Do conjunto «Os Plutónicos» acaba de sair um novo «45» com as seguintes composições: «Es-tou só!», «Good bye my love»; «Só ela» e «Laura».
- Apareceu outro acordeonista, João César, e outro novo «45»: «Cantigas do Algarve»; «Portimão em festa»; «Corridinho das eiras» e «Lindo Algarve».
- O poeta António José está a escrever as composições que o artista Artur Garcia cantará para a sua próxima gravação comercial.
- Já foi lançada a 2.ª edição do disco «Isto é Almada», com interpretações do artista António Madeira, acompanhado pelo conjunto de Shegundo Galarza.
- O castiço cantor Raul Pereira vai gravar o seu primeiro disco comercial, do qual fazem parte os seguintes fados: «Nem a sombra te quero ver»; «O Zé Grande»; «Trechos da boémia antiga» e «Os poetas não morrem».

SINTRA ESPERA-C NO DOMINGO

Para «a» deslocação utilize «a» COMBOIOS ELÉCTRICOS

HOTEL DOM CARLOS

1.ª CLASSE

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 121—LISBOA

ANUNCIA A SUA INAUGURAÇÃO PARA AMANHÃ, DIA 25 DE FEVEREIRO DE 1967

73 quartos — 17 suites de requintado conforto e o mais moderno equipamento de cozinha e seus anexos. Excelente serviço de restaurante, com os característicos pratos portugueses e famosa cozinha francesa

Ar condicionado — Televisão — Rádio — Aquecimento central
Garagem privativa

Telefones: PPC 53 90 71 (10 linhas)

Recepção (reservas de quartos) 53 90 70

Despensa 53 97 69

Histórias indiscretas

«ESTAMOS TRAMADOS»

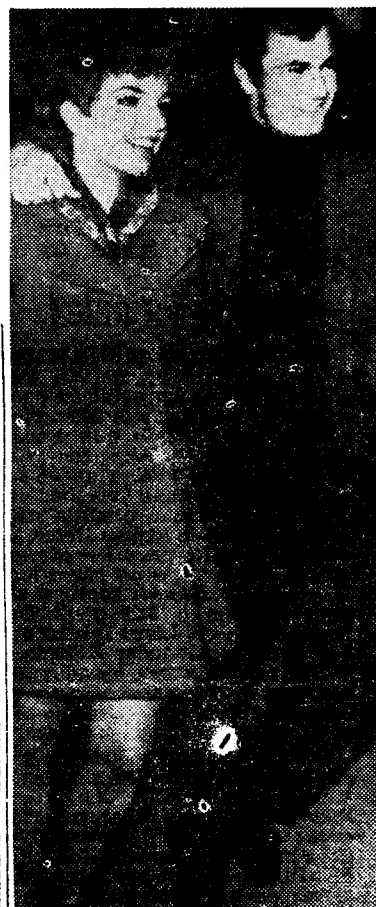


José de Castro

— Há anos em Ovar — conta-nos o actor José de Castro — representávamos a peça «O homem que fazia chover». O final, como se sabe, continha uma cena de amor, em que Eunice Muñoz e eu dialogávamos em voz baixa. Aconteceu, porém,

que ao lado do teatro havia uma igreja com um campanário e um monumental relógio, cujas badaladas eram escutadas em toda a vila. Ora quando nós nos preparávamos para o desempenho da já citada cena, o referido relógio começou a dar as badaladas correspondentes à meia-noite. A Eunice não se conteve e exclamou baixinho: «Estamos tramados. Temos de esperar pelas doze badaladas».

E José de Castro comenta: — É a verdade é que tivemos mesmo de esperar!



A filha de Judy Garland, Lisa Minelli, de 20 anos, e o compositor australiano Peter Allen, de 23, no momento em que saíam do Registo Civil de Nova York, onde foram requerer uma licença de casamento. Os dois jovens tencionam casar-se em 3 de Março

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Os artistas Maria Amorim e Francisco Martinho participam, amanhã, no programa de fados da Emissora Nacional.
- * Deixou de fazer parte do elenco artístico do restaurante «Nau Catrineta» o consagrado cantor Raul Dias.
- * É muito provável que Madalena Iglésias se apresente brevemente em dois espectáculos em Sevilha.
- * Será o guitarrista Manuel Mendes quem acompanha Fernando Farinha na sua próxima digressão à África do Sul.
- * Foi convidado a fazer uma larga «tourné» em Angola o artista sério-cómico Joaquim Cordeiro.

Subsídios para a «invenção» de uma teoria de «cordobesismo»

por VASCO DE BARROS QUEIROZ

Em terras de Espanha todo o jovem que se debate com dificuldades sonha com o ser toureiro, promessa de abastança, consolo e punição de misérias. O touro será para Cordobés a sua «safa», a saída do charco para poder entrar e instalar-se na vida.

Tal como o touro, o mesmo leite duro de chão seco, ou a terra empapada e já macia de humidades fertilizantes. Vagueia ao sabor dos acasos e da ociosidade, cruzando-se com touros, consumindo tempo. Vagueia ruminando os seus sonhos, como os bovinos vão mascando a erva. Uma obsessão esperancosa leva-o sempre aos cerrados onde «morar» o touro bravo. Teme-o, e também isso o atrai. A mesma torreia de sol escaldante e os lombos. Igualmente o vento e a chuva fugitiva são para ele, como para os touros, os únicos afagos ameaçando-lhes a pele.

Respeita e ama aqueles bichos negros a que adivinha os intentos, prevendo-lhes os passos, os movimentos pachorrentos.

Se pudesse falar-lhes! Ouvir-lhes, nos raros mugidos, as deliberações, os desejos íntimos que parecem tão claramente comunicados entre os da manada, e conviver com eles talvez melhor do que entre a gaiatada com quem se desafrota, com quem desabafa.

Pouco a pouco familiariza-se com os hábitos dos touros, conhece-lhes os gostos que apetecem frescuras de ervas tenras, acompanhando-os na pista da satisfação de apetites ruidosos no reconhecimento dos apelos orgânicos.

Perscruta-os, adivinhando-lhes os sustos e as bravatas que ameaçam. Admira-os na sua segurança, na sua majestosa presença na campina em que reinam. Comove-se espreitando-lhes a tranquila e bondosa indiferença com que enfrentam nos campos a pequenez do homem que os vem espreitar.

No mistério desta voluntária e apeteçida identidade, neste roçar-se pela vida animal tão dura e bravia como a sua, o pobre moço aprende a entender aqueles nobres bichos e, o que é mais estranho, a embalar-se na convicção de ser compreendido e até comunicar-se com eles numa recíproca correspondência e transmissão de instintos.

Vistos na arena, touro e lidador — quando este é Cordobés — o espectáculo decorre como se se presentisse o diálogo secreto e enigmático de pastor e ovelha, de domador e fera, de touro e tratador — dois entes nobres e alegres de afectos semelhantes que jogam esquivas e ameaças num terreiro.

★

Cordobés não é famoso matador, e menos para poupar o corpo que a todo o instante expõe, «embora de perfil», do que por lhe faltar esse «ánimus matandi» que fulmina.

Cede talvez, inconscientemente, á grata simpatia pelo touro fabuloso que lhe habitou os sonhos, á estima pelo amigo com que cruzou no campo e que hoje o ajuda a prosperar na vida.

★

Mata, sim, nos termos do artigo numero tantos do regulamento e, verdade, verdade, é mais difícil a um toureiro matar um touro do que deixar-se matar, ou deixar-se colher...

★

«El Cordobés» será na arena uma rebelião espectacular! Revolta contra a vida que lhe foi dura e de pouca valia, desprezo por toda a tradição que não lhe diz respeito e que nada lhe legou para o proteger e animar na infância, despeito contra a lei que apenas o limita, impondo obrigações, e lhe nega os direitos dos bem-aventurados.

RETIRO PARA NOIVOS

Vai realizar-se nos próximos dias 4 e 5 de Março, na Casa dos Retiros da Buraca (Lisboa), um retiro para noivos, orientado por um sacerdote e com a presença de um casal responsável integrado na acção do Centro de Preparação para o Matrimónio (C.P.M.). As inscrições podem fazer-se pelo telefone 667169.

dos, raiva contra o destino negro que o massacrará.

Toda a sua acção será de rebeldia — se vencer!

A Lei, a Ordem, a Regra, a «Respeitável» tradição são inimigos seus, meirinhos impertinentes e autoritários, papões de pesadelos que o constroangiam, lhe coarctavam os movimentos e a livre fantasia.

★

No seu cavalo de raça, cavalo flamejante, a pimplonear os nervos e a casta, Cordobés «transmigrado» passeia ao longo do seu vasto principado de tronco nu, as mãos já livres e repousadas nas ancas musculadas, deixando-se levar pelo alazão que o adivinha. O mesmo anseio libertário, caprichoso e anárquico, que lhe ficou de «então», mas agora respeitado e protegido pela Lei que ele, por hábito e rancor recalcado, detesta ainda. Cordobés explica-se, justifica-se em si mesmo, mas não pode ser responsabilizado por aqueles que tenham aderido à sua rebeldia, mercê de motivos secretos que ele desconhece.

Ao «cordobesismo» tudo serve como argumento justificativo da estranha «aparição comocional», e aos «cordobesistas», como desculpa de sectarismo apaixonado, serve até — razão que, creem, explica tudo — o alto preço do salário que cobra Cordobés.

«Como e porquê», não dizem ou não sabem, mas ocorre-nos a anedota daquele chapeleiro que exibiu na montra do estabelecimento apenas um chapéu-de-chuva com vistosa etiqueta onde se lia o seu preço famoso — 100 000\$00. Alguém entrou a perguntar o que havia de especial e extraordinário naquele chapéu.

— É um chapéu excepcional! É único no mundo! É o único guarda-chuva que custa cem mil escudos!...

O curioso sorriu e... foi-se embora.

«Cordobezistas», acotovelam-se nas bancadas. Arrastados uns pela fama gritante, pelos clamores que cantam prodígios do «feiteiro» que opera sortilégios; outros, meros curiosos, grandes amadores do sensacional, do inverosímil, do incrível e quase inexplicável!

Assistem alarmados, numa tensão de nervos, numa angústia que os deixa prostrados e rendidos.

Muitos não voltam, receosos, mas passam palavra e outros aparecem a farejar tragédia iminente e gozando ainda por forma doentia e indiscreta o espectáculo de sangue em todo o pormenor escabroso: — o «abate» condenável de um «touro em luta» que um «espada-magarefe», vergado de pânico e sem brio profissional, vai espicacando.

Ficam porém, «fregueses», «cordobezistas» fanáticos, partidários facciosos, muitos que guardam uma queixa recalcada — queixumes de amor, agravos contra a «fêmea» que os não compreende ou não os acarinha; contra a fortuna que não atende as suas ambições, contra os deuses que lhes negam fama e poderio. Outros ainda, ovacionando, protestam, talvez sem o saber, contra a usurpação de direitos que reivindicam e desabafam aplausos que são estrangulados gritos de revolta.

Todos ovacionam com delírio, e até alguns que erradamente se afirmam aficionados: esses que, embora frequentadores constantes, nunca entenderam o estilo claro de uma linguagem calma e repousada, nem abarcaram o pensamento científico e consciente contido na mensagem do toureiro belmontino.

Procurai entre esses que nunca distinguiram a excelência de um touro que promove em si mesmo uma lide inocente e franca para vangloria de um «mediocre» que eles aplaudem...

Esses que nunca deram provas de compreender que muitos dos «defeitos» — chamam-lhe «estranhos», por vezes — que o «mesmismo» touro venha a revelar — no decurso da lide —, são a consequência dos «ensinamentos» «involuntários» facultados pela ignorância, a hesitação e o medo não vendido, características em que é prodígia a tal «mediocridade»...

Todos aplaudem, e cada um, por força da sua própria razão secreta. Cordobés agradece, sorrindo ao príncipe encantado, a esse senhor de largas terras e castelos, que era menino pobre e desprezado...

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 23 — 6.ª ÉPOCA

Conjuntos Modernos — XXX 2X1 121 1122; Música Para Todos os Gostos — 211 121 2122; Melodias — 111 2X1 1XX 1122; Êxitos Musicais — 2X1 1X1 121 X1X2; Música Para Jovens — X1X 211 12X 21X1; Música da Nossa Terra — XX1 111 121 11X2; Correio dos Açores — 1X1 2X1 122 11X2; Jornal do Fundão — X11 212 11X 1X21; O Jornal de Felgueiras — 1X1 111 12X 11X1; Voz de Lamego — 111 211 121 1121; República — 111 X11 1X2 1121; Diário da Manhã — 111 1X1 1X1 1122; Correio do Vouga — 111 X11 121 1111; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 111 211 121 1122; Jornal de Évora «Experimente Totobola» — 111 1X1 1X1 112X; Rádio Ribatejo — 111 211 122 X211; Ecos de Cacia — 111 211 121 1121; A Voz Desportiva — X11 XX1 121 1X21; Eu Sei Tudo — 111 211 12X 112X; Gazeta das Caldas — 111 XX1 X11 11X2; Badaladas — XX1 221 121 X1X2; O Telégrafo — 111 X21 1X1 11X2; João Semana — 121 X12 1X1 2121; O Jornal do Sul — 211 121 121 112X; Notícias de Beja — 111 111 1X1 21XX.

Gazeta do Sul — 111 1X1 1X2 X1X2; Renovação — 111 X11 121 1121; Linhas de Elvas — X11 X11 111 1121; Litoral — X11 1X1 121 1121; Brados do Alentejo — 1X1 21X 211 1211; Boa Noite — X11 X21 121 112X; Maria da Fonte «Voz de Amares» — XX1 X11 11X 1122; Maria da Fonte «Desporto» — 111 211 121 112X; O Templário «Desportos» — 11X 1X1 111 1122; O Templário «Jornal de Ferreira do Zêzere» — 111 XX1 11X 11XX; Notícias de Chaves — X11 X11 12X 1X2X; O Distrito de Setúbal — 111 221 121 XX21; Jornal de Sintra — 2X1 22X 1X2 1X12; Cardeal Saraiva — 111 X11 121 X121;

Folha do Domingo — 111 2X1 1XX 11X1; Estrela da Manhã — 111 221 1X1 12X1; Correio da Beira — X21 XX1 122 1112; Povo Algarvio — 111 2X1 122 1122; O Algarve — 221 12X 11X 1111; Reconquista — 111 X11 12X 1122; O Arauto — 1X1 X11 1XX 1X2X; Diário dos Açores — 111 211 1XX 1122; Clube Asas do Atlântico — 111 2X1 12X 112X; Sporting — 111 122 111 X111; Açores — 111 1X1 121 1121.

Programa Almanaque — X12 2X1 121 1122; Vamos à Bruxa — 11X 2X1 121 1XX; Notícias do Douro — 111 11X 1X1 11X1; Norte Desportivo — XX1 211 12X 112X; Flor do Tâmega — 1X1 111 122 1111; Ala Arriba — 1X1 2X1 121 1X11; Colina Sagrada — 212 211 X22 21X2; Rádio Placard «ENR» — 111 X11 111 1111; Rádio Placard «RR» — 111 111 111 1111; Rádio Placard «RCP» — 111 211 111 1111; A Voz do Casa Pia — 111 211 12X 11X1; Despertar às 7 1/2 — X11 X11 12X 1121; Onda do Optimismo «Paredes» — 111 211 121 1111; Onda do Optimismo «Miramar» — X11 X1X 12X 1122; Onda Desportiva — 111 1X1 121 1X1X; A Voz — 111 X11 121 XXX2; Notícias de Évora «Vá Já Totobolando» — 121 X11 1X2 11XX; Notícias de Évora «Vida Desportiva» — X11 2XX 121 X112; Mundo Desportivo — 111 X11 121 X121; Semana Tirsense — 121 112 121 X121; Diário do Alentejo — 11X X11 121 1111; Jornal das Aves — 111 211 121 1122; Notícias de Penacova — 121 X11 1X1 1XX1; Rádio Alentejo — 111 X11 121 1122; Rádio Oceano — 111 211 121 1X11.

Peça Que Não Maça — X1X XX1 121 112X; Notícias de Felgueiras — X2X 2X1 121 1121; Diário do Norte — 121 221 1XX 112X; A Ordem — 111 2X1 1X1 1121; O Comércio do Porto — 111 211 1X1 1121; Momento do Totobola «Rádio Porto» — 121 211 121 1122; Foleto Desportivo «Rádio Porto» — 111 2XX 1X1 1121; Programa Electro-Mecânico — 111 121 11X X12; Penalti — 121 211 111 1111; A Lição do Menino Quim — 1X1 211 111 1122; Aqui, Salgueiros — 11 X11 111 11X1; Música e Desporto — 111 211 121 X12X; Só Rádio — X2X 211 12X 1X22; Boletim Desportivo «R. C. P.» — 2XX X11 121 1XX2; Ideal Rádio — 111 211 1X1 112X; O Comércio de Gondomar — 111 22X 1X1 11XX; O Comércio de Gaia — 111 22X 1X1 11XX; Jornal de Notícias — XXX 211 111 11X1; Resenha Desportiva — 1X1 211 1X1 1122; Programa Sem Nome — 211 X1X 1X1 11X2; Rádio Clube do Norte — 122 1X1 12X 21X1; Moçico — X1X 211 121 1122; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 111 211 1X1 1122; O Comércio de Leixões «Desporto» — 111 X11 121 1122; Repórter do Dia — 1X1 211 121 1122.

Café da Noite — 111 2X2 111 11X1; O Comércio de Luanda — X11 2X1 1X1 111X; Diário de Luanda — XX1 211 121 11X2; Expresso da Tarde — X11 X11 121 11XX; O Apostolado — 221 21X 11X 1X22; No Mundo do Desporto «R. C. Benguela» — 111 211 12X 1X2X; Desporto em Parada — 11X 211 121 1X22; Artistas Que Passaram — 1X1 211 11X X122; Renovação (Moç.) — 111 1X1 X21 X122; Relato de Futebol Português — 12X X2X 1X1 1X2X; Relato de Futebol Ronga — 111 211 122 1X21; Domingo Alegre — 1X1 1XX 121 122X; Roteiro Sonoro — 1XX 22X 212 1222; Revista Desportiva — 1XX 21X 1X1 11X1; O Brado Africano

— X11 XX1 12X 11X2; Notícias da Beira — 1X1 211 12X 1X12; Notícias — X11 X11 12X 1121; Diário — 21X 21X 121 2122; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 111 2X1 12X 1111; Fôha de Tondela — 111 211 121 1112; A Rabeca — 111 2X1 1X1 112X; Notícias de «Analicão «Experimente o Totobola» — 111 111 12X 1122; Notícias de «Amalicio «Vamos Jogar ao Totobola» — 112 2X2 121 1111; Novidades — 1X1 X11 121 11XX; Correio do Minho — XX1 211 12X 1122.

De Tudo Um Pouco — 111 211 121 1X21; Repórter do Dia «Angola» — 111 211 121 112X; O Sorriso da Hora do Almoço — X2X 111 X11 1112; Dos Fracos Não Reza a História — 111 211 122 X1X1; As 10, Espere Por Nós — X11 X11 122 X1X1; A Voz dos Ridículos — 111 211 12X 112X; Rádio Sports — 111 111 121 1121; O Comércio de Guimarães — 111 111 121 1111; Notícias de Gouveia — 1X1 211 1X1 1X22; Jornal da Lixa — 111 211 121 1111; Diário de Coimbra — 111 211 1X1 1121; A Voz do Domingo — 1X1 X11 121 11X2; O Conceito de Estarreja — 11X 211 121 1122; Terra Alta — 11X X1X 121 1X1; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 121 211 111 11X1.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 23 — 6.ª ÉPOCA

N.º JOGOS 1 X 2

1. Cuf-Braga 100 30 10

2. Académica-Porto 96 23 16

3. Atlético-Sanjoanense 117 19 4

4. Sporting-Benfica 26 38 76

5. Varzim-Setúbal 90 35 15

6. Leixões-Belenenses 117 17 6

7. Guimarães-Beira Mar 133 4 3

8. Ovarense-Tirsense 23 32 85

9. Tonres Novas-Penafiel 94 32 14

10. Oliveirense-Ac. de Viseu 116 17 7

11. Lusitano-Sintrense 113 22 5

12. Luso-Barcelense 32 37 71

13. Almada-Torriense 58 31 51

e o prognóstico «lógico» será: 111 211 121 1121

+

Maria Antónia de Freitas

Mello Portugal

(Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja)

Jorge José de Mello Portugal e sua mulher, José Guilherme de Mello Portugal, sua mulher e filhos, e Augusta de Oliveira e Sousa de Freitas Mello, participam que foi Deus servido chamar à Sua Presença sua muito querida mãe, sogra, avó e cunhada, e que será rezada Missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 25, pelas 12 horas e 30, na Igreja da Lapa.

AGENCIA BARATA

ALMADA

+

JACINTA CARDOSO

GANHÃO

Domingos António Ganhão, sua mulher e filhos, Maria Antónia Cardoso Ganhão, Mariana Ganhão de Sousa seu marido e filha, Victória Ganhão de Moraes, seu marido e filha, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus Servido de Chamar à sua Divina Presença, a sua muito querida e saudosa mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza, amanhã, às 15 horas saindo da Capela do Hospital de Almada, para o cemitério local.

Funerária de Almada, Lda. Telef. 271814 - 2210514

O VOO DAS AVES

VILA VERDE, 24 — O sr. Constantino Faria dos Santos apanhou um pequeno pássaro, designado «Marroquino», que era portador de uma anilha com a inscrição: MUS. ZOOL. UNIV. PORTO — PORTUGAL — 2055 L.

PRÉDIO

NO BAIRRO DAS COLÓNIAS

Construção recente, em cimento armado, revestido a eivinel, entrada em mármore madeiras de cor. Compõe-se de 5 pisos tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 177.600\$00. Preço 2.800 contos. Facilita-se parte a juro baixo.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

— X11 XX1 12X 11X2; Notícias da Beira — 1X1 211 12X 1X12; Notícias — X11 X11 12X 1121; Diário — 21X 21X 121 2122; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 111 2X1 12X 1111; Fôha de Tondela — 111 211 121 1112; A Rabeca — 111 2X1 1X1 112X; Notícias de «Analicão «Experimente o Totobola» — 111 111 12X 1122; Notícias de «Amalicio «Vamos Jogar ao Totobola» — 112 2X2 121 1111; Novidades — 1X1 X11 121 11XX; Correio do Minho — XX1 211 12X 1122.

De Tudo Um Pouco — 111 211 121 1X21; Repórter do Dia «Angola» — 111 211 121 112X; O Sorriso da Hora do Almoço — X2X 111 X11 1112; Dos Fracos Não Reza a História — 111 211 122 X1X1; As 10, Espere Por Nós — X11 X11 122 X1X1; A Voz dos Ridículos — 111 211 12X 112X; Rádio Sports — 111 111 121 1121; O Comércio de Guimarães — 111 111 121 1111; Notícias de Gouveia — 1X1 211 1X1 1X22; Jornal da Lixa — 111 211 121 1111; Diário de Coimbra — 111 211 1X1 1121; A Voz do Domingo — 1X1 X11 121 11X2; O Conceito de Estarreja — 11X 211 121 1122; Terra Alta — 11X X1X 121 1X1; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 121 211 111 11X1.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 23 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Cuf-Braga	100	30	10
2.	Académica-Porto	96	23	16
3.	Atlético-Sanjoanense	117	19	4
4.	Sporting-Benfica	26	38	76
5.	Varzim-Setúbal	90	35	15
6.	Leixões-Belenenses	117	17	6
7.	Guimarães-Beira Mar	133	4	3
8.	Ovarense-Tirsense	23	32	85
9.	Tonres Novas-Penafiel	94	32	14
10.	Oliveirense-Ac. de Viseu	116	17	7
11.	Lusitano-Sintrense	113	22	5
12.	Luso-Barcelense	32	37	71
13.	Almada-Torriense	58	31	51

e o prognóstico «lógico» será: 111 211 121 1121

SPRAY-ORAL

halazon

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.



Mais de 200 pulverizações - Esc. 32\$50.

ARTES PLÁSTICAS

O XII Salão de Primavera no Estoril

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, que irá sofrer obras durante algum tempo, a fim de ser beneficiado sobretudo o soalho, realizar-se-á em Maio próximo o XII Salão da Primavera.

Nesse salão compreender-se-ão as seguintes modalidades: aguarela, cerâmica, desenho, escultura, gravura, guache, óleo, tempera, pastel, tapeçaria e vitral. Terá os prémios habituais, sendo a escolha dos trabalhos sujeita a um júri.

A Junta de Turismo da Costa do Sol distribui já os boletins de inscrição para o XII Salão da Primavera.

Picasso em Almeria

Pablo Picasso, cujo êxito na grande exposição de Paris ultrapassou todos os limites, passou alguns dias em Almeria, a cidade vizinha daquela onde nasceu.

O objectivo da visita de Pablo Picasso foi, segundo parece, conversar com o pintor Jesus de Perceval, mestre do grupo indallano a que foi concedido o prémio «Pablo Picasso» da Real Academia de Belas-Artes de Santelmo, de Málaga. Picasso é malaguenho.

Segundo parece, projecta-se uma exposição antológica dos dois pintores: Picasso e Jesus de Perceval.

A próxima exposição de Maria Adelaide de Lima Cruz

Na próxima Primavera, a artista Maria Adelaide de Lima Cruz vai promover, na sua casa-atelier, uma exposição de óleos e cerâmicas de Sacavém.

Artistas falam de Arte

No auditório da Fundação Gulbenkian, á Rua Marquês de Sá da Bandeira, principiam hoje as conferências por aquela instituição promovidas e em que os diversos artistas vão falar da sua arte e da forma como a realizam.

José de Almada Negreiros iniciará a série, seguindo-se Jorge Barradas em 28 do corrente, Lagoa Henriques, em 3 de Março, depois Charters de Almeida em 7 de Março. Em 10 de Março será Fernando Távora, e, a 14, Tomás de Melo, findando a série com Nuno Portas, em 17 de Março.

As conferências serão proferidas às 18 e 30. Na galeria anexa ao auditório há uma exposição de fotografias, subordinada ao mesmo tema.

José Dias Sanches no Palácio Foz

Numa das salas do Palácio Foz foi, esta tarde, inaugurada a exposição do pintor José Dias Sanches. Apresentará ele os seus últimos trabalhos, realizados sobretudo na Serra da Estrela, onde presentemente vive.

A cerimónia inaugural assistiu o sr. Presidente da Republica.

Exposição de Cerâmica Moderna Portuguesa no Casino Estoril

Inaugura-se, amanhã, às 19 horas, no átrio do Casino Estoril, uma exposição de cerâmica moderna portuguesa em que estarão representados os nossos melhores artistas da especialidade: Abel dos Santos, Alvaro Perdigão, António Pedro, Artur José, Martins Alves, Carlos Vizeu, Cecília Alves de Sousa, Gabriela Veloso, Hein Semke, Jorge Vieira, José Sanches, Julio Santos, Manuela Ribeiro Soares, Mariújo, Maria Guilhermina Falagueiro, Maria Keil, Maria de Lourdes Castro, Maria Manuela Madureira, Mercês Perestrelo, Miguel Angelo, Natércia Sarmento, Querubim Lapa e Rogério Cardoso, além de antigos alunos da Oficina de Artes Decorativas da Escola António Arroio.

A exposição estará patente ao público até ao dia 9 de Março.

A exposição de Picasso irá a Londres e a Amsterdam

Provocou interesse em todo o Mundo, que não apenas em Paris, a exposição retrospectiva de Pablo Picasso realizada em Paris, na Biblioteca Nacional, no Grand e no Petit Palais. Estas duas últimas fecharam já as suas portas, em 13 de Fevereiro, enquanto a que se encontra na Biblioteca Nacional fica ainda aberta ao público até o dia 28 do corrente.

A afluência de visitantes foi grande, tão grande que o catálogo teve de ser reeditado ao fim de poucas semanas da abertura da exposição. E custava em moeda portuguesa para cima de 200\$00!

Anuncia-se agora que uma parte das esculturas e desenhos que estiveram na exposição de Paris serão apresentados em Londres e que grande parte das pinturas seguirão para a Holanda onde serão expostas em Amsterdam.

Esta apresentação no Museu Municipal de Amsterdam deve-se á iniciativa do respectivo conservador, M. de Wilde. Constitui uma contrapartida dada pelos franceses á exposição Vermeer, realizada em Paris com a colaboração do museu de Amsterdam.

A exposição Picasso em Amsterdam será inaugurada em 4 de Março próximo.

Figueiredo Sobral no Palácio Foz

Numa das salas do S. N. I. foi inaugurada esta tarde uma exposição do artista Figueiredo Sobral.

A exposição ficará aberta ao público durante alguns dias.

Uma exposição em cem cidades ao mesmo tempo

ESTOCOLMO — Toda a Suécia vê, pela primeira vez, a mesma exposição ao mesmo tempo. Tem ela o nome de «Multikonst» (Multiar-te) e abriu em 11 do mês corrente,

no Museu Nacional de Estocolmo e em 99 outras cidades do país.

A exposição inclui 66 obras de arte de outros tantos artistas. Cada cidade e local recebeu os mesmos 66 exemplares, o que significa que cada obra foi reproduzida em 100 exemplares.

Entre as obras expostas podem encontrar-se gravuras, relevos, litografias, colagens, etc., e esculturas em alumínio, plástico, madeira e bronze, todas representando o que há de melhor entre os artistas suecos modernos.

Esta ideia, considerada única no seu género, foi já classificada de «a maior exposição do mundo». Foi uma inspiração da Associação dos Promotores de Arte na Suécia, com a colaboração de várias organizações estatais e para-estatais. O Governo central contribuiu com um empréstimo de 180 mil dólares. Os trabalhos serão vendidos a preços acessíveis para estimular a arte para o povo.

Saias mais curtas do que nunca nas colecções da alta costura francesa

PARIS, 24 — (R.) — A moda de Paris apresenta esta Primavera as saias mais curtas de sempre. Até as casas de alta costura, anteriormente conservadoras, como Lanvin Patou, se afastaram da tradição de moderação clássica.

O Sindicato da Alta Costura publicará no sábado fotografias dos novos modelos.

As influências prováveis observadas nas modas da Primavera são o «gangster» de Chicago, o explorador britânico e a colegial francesa.

As pernas são o foco principal de interesse, quer metidas em vestidos com calças, de estilo masculino, apresentados por St. Laurent, quer á mostra devido a saias muito curtas e postas em relevo por meias de fantasia ou por soquetes de colegial.

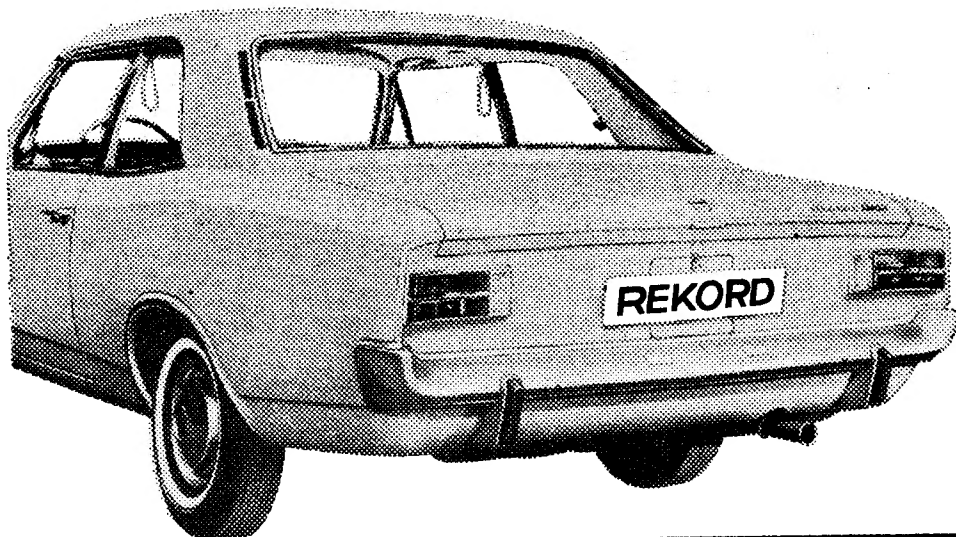
Há colecções que vão ao máximo dos extremos, apresentando saias vinte centímetros acima do joelho. Os modelos de saias cobrindo o joelho das casas Chanel, Molynieux e

Pierre Balmain parecem, em comparação com a moda actual, ultra-conservadores.

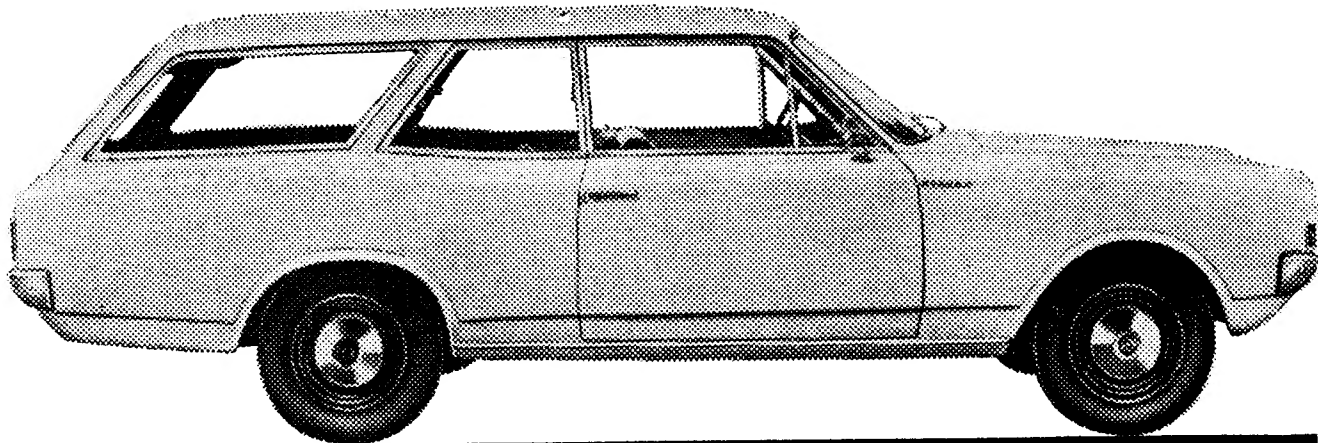
O novo modelo mais discutido é o da rapariga «gangster» — um vestido de flanela, de corte masculino, com calças, colete e casaco, que faz recordar as roupas usadas por Marlene, nos anos trinta.

O explorador entra no mundo da alta costura apresentado por Dior com o seu modelo safari — blusas para usar no mato, calções ao estilo colonial britânico, cintos de corrente e chapéus de plantador de aba larga.

Lanvin faz também uma retrospectiva romântica, apresentando modelos semelhantes aos vestidos usados pelas colegiais do começo do século e parecidos com os usados por Leslie Caron no filme «Gigi», com colarinhos brancos, chapéus de palha, pantalonas em organdi atadas abaixo do joelho, meias pretas de lã e sapatos sem salto.



à prova de prova...



O NOVO OPEL REKORD



De entre os sensacionais Rekord 67, Inconfundíveis na sua linha de carros de grande classe, destacamos, hoje, a Caravan de 1,7 litros e 84 Hp, que responde, perfeitamente, às suas exigências de negócio e de passeio. Vejamos algumas das provas a que ela resiste e que são comuns a todos os Rekord 67:

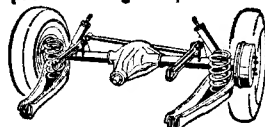
prova de elegância

Uma nova linha majestosa e suave dá-lhe o tom inconfundível dum carro de grande classe, a elegância discreta e convincente duma aparência que respira conforto e confiança.

prova de comodidade

Para o condutor e passageiros do Rekord 67 não contam os quilómetros. O conforto e a comodidade dos assentos, a alta eficiência do sistema de ventilação e a nova suspensão de molas helicoidais fazem de qualquer viagem um prazer.

prova de segurança



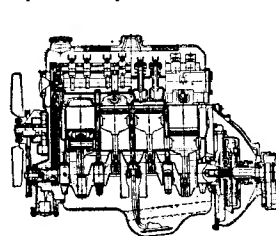
Além da suspensão de molas helicoidais, o novo Rekord 67 possui um sistema de dois circuitos de travagem para accionamento dos travões de disco dianteiros e de tambor atrás, assistidos por um servo-freio como equipamento standard. Vias à frente e à retaguarda: 1,4 metros.

prova de resistência



A carroçaria monobloco concebida segundo a mais avançada técnica automóvel é a prova concluyente da superioridade Opel.

prova de performance



Motores de 1,7 e 1,9 litros, com árvores de cames na cabeça e potências de 84 e 102 HP, equipam os novos Rekord 67, fazendo deles os modelos mais sensacionais da sua classe.

Na gama Rekord 67 todas as provas satisfazem inteiramente.

Quatro modelos sensacionais: • 2 portas, 4 portas, Rekord "L" e Caravan • estão à sua disposição nos Concessionários da G.M.

Os trabalhos preparatórios do XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras

Já começaram a ser enviados para o estrangeiro os programas do XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras — o primeiro que funcionou no nosso País, por iniciativa do saudoso mestre, prof. dr. Virgílio Correia e sempre com notável concorrência de estrangeiros.

O curso, com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e a colaboração da Câmara Municipal de Coimbra e da Fundação Gulbenkian, tem por objectivo: ministrar

Colóquio de preparação para o matrimónio

No Centro Académico de Democracia Cristã (C.A.D.C.) começa hoje, às 21 e 30, o colóquio de preparação para o matrimónio, promovido pelo Lactário dos Estudantes de Medicina. Será orientado pelo sr. prof. dr. Ibérico Nogueira.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30: «A volta de Nick Carter» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «As atribuições de um chinês na China» (12 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).

Cruz e Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Novo presidente da Câmara Municipal do Concelho de Vouzela

VOUZELA. 24 — Tomou posse do cargo de presidente da Câmara Municipal de Vouzela o sr. professor Daniel Pinheiro de Almeida, que há anos fixou residência em Coimbra, sua terra natal, após se ter aposentado.

A sua nomeação foi acolhida com o maior entusiasmo, pois o sr. professor Pinheiro de Almeida, pela sua inteligência, simpatia, integridade e qualidades de trabalho, está em condições de promover a unidade e concórdia entre toda a família vouzelense e, ao mesmo tempo, congregar esforços e obter a colaboração de todos para o progresso de que o concelho está carecido.

A volta do novo presidente da Câmara há uma atmosfera de confiança, simpatia e optimismo que muito o irão ajudar na resolução dos difíceis problemas que, por certo, vai enfrentar. Todo o concelho está grato ao governador civil do distrito de Viseu pela oportuna e feliz escolha do sr. professor Pinheiro de Almeida para o cargo de que agora tomou posse.

O sr. professor Daniel Pinheiro de Almeida nasceu no lugar da Igreja de Cambra, concelho de Vouzela, em 1901, tendo concluído o seu curso na Escola do Magistério de Aveiro, em 1919. Começou a sua actividade em Alcofra, donde transitou para Rabaçal — Penela, ali exercendo o magistério durante 27 anos. Foi vogal da Câmara de Penela em sucessivas reeleições e seu presidente durante cerca de 5 anos. Exerceu ainda o magistério em Ceira, e, depois, na cidade de Coimbra, onde se aposentou em 1961, tendo então fixado residência na sua casa de Cambra. Ali tem sido dirigente de organismos religiosos e da banda local, desempenhando também funções directivas no Grémio da Lavoura de Vouzela.

nogões elementares de língua portuguesa a estrangeiros, o que é feito segundo o nível de conhecimentos dos inscritos, em dois escalões — iniciação e aperfeiçoamento; ministrar-lhes conhecimentos complementares da língua portuguesa; e divulgar o conhecimento de Portugal e da cultura portuguesa, nos seus vários aspectos.

O XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras funcionará de 10 de Julho a 19 de Agosto, e as lições serão organizadas de modo a tornar possível aos alunos a frequência das disciplinas do curso e a assistência a outras aulas de interesse geral. As lições estão previstas para todos os dias úteis, excepto aos sábados, destinados a passeios de estudo, os quais permitam tomar contacto com a realidade geográfica na região central do País e a visitas a lugares de interesse artístico, histórico e turístico.

Haverá cursos especiais nos idiomas dos alunos inscritos, desde que o numero de interessados o justifique, e sejam possíveis.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

MISSÃO DE ACÇÃO SOCIAL

A Missão de Acção Social do Ministério das Corporações, em serviço no Distrito de Aveiro, enviou aos serviços centrais daquele departamento do Governo o seu relatório anual, respeitante à sua actividade no ano findo — o primeiro em que trabalhou neste distrito.

Desse diploma, o papel de maior relevo é consignado ao problema da habitação económica. Refere que foram organizados, em Aveiro,

Cine-Clube de Aveiro

Está marcada para hoje, á noite, no Teatro Aveirense, a assembleia geral do Cine-Clube de Aveiro — para leitura, apreciação e aprovação do relatório e contas da actividade de 1966 e eleição dos corpos gerentes para 1967.

Pelas 21 e 30, o Cine-Clube promove mais uma sessão para os seus associados, no Teatro Aveirense, exibindo-se o filme italiano «O Assassino».

Movimento comercial do porto, em 1966

No ano findo, movimentaram-se através do porto de Aveiro 102 mil toneladas de mercadorias, no valor de 244 753 contos — um volume até agora nunca atingido.

Em relação a 1965, o aumento verificado foi da ordem dos 22,5 %.

Este movimento, na falta da zona comercial própria para o efeito, processou-se através do porto balneário e dos terminais de combustíveis líquidos, de vinhos e agarras existentes na zona industrial do porto aveirense.

123 processos, no valor global de 31 393 500\$00 — tendo sido já deferidos, superiormente, 71 pedidos de empréstimo, num total de 7 271 500\$00, enquanto aguardam já despacho final mais de 50 pedidos, no valor de 4 045 000\$00.

Consigna-se ainda, no mesmo relatório, que se encontram, no departamento de Habitação Económica da Federação das Caixas de Previdência, para apreciação técnica dos projectos ou para a sua elaboração, mais 163 processos, que orçam os 11 888 500\$00; e que se encontram em organização, na Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, 139 pedidos de empréstimo, no montante de 8 188 500\$00.

Aos processos organizados (423 como atrás se referiu), correspon-

O IX Centenário da «Real República» Bamus-ó-Bira

A «Real República Bamus-ó-Bira» celebra amanhã o seu IX Centenário (o que na gíria académica equivale ao nono aniversário).

É aguardado com largo e reboante interesse o programa das comemorações, ao sabor tradicional e com o incomparável espírito e a graça envolvente dos estudantes de Coimbra. Nela se incluem manifestações de estufante alegria, confraternização com «repúblicas» de outros desses curiosos agrupamentos e o grande banquete solene, que começa às 21 horas nos «Reais Paços» da famosa «República Bamus-ó-Bira».

Festa escolar

Por iniciativa de um grupo de alunos, orientados por vários professores, haverá amanhã, às 15 horas, na Escola Industrial e Comercial Brotero, uma festa escolar que é aguardada com muito interesse.

Mutualismo

Foi convocada para 23 de Março, às 21 horas, a reunião da assembleia geral da Associação de Socorros Mutuos «A Previdência Portuguesa», para discutir o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal da gerência finda.

dam, por concessões, os seguintes numeros de fogos e importâncias: Aveiro — 66, com 5 191 000\$00. Águeda — 66, com 4 854 000\$00. Anadia — 34, com 3 215 000\$00. Feira — 105, com 6 149 000\$00. Oliveira de Azeméis — 30, com 2 434 000\$00. S. João da Madeira — 29, com 2 517 000\$00. Albergaria-A-Velha — 19, com 1 367 000\$00. Estarreja — 12, com 964 000\$00. Arouca — 11, com 499 500\$00. Vale de Cambra — 9, com 709 000\$00. Ovar — 9, com 803 000\$00. Ílhavo — 7, com 512 000\$00. Espinho — 6, com 682 000\$00. Castelo de Paiva — 6, com 296 000\$00. Mealhada — 5, com 275 000\$00. Sever do Vouga — 5, com 472 000\$00. Oliveira do Bairro — 3, com 408 000\$00. Vagos — 1, com 46 000\$00.

Obras na ponte da barra

Foram abertos concursos publicos para arrematação de diversos trabalhos de beneficiação da ponte de madeira que liga as praias do Forte e do Farol, na Barra.

A ponte da barra — velha ponte de madeira na estrada nacional n.º 109-7, que todos os anos necessita de importantes trabalhos de beneficiação, além de exigir permanentes cuidados de manutenção — encontra-se, obrigatoriamente, nos percursos entre esta cidade e as praias da Costa Nova e da Barra (ambas pertencentes ao vizinho concelho de Ílhavo), pelo que, sobretudo no período estival, é enorme o transito diário que sobre ela passa.

Importava, portanto, abreviar quanto possível a construção da já projectada nova ponte da Barra — melhoramento de grande interesse turístico para toda a região lagunar aveirense.

Entretanto... aguardemos que as obras agora postas a concurso (marcado para 4 de Março próximo) ao menos se efectuem com urgência, a fim de que — como quase sempre tem acontecido — não causem contratempos, deveras aborrecidos, a quantos têm de utilizar a velha ponte da Barra no período do Verão.

Farmácias de serviço

Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Ala (telefone 23 314), na Praça do Dr. Joaquim de Mello Freitas.

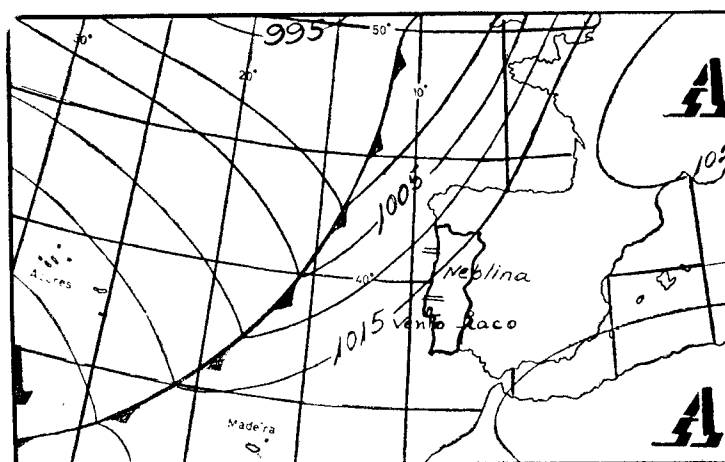
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ

ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 21°; mínima: Viseu e Penhas da Saúde, 3°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— isóbaras (lmb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO

EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS

DO DIA 25 — Continuará a fazer-se sentir a influência

da massa de ar transportada na circulação do anticiclone

dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ Nascer às 8 e 16 e ao pôr das 19 e 24

MARES



Céu geralmente muito nublado, por vezes pouco nublado ou limpo durante a noite; vento fraco predominando do sul durante a tarde; possibilidades de neblina ou nevoeiro no litoral a norte do cabo Espichel.

PREIA-MAR: Dia 24 — As 4 horas (4,2 m); 16 e 20 (4 m). Dia 25 — As 4 e 41 (4,3 m); 17 e 05 (4,1 m). Dia 26 — As 5 e 22 (4,4 m); 17 e 50 (4,1 m).
BAIXA-MAR: Dia 24 — As 9 e 50 (0,7 m); 22 horas (0,7 m). Dia 25 — As 10 e 30 (0,6 m); 22 e 43 (0,6 m). Dia 26 — As 11 e 10 (0,5 m); 23 e 20 (0,6 m).

FASES DA LUA

Hoje Dia 3 Dia 11 Dia 19

REUNIÃO DE ESTUDO NA ESTAÇÃO AGRONÓMICA

sobre assistência técnica

à lavoura nacional

Cientistas e técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas estão mais uma vez reunidos na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, para um encontro de trabalho cujas conclusões dizem respeito

à melhoria das condições de assistência técnica que os referidos serviços prestam à lavoura. A actual reunião prende-se com as actividades das III e IV Zonas Agrícolas.

Os trabalhos terminam amanhã, com uma sessão presidida pelo director-geral, sr. eng.º Botelho da Costa, durante a qual serão tomadas publicas as propostas de índole técnica consideradas no importante debate.

MORADIA

NO RESTELO

Muito bem localizada, construção em cimento armado, com acabamentos de luxo. Composta de 10 divisões soalhadas, cozinha, copa, 4 casas de banho, despensa, roupeiro nos quartos. Aquecimento. Grande jardim, garagem para 2 carros. Pronta a habitar. Preço 1.700 contos. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2 — TELEFS. 369384/5/6

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Facilidade de alojamento para turistas estrangeiros que venham este ano a Fátima

Um decreto hoje publicado diz que se realizam «de Maio de 1967 a Maio de 1968 as comemorações do cinquentenário das aparições de Fátima, coincidindo com o Ano Internacional do Turismo», pelo que se espera que «por tal motivo ao País acorram numerosos visitantes, provenientes quer das nossas províncias ultramarinas, quer do estrangeiro».

«Sucede, porém — lê-se no decreto — que a capacidade de hospedagem actualmente disponível não se afigura suficiente para a procura que se prevê, pelo que, como medida de emergência, se encarou a hipótese de aproveitar, como meio complementar de alojamento, a utilização de casas particulares que para tanto ofereçam condições bastantes. Trata-se, de resto, de medida não inédita, uma vez que já foi experimentada com êxito aquando das comemorações henriquinas».

Desta maneira, resolveu o Governo conceder a semelhança do regime transitório então instituído, isenções fiscais e outras facilidades, «de forma a permitir a utilização de tais casas para o fim em vista, naquelas localidades onde a afluência de visitantes, durante o período das comemorações, se faça sentir com maior intensidade, estabelecendo-se simultaneamente as condições em que é de admitir o uso dessas regalias».

As disposições agora tomadas isentam de contribuição industrial, de licenças ou de quaisquer impostos ou taxas para o Estado ou para os corpos administrativos, os particulares que pretendam admitir hóspedes em suas casas por ocasião das comemorações do cinquentenário das aparições de Fátima, quando situadas nas localidades a indicar em portaria da Presidência do Conselho.

Da mesma isenção beneficiam os proprietários de hotéis, pensões, hospedarias e estalagens que arrendem casas para instalar hóspedes que não tenham lugar nos respectivos estabelecimentos, no período compreendido entre 1 de Maio de 1967 e 31 de Maio de 1968.

As pessoas ou entidades que queiram aproveitar-se destas vantagens deverão inscrever-se no Comissariado do Turismo, no prazo de 60 dias a contar da publicação da portaria acima referida e a inscrição poderá ser feita nas câmaras, juntas e comissões regionais de turismo, que as remeterão ao Comissariado findo o prazo estabelecido.

As casas a que se refere este decreto não estão sujeitas às vistorias impostas pela legislação vigente para as destinadas ao exercício de hospedagem.

As casas têm de oferecer as necessárias condições

O Comissariado do Turismo procederá, directamente ou por intermédio das Câmaras Municipais, juntas e comissões regionais de turismo, a vistorias destinadas a verificar se as casas oferecem as condições necessárias para poder ser autorizada a sua utilização para a recepção de hóspedes, mas estas vistorias serão isentas de quaisquer taxas ou emolumentos.

Reconhecendo-se que as habitações reúnem os requisitos indispensáveis, o Comissariado fixará os preços a adoptar em cada caso e passará licença especial de hospedagem para o período em que a localidade for aplicável este regime.

A vistoria poderá, todavia, indicar as obras ou os arranjos a efectuar na casa e no mobiliário, dentro do prazo que for julgado conveniente e quando assim suceder, só será passada a licença depois de verificada a execução das melhorias determinadas, licença que constituirá título indispensável para beneficiar das regalias concedidas.

Não poderá, porém, constituir fundamento de despejo ou de pedido de aumento de renda a utilização de casas para os fins do presente diploma.

Outros preparativos para as cerimónias

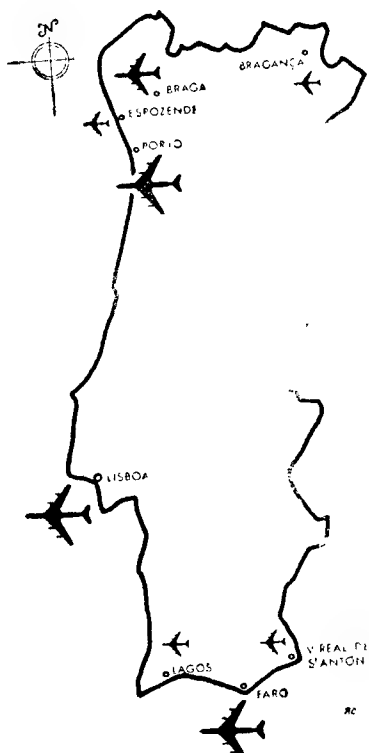
Prosseguem, entretanto, outros preparativos para as cerimónias deste ano em Fátima, cujos cartazes começam a aparecer afixados

por toda a parte, na capital e na província.

A Comissão Regional de Turismo, de colaboração com a Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém e do Santuário, está a estudar a colocação, nas rotundas da Cova da Iria, de um círculo monumental, para assinalar as comemorações, círculo que permanecerá aceso de dia e de noite e em cuja base seriam colocados os brasões de todos os municípios do continente, ilhas e Ultramar.

Depois do concurso que se fez para apresentação de músicas que pudessem ser adoptadas como cântico oficial das comemorações, o júri designado para apreciação destas músicas concordou em que nenhuma delas satisfazia as condições para o efeito indicadas, pelo que resolveu não escolher qualquer das músicas apresentadas, entre as quais se contavam três procedentes da América do Norte.

Depois do concurso que se fez para apresentação de músicas que pudessem ser adoptadas como cântico oficial das comemorações, o júri designado para apreciação destas músicas concordou em que nenhuma delas satisfazia as condições para o efeito indicadas, pelo que resolveu não escolher qualquer das músicas apresentadas, entre as quais se contavam três procedentes da América do Norte.



A localização dos principais campos de aviação do continente

O PLANO NACIONAL DE AERÓDROMOS O futuro aeroporto de Braga as ligações regionais e os «aerotaxis»

Desde que dispomos, no continente, dos aeroportos de Lisboa, Porto e Faro, poderá dizer-se que estamos suficientemente apetrechados para enfrentar os problemas da navegação aérea do futuro? É evidente que não o estamos para o presente, sendo muito provável, até, que o não estivéssemos já para o passado. Quanto mais para o futuro.

Embora o nosso território continental não seja muito vasto, a verdade é que se nos tivéssemos apetrechados com uma conveniente rede de aeródromos, poderíamos já hoje dispor de outras possibilidades no que se refere aos transportes aéreos, o que não deixaria de reflectir-se, como estímulo de progresso, em certas regiões e actividades do País.

É certo que, além dos três aeroportos referidos, existem diversas faixas de aterragem, mais ou menos improvisadas, por iniciativa das autarquias locais e com o patrocínio ou por sugestão dos aeroclubes.

Mas, apesar de ter concedido subsídios para algumas dessas iniciativas, a verdade é que a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil não considera tais faixas uma conveniente solução para as actuais e futuras necessidades da aviação ligeira e de turismo. Um aeródromo não deverá ser um luxo inútil ou destinado, apenas, ao recreio e à comodidade de um número restrito de privilegiados.

Por isso, aquele departamento oficial, a quem compete resolver os problemas da aviação civil no País, está a estudar um «Plano Nacional de Aeródromos», tendo em conta as possibilidades de desenvolvimento

Regressaram a Leipzig dois dirigentes da U. F. I. que se encontravam ainda em Lisboa

Regressaram, hoje, ao seu país, por via aérea, os srs. Rolf Lemser, vice-presidente da União das Feiras Internacionais e director-geral adjunto da Feira Internacional de Leipzig, e Theodor Martius, director do departamento do Estrangeiro do mesmo certame, que vieram à nossa capital participar, conforme noticiámos, nos trabalhos do Comité Técnico da U. F. I. No aeroporto, foram cumprimentados por dirigentes da Feira Internacional de Lisboa.

RESTAURANTE DE LUXO - MONTES CLAROS

— MIRADOURO —

Informamos os nossos Ex.™ Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, sábado, dia 25 e domingo, dia 26, para Lanches de Casamento.
A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.™ Clientes
Telefone 63 65 66

regionais. A criação desta rede, harmónica e nacionalmente estabelecida, virá a possibilitar, no futuro, o estabelecimento de ligações aéreas com as zonas naturalmente mais indicadas.

Carreiras regionais e «aerotaxis»

Com este «Plano Nacional de Aeródromos» pretende-se passar da actual fase — em que surgiram campos de aterragem de recurso sem qualquer futuro ou desligados das realidades nacionais — para uma outra em que venha a dispor-se de aeródromos localizados dentro de um planeamento regional e construídos de forma a poderem servir futuras carreiras internas.

Acréscce o facto de o progresso da tecnologia aeronáutica, para ligações curtas, se encaminhar para aviões tipo «STOL», com capacidade para 50 passageiros e exigindo pistas relativamente exiguas.

Além disso, já se agitou por diversas vezes o problema dos «aerotaxis», que não pode ser encarado seriamente enquanto não houver, no País, uma rede conveniente de aeródromos, especialmente nas zonas mais distantes e inacessíveis, ou economicamente mais evoluídas e em desenvolvimento.

Como vimos já em artigo anterior, está já estudada a malha primária de infra-estruturas aeronáuticas do Algarve, com centro no aeroporto de Faro e tendo como complemento os aeródromos de Sotavento e de Barlavento. O primeiro ficará situado em Vila Real de Santo António e o segundo num ponto que sirva, simultaneamente, as zonas de influência de Portimão e Lagos.

Braga virá a ter um aeroporto

Para o referido plano de aeródromos, segue-se o estudo para as regiões do Norte e Nordeste, estando já em curso os de Bragança, Braga e Esposende. Estes estudos não pretendem eliminar os aeródromos existentes, mas, sim, averiguar as possibilidades que estes oferecem e se a sua localização se integra convenientemente dentro de um planeamento regional.

É neste aspecto que o caso de Braga, por exemplo, está a ser cuidadosamente estudado. Se é legítimo que a cidade tenha o seu aeródromo, impõe-se que esse aeródromo fique localizado e projectado de forma a poder vir a transformar-se, em fases sucessivas, num aeroporto de alternativa do de Pedras Rubras, o que garantirá, em todas as circunstâncias, as ligações aéreas com o Norte do País.

Durou nove horas e meia a «Operação Stop» na cidade de Lisboa e nos arredores

Terminou às 10 e 30 da manhã de hoje a maior «Operação Stop» jamais realizada no nosso País. Duas centenas e meia de agentes da P. V. T. fiscalizaram, na capital e arredores, quase vinte mil veículos, enquanto elementos da secção de Trânsito da P. S. P. se colocavam também em pontos estratégicos, de modo a apertar a rede de repressão com a máxima eficiência.

Principal objectivo da operação: a descoberta (e imediata detenção) de condutores não habilitados com a necessária carta, ou que a têm apreendida, normalmente por decisão judicial. A ideia surgiu há mês e meio, quando a anterior «Operação Stop» permitiu um tanto inesperadamente, que a P. V. T. detivesse 18 condutores ilegais. Estava justificada esta nova tentativa.

Na opinião do sr. major Enes Ferreira, comandante da Polícia de Trânsito, o resultado foi amplamente satisfatório. Apesar das precárias condições em que os agentes exercem a sua actividade fiscalizadora, tudo correu pelo melhor, com

pensando um esforço que o público é o primeiro a reconhecer.

Mais de cinquenta detidos

A «Operação Stop» começou ontem, às 17 horas em ponto, empenhando pessoal de Lisboa e de alguns postos vizinhos. Houve o cuidado de não estender a fiscalização ao miolo de Lisboa, o que poderia provocar congestionamentos de tráfego. Mesmo assim, as principais vias de acesso estavam na agenda da P. V. T. Cinco horas depois, passada a hora de ponta, a rede era levantada, para de novo se formar às 6 da manhã de hoje.

Entretanto, todos os postos da P. V. T., até nos mais remotos confines do Continente, haviam sido alertados sobre a necessidade de intensificarem a fiscalização. A operação decorreu, pois, principalmente em Lisboa.

A arma de que dispunham os agentes de trânsito: listas dos veículos roubados e dos condutores com a carta apreendida pela P. V. T. ou por decisão judicial. Alguns caíram mesmo... «Já esperávamos isso», comentou hoje de manhã o subchefe Pereira.

Mais de cinco dezenas de condutores, entre os quais duas senhoras, foram detidos e enviados a tribunal. Cartas cuja validade tinha caducado formaram o maior contingente. Também vários condutores não encartados sofreram um inesperado amargo de boca. Mas nenhum se opôs às autoridades.

A lista dos detidos hoje de amanhã é longa e revela a natural predilecção pela aventura que mostram os mecânicos e pintores de automóveis, e regra geral os operários com alguma especialização.

Detidos sem carta: Domingos Mendes Pereira, de 27 anos, comerciante, residente no Casal de S. Brás, Amadora; António Leonardo Montinho de 37 anos, pintor de automóveis, morador na Rua Almirante Barroso, 56, cave, Lisboa; Manuel Nicolau Jerónimo, de 22 anos, mecânico, residente na Rua Marquês da Fronteira, 153, r/c-dir., Lisboa; Agostinho Guerreiro Marques, de 27 anos, carpinteiro, morador no Casal de S. Romão, Alverca (detido em Vila Franca de Xira).

Detidos na posse de carta sem validade: José Bernardo da Conceição, de 33 anos, motorista de praça, morador na Cova da Piedade; António Anjos Azevedo, de 47 anos, motorista, residente na Rua Augusto Gil, 8, 2.º-dir., Lisboa; Luís da Cruz Pinto, de 35 anos, serralheiro mecânico, morador na R. Manuel de Matos, 1, r/c-dir., à Venda Nova, Amadora; o cidadão norte-americano William Franklin Germon, de 50 anos, comerciante, que reside na Avenida Duque de Loulé, 72, 2.º-esq.; Fernando Joaquim Ramos de 36 anos, empregado comercial, morador na Quinta do Algueirinho, 55 e 55-A, à Charneca do Lumiar; José Correia, de 35 anos, industrial, residente na Rua José Ricardo, 13, 1.º-esq., em Lisboa; António Machado Albuquerque, de 44 anos, pintor de automóveis, morador na Rua Possidónio da Silva, 11, 2.º-esq., em Lisboa; Mário da Silva Mourão de 34 anos, funcionário da Manutenção Militar, que reside à Calçada da Picheleira,



O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



O director do Museu Militar oferece uma panorâmica

e meia op» Lavada a cabo arredores

público

tidos

peço on-
o, empe-
e de al-
e o cui-
calização
poderia
s de trã-
princípios
a agenda
pois, pas-
rede era
e formar

ostos da
otos con-
am sido
idade de
o. A ope-
ipalmen-

nham os
stas dos
conduto-
ida pela
judicial.
Já es-
ou hoje
reira.

condutores,
s, foram
l. Cartas
formaram
em vários
eram um
Mas ne-

amanhã
edição
os meca-
e regra
especia-

omings
comer-
de S.
Leonardo
de au-
almiran-
Manuel
nos, me-
Marquês
Lisboa;
es, de 27
o meca-
o Casal
o em Vi-

ta sem
Concei-
e praça
de; An-
7 anos,
Augusto
da Cruz
o meca-
de Ma-
a, Ama-
nercano
de 50
side na
2.º-esq.;
de 36
morador
e 55-A,
José Cor-
residen-
1.º-esq.,
o Albu-
de auto-
ssidónio

00a; Má-
34 anos,
Militar,
cheleira,
nham



oferece uma panóplia ao embaixador da França

PAGINA CENTRAL



Uma condutora mostra os seus documentos a um agente da P. V. T.

146, 2.º, porta 15, em Lisboa; Alberto Carlos Ferreira de Andrade, de 60 anos, comerciante, residente na Avenida João XXI, 13, 4.º-esq., Lisboa; Alfredo Duarte do Nascimento, de 51 anos, repórter fotográfico, morador na Rua D. João V, 7, porta 7, em Lisboa; Manuel Romero Garcia Rosado, de 37 anos, assistente na R. T. P., residente na Avenida D. Amélia, 30, 8.º-dir., em Lisboa; e José Ferreira de Almeida, de 40 anos, mecânico, morador na Rua José António do Carmo, letras P. S. G., em Alverca (detido também em Vila Franca de Xira).

Detidos por condução ilegal, não especificada: José Farto Bouzon, de 32 anos, empregado de oalção,

Deixou o Tejo a divisão mista da N. A. T. O.

Deixou hoje de manhã o Tejo, a flotilha «Match Naher III», da N. A. T. O., constituída pelos escoltadores holandeses «Limberg», navio-chefe; inglês «Berwick» e norte-americanos «Zellars» e «McCloy», os quais vieram ao nosso porto, a fim de desembarcar contingentes para tomar parte nas cerimónias da inauguração, em Sintra, do quartel-general do Iberlant.

O embaixador de França visitou o Museu Militar

Já vão sendo habituais as visitas que membros do corpo diplomático fazem ao Museu Militar, onde se inteiram das características e qualidade das peças guardadas naquele palácio e das relações das mesmas com a cultura dos seus respectivos países.

Esta manhã foi a vez do sr. embaixador da França, conde François de Rose, que chegou àquele museu cerca das 10 e 30, acompanhado pelo adido militar, coronel

morador na Calçada do Montes, 19, 1.º, dt.º, em Lisboa; Antonim Gaspar Adão, de 25 anos, motorista da Marinha Mercante, residente na Rua Mártens Ferrão, 34, r/c dt.º, Lisboa; Alfredo Monteiro Valente, de 37 anos, comerciante, morador na Avenida da Aviação Portuguesa, 14-A, Amadora; Américo Pires Moreira, de 38 anos, contínuo, residente na Rua Heliodoro Salgado, 48, porta 7, Lisboa; e o cidadão austriaco Bernardin Dande, de 39 anos, natural de Viena e morador em Lisboa, na Rua Padre Caetano Baptista, 6

Foram, também, detidos Horácio Soares Pereira, de 37 anos, serralheiro civil, morador na Rua C, 7, 2.º, dt.º, ao Bairro do Charquinho; e José Bacalhau, de 39 anos, empregado dos C. T. T., residente no Lote C, 2.º, dt.º, na Flamenga, Loures, que conduzia motociclos sem para tanto estarem habilitados com a respectiva carta. Um outro condutor, o marmorista João Monteiro Pinto, de 51 anos, residente na Rua do Garrido, 71, 1.º, dt.º, em Lisboa, foi detido com a carta apreendida até 7 de Março próximo. Mais onze dias, e estará a coberto de qualquer surpresa.

Refira-se ainda o caso de um médico da Marinha, primeiro-tenente Mário Augusto Pereira Nunes, que conduzia com carta sem validade e terá de regularizar a sua situação ao nível militar.

Fondacci e pelo 2.º secretário sr. Jean Duffan.

O representante diplomática da França foi recebido pelo sr. coronel Julio Martins Mourão que, no seu gabinete, o saudou, em francês, referindo-se à importância e interesse das peças expostas e, bem assim, à relação de muitas delas com a França, documentando um paralelismo histórico que não tem cessado.

O conde François de Rose respondeu, afirmando-se sensibilizado com o convite e a possibilidade de conhecer um palácio-museu onde tão bem se encontram sintetizadas as seculares relações entre Portugal e a França.

O coronel Martins Mourão ofereceu depois, aos seus convidados, artísticos panóplios, com as armas do museu.

Finda a cerimónia de boas vindas os visitantes, acompanhados pelo director do Museu Militar percorreram demoradamente todas as salas, após o que lhes foi servido um aperitivo.

AS INVESTIGAÇÕES sobre a descoberta do cadáver de um recém-nascido

Foi hoje entregue ao tribunal da comarca de Cascais, a fim de se proceder às necessárias investigações, o caso do achado de um cadáver de um recém-nascido, embulhado em papéis, e já em adiantado estado de decomposição.

O corpo encontra-se na casa mortuária do cemitério da Guia. Foi o varredor municipal sr. José António Baião Raimundo que o encontrou numa sarjeta na Rua Nova de Alfaroabeira, quando procedia a limpeza naquela artéria.

Foi criada uma escola

para o ensino de enfermagem

e preparação do pessoal de chefia de serviços

O Ministério da Saúde e Assistência remeteu para o «Diário do Governo» uma portaria, pela qual é criada em Lisboa uma Escola de Ensino e Administração de Enfermagem, especialmente destinada à preparação do pessoal para cargos de chefia de serviços e de ensino de enfermagem.

A Escola poderá utilizar, como campo de demonstração e prática, todos os serviços dependentes do Ministério da Saúde e Assistência, que tenham interesse para o ensino. Será nomeada uma comissão instaladora, à qual competirá organizar e administrar a Escola. Durante o período de instalação funcionará um conselho de orientação pedagógica, constituído por individualidades de reconhecida competência nas maté-

rias que interessam ao ensino da enfermagem, competindo-lhe dar parecer sobre a organização da Escola, planos de estudo e programas e sobre a escolha de professores.

No preambulo do diploma, ao fazerem-se considerações sobre a revisão geral do ensino de enfermagem, afirma-se:

«O ensino de enfermagem complementar, que tem antigas tradições entre nós, foi sempre ministrado em escolas gerais, anexas a hospitais centrais, e os alunos eram, como regra, enfermeiros que, mantendo o seu trabalho normal, se obrigavam a seguir os cursos teóricos e práticos e a conduzir a sua própria preparação em regime de trabalho extraordinário. Os inconvenientes deste sistema, para o ensino, para os serviços e para os alunos, têm sido notórios. Por esse motivo o exercício das funções de chefia e de ensino de enfermagem não tem atingido entre nós o nível que será possível e indispensável conseguir. A fim de remediar esta situação, está o Governo a executar, desde há anos, e em colaboração com a Organização Mundial de Saúde, um plano sistemático de preparação de pessoal de ensino para uma escola que, em nível superior à de formação geral, possa tomar a responsabilidade de formar o pessoal mais qualificado na carreira de enfermagem».

A Escola Comercial e Industrial de Santarém estará pronta dentro de dois anos e meio

SANTARÉM, 24 — O presidente do Município desta cidade, dr. Luís Filipe de Noronha Dementi, comunicou aos representantes da Imprensa que foram postas a concurso as construções da futura escola comercial e industrial e de um bairro para pobres com 104 fogos.

A escola será construída, em terreno propositadamente adquirido para o efeito, no planalto de São Lázaro e terá três blocos cada um com três pavimentos. Os blocos ficarão ligados entre si. A obra está orçada em 13 mil contos e deverá ficar concluída dentro de dois anos e meio.

O bairro de 104 fogos, cuja construção foi igualmente posta a concurso, será construído com o auxílio da Fundação Gulbenkian, que, conforme noticiámos, concedeu ao Município de Santarém a verba de 5000 contos. A este bairro outro se seguirá, possivelmente com igual número de fogos.

Redução de direitos

Foram reduzidos para \$358 por quilo os direitos devidos pela importação de 2 404 884 quilos de amoníaco realizada em 1961 pela firma União Fabril do Azoto.



A conhecida apresentadora da TV num recanto de sua casa, apoiada no móvel onde está o televisor que só se «abre» quando merece a pena



MARIA JOÃO — Uma silhueta familiar às crianças portuguesas que assistem à escassa meia-hora semanal que a R. T. P. lhes dedica

do pequeno "ecran" para a vida real

Maria João: uma silhueta no Mundo das crianças

Um rosto que as crianças portuguesas, nos últimos sete anos, aprenderam a fixar nos «écrans» dos televisores, mora num terceiro

sas figuras do «video» nacional. Se dissermos que se trata da sr.ª D. Maria João Metello ajudamos um pouco? Claro que é essa mes-

por JOAQUIM LETRIA

mo! A popular Maria João, ou, se preferirem, a simples «João dos programas infantis», os quais semanalmente, há sete anos, apresenta e anima.

— Apresento os programas infantis essencialmente porque adoro crianças — afirmou Maria João.

Mas gostara ela da forma como são concebidos os programas que apresenta? A sua resposta é:

— Não. Acho que a criança portuguesa tem vindo a perder a pouco e pouco a «sua posição» na TV nacional. Começou-se por dedicar às crianças uma hora de programa semanal. Depois, passou para três quartos de hora e, de momento, está-se em 30 minutos. A continuar assim, daqui a algum tempo as crianças não terão nada só para si na nossa TV. E é pena, porque elas, as crianças, esperam tanto dos outros.

Quanto à forma como são produzidos os programas, Maria João declarou:

— Uma das coisas que mais gostaria de fazer seria produzir, mas não o fiz até agora, talvez por preguiça. Por isso e porque tenho medo. Na Televisão, dizem-me «Mas você faça! você, que tanto critica, faça».

A verdade é que ainda nada fiz. Aliás é difícil fazer qualquer coisa do que se gostaria de realizar, com as limitações a que é forçoso sujeitarmo-nos. Eu penso que um programa para crianças deve ter movimento, deve ter exteriores. No entanto, movimentar o único carro de exteriores é caro e difícil; portanto, há que limitar os exteriores. Um programa de crianças deve ter histórias. Boas histórias bem contadas. Mas isso não é fácil, nos nossos programas. Não me perguntem porque, mas não é fácil.

Maria João toca no problema fundamental:

— Era necessário mais dinheiro para se fazer um melhor programa infantil.

(Continua na 15.ª página)

Prevê-se a vitória gaullista nas próximas eleições

PARIS, 24 — (R.) — Os resultados de sondagens à opinião pública efectuadas pela Imprensa, permitem prever uma vitória decisiva do partido governamental da V República do presidente de Gaulle, nas eleições gerais do próximo mês.

Cerca de 28 milhões de homens e mulheres poderão escolher uma nova Assembleia Geral no primeiro escrutínio, em 5 de Março.

A maior parte dos 2218 candidatos lutando por um lugar nos 470 círculos eleitorais da França metropolitana pertencem a um de quatro grandes grupos: os Gaullistas, o Centro Democrático anticomunista, a Federação Socialista e o Partido Comunista.

A sondagem à opinião pública, realizada em nome do jornal de grande circulação «France-Soir» dá aos gaullistas uma maioria total — 260 dos 470 lugares — e prevê que obtenham 39 por cento dos votos, mais um por cento do que nas últimas eleições em 1962.

Outro inquérito, realizado pelo semanário das esquerdas «Express» sugere que a administração do general de Gaulle, no Poder há nove anos, obterá entre 240 e 280 lugares.

A sondagem do «Express» permite ainda prever que os gaullistas conseguirão 39 por cento dos votos, a Federação Socialista 23, os comunistas 22, o Centro Democrático anticomunista 15, e conservadores extremistas 1.

Tanto o Governo como a oposição das esquerdas transformaram os poderes do presidente da Repu-

blica na principal questão. Contudo, é mais provável que os eleitores sejam influenciados por questões que os afectam mais de perto, como o crescente desemprego, devido à concentração da indústria.

O general de Gaulle declarou ao país, num discurso pela Televisão, que «grupos oposicionistas em conflito» ofereciam à nação apenas a escolha entre o domínio soviético e o americano. De Gaulle fará um segundo apelo pela Televisão antes do dia das eleições.

A oposição das esquerdas consiste no Partido Comunista, na Fede-

O novo inquérito acerca do assassinio de Kennedy

(Continuação da 1.ª página)

anticomunista para a América Latina, tenciona pôr à venda dois discos com entrevistas de Lee Oswald, suposto assassino do presidente Kennedy.

Edward Butler, presidente do Conselho de Informação das Américas — do qual Juanita Castro, irmã de Fidel, é uma das dirigentes — anunciou ontem a difusão imminente daqueles discos.

Segundo Butler, os discos são difundidos, nesta altura, por causa das averiguações empreendidas pelo procurador Jim Garrison, que acredita ter havido uma conjura contra o presidente Kennedy. Embora não ponha de lado a ideia de que Oswald tenha recebido de Fidel Castro ordem para matar o chefe da Casa Branca, Butler considera mais provável que o assassinio tenha sido inspirado pela propaganda anti-Kennedy, lançada de Cuba e conclui que Johnson é actualmente objecto de propaganda semelhante.

Morreu o Nizam de Haiderabade

HAIDERABADE, 24 — (R.) — Foi oficialmente anunciado ter morrido hoje o Nizam de Hyderabad, um dos homens mais ricos do Mundo.

No auge da sua fortuna, o Nizam chegou a ter um rendimento de 200 mil contos por ano. Ultimamente, costumava queixar-se de que só dificilmente se governava. Arrastando uns velhos chinelos, percorria os corredores do seu palácio resmungando contra as contagens da mercadoria referentes às suas três mulheres, 42 concubinas e 300 criados. O Nizam guardava a sua fortuna em colchões, lutas enfiadas e sapatos velhos.

Alarme em Hamburgo

(Continuação da 1.ª página)

z nhas, muitos dos quais permaneceram acordados durante toda a noite, prontos a fugir para terreno elevado, foram informados às primeiras horas de hoje de que podiam descansar — pelo menos até à maré alta desta tarde.

MAIS DE TRÊS MIL HOMENS DE PREVENÇÃO

Mais de três mil polícias, homens das brigadas de socorro e soldados estiveram de prevenção em Hamburgo durante toda a noite, após as autoridades fluviais terem avisado que o Elba podia subir mais do que cinco metros acima do seu nível normal, quando ondas gigantes atingissem a costa.

Contudo, as autoridades de Hamburgo comunicaram hoje que espe-

ração Socialista, chefiada pelo ex-candidato presidencial François Mitterrand, e no pequeno Partido Socialista Unido, cujo candidato principal é o antigo presidente do conselho, Pierre Mendès-France.

Os comunistas manifestam-se abertamente a favor de um regresso ao sistema de Governo pré-gaullista, dando todos os poderes à Assembleia Nacional.

O ex-presidente do Conselho Pierre Mendès-France, que negociou a paz na Indochina em 1954, está a travar uma campanha eleitoral como um «lobo solitário» adentro do movimento das esquerdas, como candidato por Grenoble.

Espera-se que seja intensa, a luta nessa cidade, pois os comunistas recusar-se-ão provavelmente a retirar-se a favor de Mendès-France, no escrutínio de apuramento, em 12 de Março, mesmo se ele ficar em primeiro lugar no dia 5.

Para ser eleito no primeiro escrutínio, um candidato deve ter uma maioria sobre todos os outros candidatos juntos.

Mísseis brasileiros

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I.) — O contratorpedeiro «Mariz e Barros», da Armada brasileira, efectua hoje lançamentos de mísseis, ao largo da Costa de Cabo Frio — anunciou um informador da Marinha de Guerra.

Durante o exercício, o primeiro no seu género que se realiza na América do Sul, procurar-se-á atingir alvos teleguiados.

Artilharia americana do Sul bombardeia pela primeira vez o Vietnam do Norte

SAIGÃO, 24. — (R.) — O quartel-general americano anunciou que está a ser utilizada pela primeira vez contra alvos no Vietnam do Norte artilharia americana com base no Vietnam do Sul.

Um comunicado diz que estes bombardeamentos se destinam a secundar os ataques aéreos à zona desmilitarizada que separa os dois Vietnams.

MELHORA A DEFESA NORTE-VIETNAMIANA

SAN FRANCISCO, 24. — (F. P.) — «O inimigo é coriáceo, sob todos os pontos de vista. A sua posição defensiva melhora dia a dia». Foi nestes termos que o comandante do porta-aviões «Coral Sea» — que ontem regressou a San Francisco, após uma missão de 109 dias ao longo das costas indochinesas — definiu o adversário norte-vietnamiano que os pilotos dos seus caças

e bombardeiros defrontaram em mais de oito missões.

«Tivemos de modificar em parte a nossa tática, para sobreviver» — acrescentou o capitão-de-mar-guerra Frank Ault. «As coisas não vão tornar-se mais fáceis. O inimigo mantém a sua determinação e a sua capacidade de resistência».

GOLDBERG PARTIU PARA O VIETNAM

WASHINGTON, 24. — (A. N. I.) — Arthur Goldberg, embaixador dos Estados Unidos junto das Nações Unidas, partiu ontem, à noite, para o Vietnam do Sul, em missão de inspecção. Não fez quaisquer declarações à partida.

EXODO DE MÉDICOS

SAIGÃO, 24. — (A. N. I.) — Dos mil e duzentos médicos de que poderia dispor o Vietnam do Sul, encontram-se em França mais de metade. E cada vez maior o número de licenciados que abandonam o país.

O Governo de Saigão assiste alarmado a este exodo.

Entre os 25 mil vietnamitas que se encontram em França contam-se cerca de 600 médicos e 300 engenheiros, que dispõem de melhor condições de trabalho na antiga metrópole, onde a língua e o ambiente cultural lhes são inteiramente familiares.

Em Paris, a Embaixada do Viet-

CASA DE M. me BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26. 1.º I, 325316

4 MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passelo, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos. Fatos para homem. «Smokings» e Casacas

NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR



GEORGE MC GHEE

tratado para evitar a disseminação das armas nucleares e o pagamento das tropas americanas que se encontram na Alemanha. Ora, os referidos problemas são aqueles em que é muito difícil não evitar controvérsias, de forma que estas agravam-se com prejuízo para os dois países. É quase certo que, ao proceder assim, McGhee se limite a cumprir instruções do seu Governo, pelo que a sua substituição não bastará para melhorar o clima das relações germano-americanas.

O rei Façal tenta recrutar dois mil mercenários

— segundo o jornal egípcio «Al Ahrâm»

CAIRO, 24 — (F. P.) — O rei Façal procura presentemente recrutar dois mil mercenários franceses, antigos componentes da Legião Estrangeira, para combaterem no Yemen — anuncia o jornal «Al Ahrâm».

Numa extensa reportagem sobre o assunto, o jornal diz ter-se efectuado há dias uma reunião em Paris para estudar o «mercado dos mercenários» e «atenuar os efeitos de uma competição entre o rei Façal e a C. I. A.».

Segundo o «Al Ahrâm», 30 mercenários franceses encontram-se já na Arábia Saudita, havendo mais 50 em Aden e noutros sultanatos da região. Entre os primeiros — afirma o órgão oficial egípcio — figura o antigo oficial pára-quedista Torchemann, «preso em Setembro último no campo de mercenários do Ardeche e que, logo após ter sido restituído à liberdade, foi contratado pelos agentes de Façal».



ESCREVE A LEITORA

A MULHER DA CLASSE MÉDIA É A GRANDE INTERESSADA NA PROMOÇÃO FEMININA

Acompanhei com muito interesse o vosso inquérito às mulheres portuguesas, o qual, além do mais, teve o mérito de permitir avaliar-se o grau da sua evolução no momento presente.

A iniciativa merece todo o aplauso e, segundo a afluência das respostas, é notório o entusiasmo despertado, assim como o espontâneo sentido de cooperação e diálogo verificado.

Destas variadas respostas, de melhor ou pior critério, na generalidade elas traduzem a vontade da mulher portuguesa de se integrar no movimento geral da evolução feminina, o que aliás, as circunstâncias do meio só agora vem permitindo.

Como, porém, devagar se vai ao longe, é de crer que também chegaremos a bom termo... Entre as muitas respostas, algumas se podem considerar bastante sensatas e inteligentes, demonstrando perfeita consciência do mundo actual e da posição que nele cabe à mulher, bem como das grandes lacunas a preencher na vida portuguesa.

As respostas mais ou menos unânimes na maioria das alíneas, divergiram nalgumas diametralmente... não dando nenhuma delas solução total à melindrosa questão de conciliar-se a vida doméstica com a vida profissional, fora do lar, particularmente no caso da mãe de família. Parece-me este o ponto crucial na conjuntura presente com grande acuidade entre nós, já pela limitada capacidade económica da maioria das nossas famílias, já pelo atraso social e técnico do nosso meio.

A mulher dos nossos dias não poderá ser apenas dona de casa à maneira antiga, não só por si como também pela sociedade em que se enquadra e pelo seu próprio meio familiar.

**Dona de casa à antiga
e profissional à moderna**

É incontestável a necessidade urgente da promoção feminina, pelos motivos de todos nós conhecidos, mas por outro lado a mulher não pode abandonar o seu lar e os seus filhos que muito precisam de si, dos seus vigilantes cuidados, da sua acção educadora, etc.

Como proceder em face deste grande dilema?

Certamente procurar uma solução de equilíbrio, harmonizando este duplo aspecto da sua acção, sem prejuízo para qualquer deles. Pergunta-se: de que meios dispõe para isso a mulher portuguesa? Faz-se uma análise, mesmo sumária, das condições de vida da maioria das nossas famílias para se chegar a uma conclusão.

Teremos de entrar em conta com vários factores agravantes, como sejam:

a) Escassez quantitativa e qualitativa do pessoal auxiliar doméstico — uma profissão que não longe desaparecerá, com o que teremos naturalmente de contar.

b) Incompatibilidade entre o nosso nível económico e o moderno apetrechamento de material doméstico que supra com vantagem o pessoal, o tempo, as condições higiénicas do trabalho caseiro, etc. Haja em vista o custo de uma simples máquina de cozinha, não falando já das modernas máquinas de lavar louça, etc.

c) Incompatibilidade entre o nosso nível económico e o internamento dos filhos na idade escolar, pré-escolar e até na lactância, em instituições qualificadas, ainda poucas e caras no nosso País.

d) Mentalidade, tradições e costumes conjugais portugueses que colocaram, e colocam ainda, a mulher numa posição de injusta e obsoleta inferioridade em relação ao marido, a tal ponto que isso se reflecte no próprio aspecto jurídico da família.

Como vencer tão grandes resistências?! Só com essa tarefa feita a tal conciliação será possível. Até lá cabe à mulher portuguesa uma vida dura e difícil — ser dona de casa à antiga ou quase e profissional à moderna... a menos que abdique de uma em favor da outra função, o que não está certo, ou que

negligencie as duas, o que é desastrosamente.

**É preciso divulgar
os problemas femininos**

Não podemos responsabilizar a mulher por este estado de coisas, de que ela é sómente a vítima, antes estimular os meios ao seu alcance para vencer. Algum espaço já se tem percorrido, é certo, mas o mundo actual não admite demoras, marchas de caracol, tudo tem de ser muito rápido, porque o regime em que se vive é de uma séria competição com os outros povos, e aí dos que ficam para trás.

Eis porque a mulher portuguesa tem de lutar por si própria, pela sua geração e pelas gerações futuras.

A quem cabe então essa árdua mas honrosa tarefa?

Quais são as mulheres portuguesas à altura dela?

Não podem ser senão as mulheres das nossas classes médias.

A mulher do nosso povo, como ainda há dias muito bem dizia a seu respeito Eva, no seu Diário, confrangedoramente existe nem sabe

porquê, cantando ou chorando ao correr dos fados... escrava da cabeça aos pés, «feliz» na sua escravidão e ignorância de tudo!

A nossa mulher chamada de «sociedade», essa tem altos problemas que lhe absorvem as 24 horas do santo dia sem lhe deixarem tempo para pensar no mais, em que aliás não está empenhada.

A vida doméstica e os cuidados dos filhos não são para ela um problema e muito menos as obrigações da profissão de que não necessita, salvo os casos especiais em que acompanhe o marido nessas mesmas obrigações.

É, portanto, a mulher das classes médias, nos seus diversos graus, que vive esse problema e que terá de resolvê-lo. Para isso, porém, precisa de muita cooperação e melhor compreensão do meio em que vive, começando pela própria família — marido e filhos — ambiente de trabalho, Estado, etc.

O vosso inquérito teve o mérito de abrir a questão. Há que prosseguir. Conferências, congressos, simples colóquios, reuniões, tudo, enfim, que chame a nossa mulher à realidade dos nossos dias é urgente e louvável. Não há dúvida de que a mulher entrou num novo mundo a que tem de adaptar-se o mais depressa possível.

Parabéns, portanto, pela feliz iniciativa, que despertou vivo interesse em todos aqueles, homens ou mulheres, que se empenham na nossa própria evolução a par do mundo.

UMA LEITORA

O DIÁLOGO ENRIQUECE MÚTUAMENTE

Proseguimos com a publicação do novo inquérito, agora destinado exclusivamente ao sexo masculino. A mulher tem também o direito de saber o que o homem pensa para o conhecer melhor; os próprios homens, com a comparação dos diversos pontos de vista, acerca dos mesmos problemas, terão oportunidade para um enriquecimento intelectual e quem sabe se moral. Como o questionário anterior, este inquérito não se destina a elaborar estatísticas, mas a definir mentalidades.

Inquérito

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

2 — Como imagina a mulher do futuro?

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso à inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na última centena, moveu a própria trans-

formação do homem. Quer definir o homem actual?

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher?

NOTA — É indispensável que os leitores indiquem a idade, profissão e estado. O nome é dispensável, pois manteremos o incógnito das respostas.



Alexandra (de pé) e Mário Nuno — os filhos que são uma preocupação para Maria João — a mãe e companheira de brincadeiras

(Continuação da página central)

É acrescenta, em defesa das crianças:

— Um programa infantil tem de ser estruturalmente são. Luto por isso, dentro da R. T. P., e dizem que «sou esquisita». Mas sabem que tenho o meu critério e só apresento os programas que quanto a mim obedecem ao que entendo ser o mínimo de dignidade e decência. Mas digam lá se acham bem bailarinas do Parque Mayer, de «lame» dourado, coleante, a dar à perna num programa infantil! Que elas existam e que trabalhem, está certo. Mas num programa infantil... francamente!

Mulher e mãe — primeira tarefa

Maria João casou-se na tres anos com um atarefadíssimo homem de negócios — o sr. Luís Alexandre Pinto Magalhães A. Metello.

— Foi um casamento muito a sério, apesar de sermos marido e mulher três meses após nos termos conhecido — declarou a apresentadora.

Em Julho: terceiro filho

O casal tem já dois filhos — Alexandra, de 26 meses, e Mário Nuno, um belo rapaz de 9 meses, anafado e alegre, muito moreno e de olhos negros como a irmã.

— Dedico a maior parte do meu tempo aos filhos — disse Maria João — aos filhos e à casa.

O que é para Maria João a sua actividade na TV? Ela disse:

— Essa é também uma forma de realização como mulher. O casamento não me impediu de continuar. Agora tenho uma substituta e, portanto, posso ter mais tempo, na medida em que trabalho mais espaçadamente. Aliás, a existência da substituta («a Maria Aurora, uma rapariga que tem muitas possibilidades») impunha-se para os meus períodos de gravidez. E agora vai ser precisa, de novo, pois lá para Julho serei mãe, pela terceira vez.

Uma católica activa

Maria João revelou, antes, quando falara no seu casamento, que frequentava com o marido um curso de preparação matrimonial. Dissera-se católica. Sobre isto, afirmou agora:

— Sim. Sou mesmo católica. Mas das autênticas e, como tal, sou alegre. Porque a ideia de se ser católico estar ligada a um ar muito compungido e triste de pessoas que saem de uma igreja soturna, tem de desaparecer.

Maria João e seu esposo constituem um «casal responsável» que fala das responsabilidades do matrimónio aos noivos que procuram os cursos de preparação matrimonial. Além disso, a sua actividade alarga-se também a cursos de cristandade. Ambos têm um comum director espiritual. Foi a conhecida apresentadora que o disse antes de acrescentar:

— Tudo começou com o curso de preparação matrimonial e

tudo se consolidou com um curso de cristandade de quinze dias, que eu e meu marido fizemos. Agora, para ambos, a actividade que exercemos parece-nos um verdadeiro apostolado. Em casa, diariamente à noite, rezamos o terço em conjunto.

Maria João tem 25 anos. Foi ela mesma que o disse, pois que essa coisa de perguntar a idade às senhoras tem o seu melindre, embora, neste caso, uma jovem não tenha pejo em declarar publicamente há quantos anos existe. Temos, portanto, uma jovem portuguesa, de 25 anos, casada, católica, mãe de dois filhos, dona de uma bela casa revestida a madeira envernizada e totalmente alcatifada.

Como católica, disse-nos:

— O meu Papa preferido é Paulo VI. Claro que gostei imenso de João XXIII. Mas acho Paulo VI simplesmente formidável. Se estou de acordo com as reformas da Igreja? Claro. Concorro com o espírito do Concílio Vaticano II.

Como mãe, dissera-nos:

— Dedico a maior parte do meu tempo aos meus filhos.

Como profissional, afirmou:

— Só apresento os programas que, quanto a mim, obedecem ao que entendo ser o mínimo de dignidade e decência.

Como jovem do século XX, integrada na sociedade portuguesa, interessar-se-ia por política, questões internacionais, pela humanidade, enfim? Dêmos-lhe a palavra:

— Não, política não me interessa absolutamente nada. No Natal e Ano Novo mando as boas-festas ao sr. Presidente da República e ao sr. Presidente do Conselho e... eles respondem-me! Essa é a «minha actividade política». O resto não me interessa. Gostaria, isso sim, que houvesse sempre tranquilidade para os homens.

«Não gosto de Eça de Queiroz»

Como se divertirá Maria João?

— Quando há oportunidade, telefono a minha mãe e desafio-a para irmos ao «cinema», como digo de brincadeira. Mas cinema é para mim pura distração. As vezes acontece encontrar um filme que me dá uma lição, com uma boa história de fundo moral. Mas ali só busco a distração. Qual o realizador que prefiro? Não sei, porque não conheço muito de cinema. Mas pode escrever que adoro Charlie Chaplin.

Ler é uma obrigação para um jovem. Que lê Maria João?

— Sim, leio muito. Estou a ler agora, por exemplo, o «Diário Intimo de João XXIII». Mas gosto muito, mesmo muito, de Selma Lagerlöf. Dos escritores, há um que distingo, principalmente, apesar de não ser muito conhecido aqui. Trata-se de Paulo Setubal. Um brasileiro católico. É formidável. Mas querem saber uma coisa? Não gosto de Eça de Queiroz. Não me diz nada. Por isso não gosto, pronto.

A campainha toca. É uma mulher de aspecto pobre, que se divisa na semi-obscuridade do patamar, quando a própria Maria João abre a porta.

— E' uma pobre de Almada. Tem diversos filhos. Vem cá uma vez por semana — explica.

A mulher não entra. Fica na semi-obscuridade do patamar. Está só e espera.

— Então os seus filhos? — pergunta a apresentadora da TV. — Não vieram hoje?

— Não, minha senhora. Estão doentes.

Na sala o empregado da Companhia dos Telefones procede à instalação definitiva do aparelho, após a mudança.

— Esta é a sala onde eu, meu marido e as crianças convivemos. Na outra, está o televisor. Por isso, vimos para aqui, a fim de podermos conviver efectivamente. O aparelho só se abre quando merece a pena. Achei horrível que as pessoas se sentem numa cadeira toda a noite, vendo TV, e não vivam em comum.

Os nossos leitores ficaram, por certo, a ter agora uma ideia muito mais definida de quem é a jovem que em algumas semanas, durante meia hora, distrai os seus filhos — Maria João — a «João dos programas infantis».

Uma jovem de 25 anos, que mora num terceiro andar, banhado pelo sol, na Rua Borges Carneiro, e tem outra casa na praia, mãe de um casal e em vésperas de terceiro filho, casada com um atarefado «businessman» e cuja maneira de ser perante as camaras é, exactamente, a mesma da vida real.

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-1965)—23

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este longo trabalho, contudo não tão exaustivo quanto o impunham a natureza e a importância do tema, filia-se no propósito de apresentar um estudo baseado em elementos oficiais, a partir do qual se pode erguer, embora imprecisamente, o quadro numérico do nosso ensino.

Não nos compete apreciar os princípios directores da «Estatística», mas não será desprovido de interesse apresentar, animados do mais dos propósitos, algumas sugestões que nos foram ocorrendo.

Assim, no «Esquema Analítico do Ensino em Portugal», de págs.

MÚSICA NAS ESCOLAS

Prosseguem regularmente os concertos de música nas escolas e nos liceus. Recentemente, realizou-se no ginásio da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, em Almada, um concerto pela banda da P. S. P. de Lisboa, a convite da secção cultural do Centro de Actividades Circum-Escolares da M. P.

A iniciativa teve todo o apoio da corporação da P. S. P. e o concerto constituiu um êxito. Presentes, além dos diferentes directores dos estabelecimentos de ensino o presidente da Câmara Municipal, os subdelegados regionais da M. P., presidentes das Associações recreativas daquela vila, etc.

O concerto integrou-se na série de actividades culturais que a Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada, tem vindo a realizar.

É-nos grato salientar o incremento que está a ter nos nossos estabelecimentos de ensino o carácter regular de sessões de música e a magnífica aceitação que os alunos têm demonstrado. Parece que, realmente, alguma coisa de novo se está a fazer nesse sentido.

O concerto que a M. P. promove com a Orquestra Sinfónica dirigida pelo dr. Ivo Cruz, no Tivoli, e os que vai realizar em liceus e escolas da capital e ainda a iniciativa didáctica do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, sob a direcção de José Atalaya, de promover a explanação da música através de concertos entre os estudantes, são elementos positivos no nosso meio educativo, que nos apraz assinalar.

Escola Superior de Organização Científica do Trabalho.

Seria vantajoso integrar elemen-

Curso de Iniciação Teatral na Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico

O curso de Iniciação Teatral, que se efectua todas as segundas e sextas-feiras na Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, prossegue na próxima segunda-feira.

Neste curso está prevista uma parte prática que consistirá na representação de uma peça de Tchekov, por diversos grupos de alunos que representarão a mesma peça com encenações de actores diferentes, num único espectáculo que será levado à cena em Abril próximo.

ASSEMBLEIA GERAL DA A. E. I. S. T.

No próximo dia 1 de Março, ao meio-dia, efectua-se uma assembleia geral dos estudantes do I. S. T. com a seguinte ordem de trabalhos: análise do trabalho desenvolvido pela direcção actual.

JUNTA DE DELEGADOS DE CURSOS DO I. S. T.

No próximo dia 27, às 18 horas, efectua-se uma reunião dos delegados de cursos do Instituto Superior Técnico. Estes ocupar-se-ão do estudo dos problemas pedagógicos daquela escola.

XI a XV, omite-se o curso de serviço social do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, que é referido, mais adiante, a pág. 114 por exemplo. Não são referidos, também, no mesmo «Esquema», o Instituto de Estudos Sociais, de Évora, e os elementos a eles referentes, e a Escola Técnica de Enfermeiras.

Quer-nos parecer que não são considerados, também, certos cursos do sector particular, como os ministrados na Escola Lusitânia Feminina, no Instituto de Novas Profissões, no Instituto Superior de Línguas e Administração e na tos apresentados, posteriormente, no «Esquema Analítico do Ensino» e integrar, aí e no corpo da «Estatística», cursos que deveriam ser considerados.

Os quadros das receitas e despesas do Estado com a educação deveriam, julgamos, ser mais precisos, de forma a corresponderem às preocupações dos estudiosos.

Os gastos com a educação

Parece-nos útil apresentar as despesas do Ministério da Educação Nacional e as dos Ministérios da Marinha, do Exército, do Interior e da Justiça com o sector do ensino, além das do Ministério das Obras Públicas.

A consulta do volume «Parecer sobre as Contas Gerais do Estado», de 1964, referentes à Metrópole, também não nos permitiu alcançar esse objectivo, porque, por exemplo, as despesas do Colégio Militar, do Instituto Técnico Militar e do Instituto de Odontologia vêm integradas numa rubrica muito mais geral.

Seria extremamente vantajoso que se publicasse uma obra na qual se averiguasse dos gastos com a educação, tanto por parte do Estado, como de todos os outros sectores, de forma a evitar-se a disparidade de cálculos que a carência desses elementos necessariamente provoca.

No sector do ensino primário, falta a discriminação das várias categorias de professores. O mesmo sucede no ensino secundário, onde, contrariamente ao que já sucedeu, não se diferencia entre professores eventuais e os restantes.

Esses elementos são imprescindíveis a qualquer estudo que procure averiguar a situação da classe docente.

No ensino superior, com a divisão apresentada, nem é possível saber das categorias do professorado, nem, ao menos, do número preciso de professores e assistentes universitários. Assim, se quisermos saber o número de professores das Faculdades de Medicina, não o podemos determinar por vir associado ao das Faculdades e Escolas de Farmácia e ao da Escola Técnica de Enfermeiras.

Porque não se considerou o Instituto Superior de Medicina Tropical?

Seria vantajoso, para um mais cuidadoso estudo do rendimento escolar, apresentar a percentagem de aprovações por anos, como se faz para o ensino secundário.

Estatística e diálogo

São estas as carências que nos parecem mais importantes e que poderão resultar dos critérios do Instituto Nacional de Estatística, ou, nalguns casos, provirão dos elementos que lhe são transmitidos.

De qualquer modo, parece-nos vantajoso o alargamento dos dados estatísticos, para mais quando incidam sobre aspectos fundamentais.

A posição do ensino no País, como factor primordial do desenvolvimento e do progresso nacional, é tão vasta e exige um esforço tão porfiado, do sector público ao sector privado e particular, que importa chamar a terreno um diálogo aberto no qual colabore o maior número de intervenientes.

É uma tarefa nacional, e tão vultosa que não pode prescindir de quem quer que seja. Todos os esforços e contributos que serão de

mais para que se consiga erguer a obra gigantesca que se impõe.

Nós, fazendo este estudo, em prejuízo de poucos momentos de ócio, não nos arrependemos do que escrevemos, tanto que o consideramos mais pelas reflexões que pode provocar do que pelo seu valor intrínseco.

Tem que se despertar a consciencialização do problema, e os actos resultantes dessa consciencialização, até porque o problema não deixará de se afirmar com uma acuidade cada vez maior, e na medida em que se retardem as soluções impostas pelo tempo em que vivemos, mais altas ainda serão as tarefas do futuro.

E nós, Portugueses de hoje, devemos aos vindouros a obrigação de que não se tornem excessivamente amplas.

JOSÉ SERRA

(Termina aqui esta série de artigos)

I Exposição Fotográfica organizada pela Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa

No próximo mês de Março efectua-se a primeira exposição fotográfica da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, a qual será aberta a todos os estudantes portugueses.

O prazo de recepção dos trabalhos termina no próximo dia 27, na secção fotográfica daquela Associação (Cidade Universitária).

As inscrições custam 10 escudos e as provas aceites terão de ter, pelo menos, o formato de 18 x 24 centímetros.

O tema é livre, podendo cada concorrente apresentar um máximo de seis fotografias em cada uma das modalidades preto e branco e cores. No verso, as provas terão: nome e endereço; título; abertura; película.

As três melhores fotografias serão

GRUPO CÉNICO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

O Grupo Cénico da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina está actualmente a ser dirigido pelo actor Mário Jacques.

Além da preparação já iniciada com vista à participação do grupo no Festival Ibérico de Teatro Universitário, este grupo cénico vai apresentar, brevemente, o «Festival Georg Buchner».

publicadas no Boletim da Associação e, em reportagem, no «Século Ilustrado», ficando os vencedores habilitados a uma viagem ao Japão e a valioso material fotográfico.

A CRIAÇÃO DE NOVOS INSTITUTOS COMERCIAIS

O nosso leitor sr. José B. Machado, contabilista pelo I. C. L., escreve-nos a defender os seguintes pontos de vista:

— Não se aumentar o número de Institutos Comerciais, pois um contabilista custa ao Tesouro 73 contos mais do que um economista;

— Utilizar os liceus para as cadeiras preparatórias dos Institutos;

— Suprimir nos Institutos as

fias.

A estes pontos de vista formula-

remos as seguintes observações:

— Limitar o número dos Institutos Comerciais a Lisboa e Porto representa simplesmente subdesenvolvimento educativo, como acontece com o facto das escolas técnicas estarem dependentes de autorização para criar secções preparatórias. Todo o estudante português tem os mesmos direitos, quer seja da província ou de Lisboa ou do Porto. O leitor desconhece que o maior número de estudantes do Instituto Comercial de Lisboa é de... algarvios.

Não basta oferecer regalias; é necessário assegurar economicamente a possibilidade de frequentar cursos, o que inclui acessos fáceis.

Todas as capitais do distrito têm direito a Institutos médios, como a liceus e a escolas técnicas. Todos os concelhos do País precisam de ter escolas do ensino secundário. Os custos das despesas em educação são os mais rentáveis.

Utilizar o terceiro ciclo do liceu para substituir os preparatórios dos Institutos é errado. Deviam estar situados nas escolas técnicas por corresponderem ao 3.º ciclo do ensino técnico. O nosso leitor desconhece, por exemplo, que as matemáticas dos preparatórios do Instituto são superiores às do 7.º ano do liceu.

Conferindo programas de institutos similares encontramos cursos práticos de «fias».

Os cursos preparatórios para a entrada em certas universidades alemãs incluem «fias», sob aspectos de ritmo, música sincronizada, habitação, etc., tudo está, no grau em que se situa a matéria. Podemos citar, por exemplo, o ensino de latim na nossa Faculdade de Letras de Lisboa, que é em matéria de frequência e pontos oficiais, inferior ao do liceu.

Não se pode ter receio de ser nitidamente aberto em redes escolares.

Cursos de férias na Alemanha

Estudantes de toda a Europa, assim como dos Estados Unidos, têm manifestado nos últimos anos interesse crescente pelos cursos de férias na Alemanha. Segundo informa o Serviço Alemão de Intercâmbio Académico, com sede em Bad Godesberg, esta evolução traduz-se no número crescente de inscrições de estudantes estrangeiros nos cursos de férias organizados pelas universidades alemãs.

Apesar de as universidades e os institutos estarem empenhados em ampliar os seus programas, que abrangem cursos de línguas em diferentes graus para estudantes e professores de alemão, assim como também cursos de dança e de música, no ano de 1966 só foi possível admitir cerca de metade dos 5.000 estudantes estrangeiros que se inscreveram. Em face desta situação, as universidades elevaram o número de lugares para o dobro.

Este ano realizam-se cursos de férias em 20 universidades alemãs, contra apenas 10 que houve no ano passado. Estão a envidar-se esforços para organizar cursos complementares para técnicos, estudantes de ciências económicas e de ciências naturais, assim como de história.

BARROSELAS



Avelino Gonçalves Ramos Leite

FALECEU

Engrácia Luiza Coutinho, Mário Coutinho Ramos (ausente) e sua filha Maria Luiza, Alípio Coutinho Ramos, sua mulher Eugénia Correia Ramos e sua filha Eugénia Maria (ausentes), Avelino Coutinho Ramos, Maria Helena Coutinho Ramos, Antonino Coutinho Ramos, sua mulher Maria Alda da Silva Brandão Ramos e seus filhos Manuel Alfredo e Luiz Avelino cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado marido, pai, sogro e avô e que o funeral se realiza no dia 25 para o cemitério local.



Avelino Gonçalves Ramos Leite

FALECEU

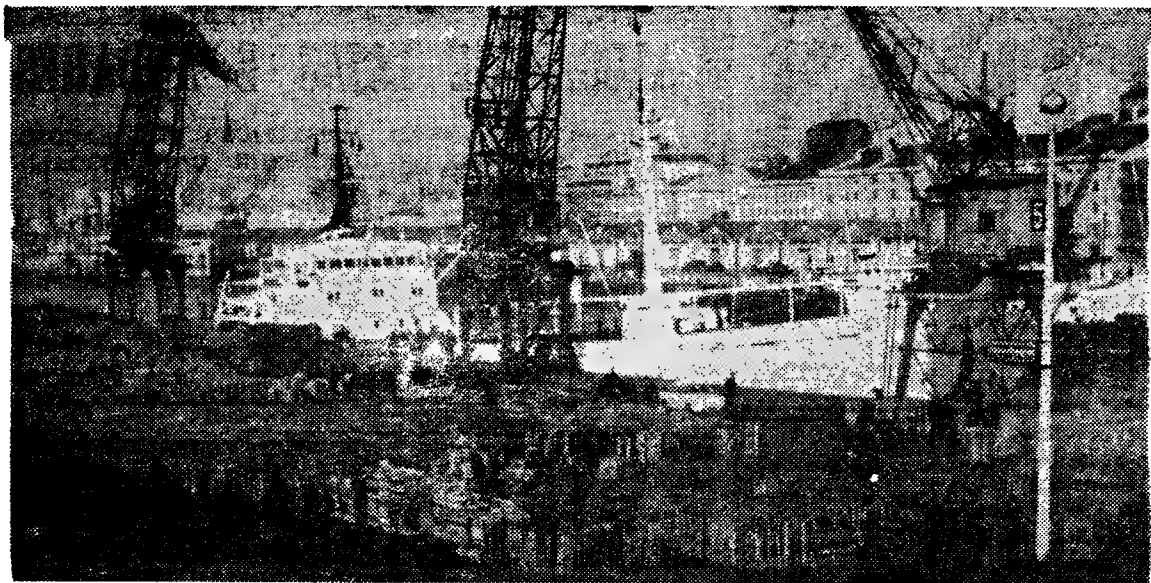
A. C. Ramos, Lda. participa o falecimento ocorrido em Barroselas de Avelino Gonçalves Ramos Leite, pai e sogro dos seus sócios gerentes Antonino Coutinho Ramos e Maria Alda da Silva Brandão Ramos realizando-se o seu funeral amanhã, dia 25, para o cemitério local.



Avelino Gonçalves Ramos Leite

FALECEU

O pessoal da firma A. C. Ramos, Lda. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento ocorrido em Barroselas de Avelino Gonçalves Ramos Leite pai e sogro dos seus sócios gerentes Antonino Coutinho Ramos e Maria Alda da Silva Brandão Ramos e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 25, para o cemitério local.



Espalhada no cais, a preciosa carga vai apodrecendo

Cerca de trezentas e cinquenta toneladas de bananas e ananases apodrecem rapidamente num cais da Rocha Conde de Óbidos

Na Rocha Conde de Óbidos, mesmo em frente da gare, patenteia-se aos olhos de quem por ali passa um espectáculo impressionante: acelera-se o processo de apodrecimento de nada menos de 327 000 kg de bananas (4000 grades com 60 kg cada e 8700 «cartões» com 10 kg cada) e de 23 000 kg de ananases. Começa a espalhar-se pela zona um forte cheiro a azedo, evidenciando um problema a exigir rápida solução, antes de se transformar em perigo para a saúde pública. Mas o caso não parece de fácil solução, a menos que se registre uma intervenção decisiva das entidades responsáveis.

Chegou anteontem ao Tejo, tendo atracado na manhã de ontem, na Rocha Conde de Óbidos, o cargueiro suíço «Castaneda», fretado pela Companhia Nacional de Navegação, e com cerca de 600 toneladas de carga (peso bruto) de bananas e ananases, sendo o respectivo peso líquido o acima mencionado. Acontece, porém, que, ao que se supõe (estão a ser investigados os por menores), se registara, poucas horas antes de chegar a Lisboa, uma

Criou-se a farmácia da Polícia de Segurança Pública

O ministro do Interior mandou criar uma farmácia em Lisboa, com laboratório de análises anexo, directamente subordinada ao Comando-Geral e dirigida por um técnico farmacêutico.

Compete a este dirigir e orientar os órgãos do respectivo serviço de modo a poderem fornecer os seus produtos ao serviço de saúde da Polícia de Segurança Pública, aos Serviços Sociais da mesma corporação, a todo o pessoal em serviço e aos familiares, só podendo, porém, efectuar fornecimentos a outras entidades mediante autorização ministerial.

Os órgãos do serviço farmacêutico ficarão subordinados tecnicamente à chefia do serviço de saúde e disciplinarmente ao Comando-Geral.

Foi também criado o conselho administrativo da farmácia da Polícia de Segurança Pública, que fica a reger-se pelas normas em vigor para os comandos de polícia, e que administrará um fundo privativo a constituir com receitas próprias.

avaria na parte eléctrica do circuito de ventilação — com evidente prejuízo para a carga transportada.

A descarga da fruta começou na manhã de ontem, cerca das 9 horas, estando já a tarefa completada.

Como as bananas e os ananases tivessem chegado num estado demasiado adiantado de amadurecimento, a fiscalização da Junta Nacional das Frutas teve de intervir, aprovando apenas cerca de 3800 kg. de bananas como próprias para consumo, admitindo-se que uns 20 % da carga de ananases possa também ser ainda aproveitada. Alguns importadores da mercadoria levantaram, ainda ontem, a sua parte, procurando assim oportunidade de a salvar a tempo. Contudo, a maioria dos importadores aos quais vinha consignada a carga, recusam-se a levá-la, devido à rápida deterioração da fruta, para a qual não está prevista uma comercialização suficientemente rápida para o respectivo aproveitamento.

O caso complica-se ainda mais, porquanto os importadores não têm, cremos que praticamente na totalidade, o seu material importado defendido pelo seguro; afirmou-nos um deles, que importou mercadoria no valor de 200 contos, que as companhias de seguro não que-

rem aceitar essa responsabilidade.

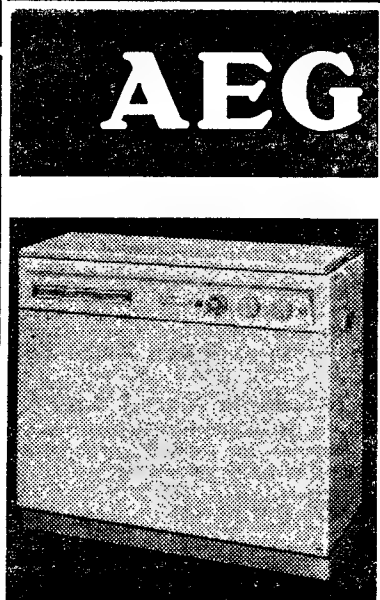
Por outro lado, e de acordo com as leis que regem o transporte marítimo, as entidades carregadoras, tendo os seus direitos em relação à segurança dos transportes, têm também os seus deveres, no que diz respeito ao respectivo seguro. Estão, aliás, a ser investigadas as condições legais em causa, de modo a estabelecer-se exactamente a quem cabem as responsabilidades (mesmo que respeitante às condições de transporte do próprio navio), para se decidir se e como serão atribuídas possíveis indemnizações.

De qualquer maneira, os serviços de contencioso, reclamações e avarias da Companhia Nacional de Navegação prestam todas as informações necessárias aos interessados, de modo a ser encontrada a melhor solução para o assunto.

Entretanto, o sol e o relativo calor com que Lisboa conta hoje aceleram o processo de apodrecimento da fruta, em triste «exposição» no cais da Rocha Conde de Óbidos.

Núcleo de Lisboa dos Escoteiros de Portugal

O Núcleo de Lisboa dos Escoteiros de Portugal celebra o 110.º aniversário natalício de Baden-Powell, com as seguintes actividades: exposições bibliográficas de Baden-Powell, através dos grupos; grande exercício nocturno; e raide em que tomam parte todos os escoteiros e caminheiros, terminando com uma concentração geral onde se efectuará um cerimonial «O Pensamento».



Agora...
desapareceram os problemas da lavagem de roupa em sua casa. Com a máquina de lavar **AEG Laxalux-super** tem roupa lavada e enxuta num abrir e fechar de olhos à pronta ou a prestações sempre as melhores condições

Rádio-Reparadora
Rua da Palma, 179
(Frente aos Correios)

VIDA RELIGIOSA

O padre Joaquim António de Aguiar continua a representar a Diocese de São Tomé

O sr. D. Manuel Nunes Gabriel, arcebispo de Luanda e administrador apostólico de S. Tomé, propôs o padre dr. Joaquim António de Aguiar, director do Colégio Universitário Pio XII, para representante da Diocese de S. Tomé junto do Governo metropolitano, de acordo com o disposto no artigo 42 do Decreto-Lei 21207, de 5 de Abril de 1941.

Visita ministerial à escola-piloto de Mem-Martins

Os ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional visitam amanhã, às 10 e 30, a escola-piloto construída em Mem-Martins pela Delegação das Escolas Primárias da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, sob projecto de técnicos daquele organismo e da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário.

O planeamento da escola-piloto obedece aos métodos mais actualizados da pedagogia, matéria em que o Ministério da Educação Nacional teve intervenção através do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa.

Procurado pela Polícia

A Polícia Judiciária procura activamente o cigano David José Cardoso, solteiro, vendedor ambulante, filho de José António Cardoso e de Maria Leonor, natural de Corúçadas de Lavre, concelho de Montemor-o-Novo, cuja ultima residência conhecida foi numa barraca, sita no local denominado Quatro Caminhos, em Setúbal, de onde se ausentou depois de ter adquirido a maior parte das jóias furtadas da ourivesaria «Duarte», em Alenquer.

Qualquer informação acerca do referido cigano deve ser feita pelo telefone 53 31 31 ao chefe de brigada Rui Costa ou agente Lucas Pereira, daquela Polícia.

do com o disposto no artigo 42 do Decreto-Lei 21207, de 5 de Abril de 1941.

Este sacerdote já desempenha essa mesma função desde 1944, por proposta de D. Moisés Alves de Pinho, ao tempo arcebispo de Luanda e bispo de S. Tomé.

Retiro para homens católicos

Promovidos pela Direcção-Geral da L. U. C., efectua-se em Fátima, de 17 a 20 de Março, exercícios espirituais para homens católicos, quer sejam ou não filiados na Acção Católica.

Nos mesmos dias haverá também, em Fátima, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, «exercícios espirituais para senhoras».

Na sede da Acção Católica prestam-se todos os esclarecimentos.

Notícias de Viana do Castelo

Ficou espetada num fueiro

No Hospital da Misericórdia foi, esta manhã, operada, de urgência, ao baixo ventre, Laura de Oliveira Gonçalves, de 14 anos, do lugar de Souto da Silva, Santa Marta de Portuzelo, que foi vítima de um grave acidente, ao cair sobre o fueiro de um carro de bois.

Recomeçou a pesca

Devido à melhoria do tempo a frota pesqueira pôde já sair hoje para o mar.

Vida teatral

Devido ao êxito que a peça «A rapariga do apartamento» está a ter no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, ficou adiada para 10 do próximo mês a sua estreia no Teatro Sá de Miranda, desta cidade.



A bailarina russa Dulce Anaya e o bailarino alemão Heinz Rosen numa cena do bailado «La Buffonata», de Wilhelm Killmayer, em cena na ópera de Munich

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar. Assim não o entregue a uma oficina qualquer sem especialização. Procure sempre uma **OFICINA ESPECIALIZADA**.

COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais. Todo o género de reparações ou correcções de defeitos. Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÓTIKOS.

ORÇAMENTOS PRÉVIOS

O mais rápido serviço em automóveis

Especializados nas marcas da

GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR

COTAL

Serviço independente
— RUA DE ARTILHARIA, 105 A
Telefone 68 31 31 LISBOA

TOP RANK PHILIPS GRUNDIG NORDMENDE

PONTO AZUL PYE

TELEVISORES DESDE 3.500\$00 e oferta da antena

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A
TELEF. 47012-48125

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIOS

1.270 c. LAPA, isento, construção esmerada, c/ 6 inq., c/ 3 assoalh., coz. e c. banho. Revelado a evinil. Rende 79.200\$.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º.
Telefs.: 367444-323172

7.400 c. BAIRRO AZUL, construção de luxo, com 14 inq. e port., c/ 5 assoalh., coz., 2 c. banho e desp. Revestido a evinil. Rende 435.600\$00. Facilit. parte.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º.
Telefs.: 367444-323172

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos)
Arredores de Lisboa e na
provincia do Algarve com
lotes aprovados e licenças
a pagamento, para prédios
e moradias

Trata o PRÓPRIO:

Rua de S. Julião, 116-4.º
c/ elevador - Tel. 366869

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA



PROPRIEDADES

Contacto



ANÚNCIOS

TRESPASSES

CASA - ALFAMA

Trespasa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 en-

tradas, parque público para automóveis. Renda 1.300\$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 65.

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487-370618 (junto à P da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta a R. Rosa, 57-2.º ao n.º 66.

CASAS

para alugar

Procure V.º Ex.º nos n.º escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: S.O.C. CONST. INVICIA — R. do Ouro, 292-1.º — Telefs. 30259/34755.

ANDARES

VENDEM-SE EM LISBOA

JUNTO AO CAMPO GRANDE — Alameda das Linhas de Torres n.º 57

Andares de luxo em magnífico prédio de construção em cimento armado, composto de habitações com 2 casas soalhadas, cozinha, 1 casa de banho, roupeiro e hall. Madeiras exóticas. Tinta plástica. Preço, 300 contos. Prontos a habitar.

ESTRADA DA LUZ, LOTE 21 — Junto ao Largo da Luz

Em prédio de óptima construção, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensas, roupeiros e hall. Pavimentos em parquet de madeira exótica. Todas as casas pintadas ao gosto do cliente. Preços, 290 a 335 contos.

RUA MARIA ANDRADE, 11 — Aos Anjos

Em magnífico prédio de construção moderna, acabamentos de 1.º, forrado a evinil, composto de 2 e 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e grande hall. Preços desde 320 contos. Prontos a habitar.

AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Em magnífico prédio de grande volume, revestido a marmorite e evinil, composto de 10 pisos, habitações com 6 casas soalhadas, cozinha, copa, despensa, marquise, roupeiros, 2 casas de banho e hall, madeiras em mogno, aquecimento, estores em plástico, acabamentos de luxo. PREÇO — 980 contos.

NOS OLIVAIS — RUA D-LOTE B — (À Av. de Berlim)

Magnífica situação em prédio de construção de luxo, habitações compostas de salão com a área de 30 m/2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e grande hall, pavimentos em madeira de «Muebi», estores em plástico com calha em alumínio anodizado. Pronto a habitar. Preços, 450 a 650 contos.

NA LINHA DE CASCAIS

CARCAVELOS

Em prédio de construção em cimento armado, pintado a Rep. Composto de 4 casas soalhadas, c/ gola, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho e grandes sacadas com vistas para o mar. Cada inquilino tem uma arrecadação com a área de 20 m/2. Preços, 255 a 265 contos. Em acabamentos.

S. PEDRO DO ESTORIL — Estrada do Murtal, Lote 3

Em prédio de construção moderna, as habitações são compostas de 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall e 2 casas de banho. Bons acabamentos. Preços, 350 e 450 contos.

NA LINHA DE SINTRA

AMADORA — REBOLEIRA

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, revestidos a marmorite e mármore. Equipados com elevadores, telefones internos, etc. Habitações com 3, 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa, roupeiro, 1 e 2 casas de banho, marquise e hall. Preços 140, 160, 165, 175, 190, 280 e 290 contos. Prontos a habitar.

VER NA AV.ª DE PANGIM, LOTE 1

NOTA: TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS

TRATA:

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 33 ANOS

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6
ABERTOS AOS SÁBADOS DURANTE TODO O DIA

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR. C/ 9 ASSOALH E ELEVAD. AR CONDIC. ETC.

VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS 54

Trata: S. Construções Invicta, Lda.

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA

TELEF 3 47 65/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

Automóveis s/condutor

Veja os n.º preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Tel. 50060-51042.

Automóveis, de diversas marcas e modelos, revistos de mecânica, aos melhores preços. Fac. troca e pag. Maia & Almeida, Lda., Av. João XXI, 8-A.

MORRIS 850, 1965; Opel Rekord, 4 portas, 1962; Peugeot 403, 1961; Alfa Romeo Giulietta Sprint, 1962; Volkswagen, 30 H.P., 1961 e 1960; Fiat 600 D, 1961; B. M. W. 700, 1960; Dauphine, 1960; Opel Rekord, 1956; N. S. U. Prinz, 1961, fac. troca e pag. Av. João Crisóstomo, 47-C.

UTILITÁRIAS

Volkswagen Variant 1500, s. 1964; Taunus 17 M Super, 1963; Isabella, 1961; Anglia Fascinante, 1961. Faço troca e pagto. Av.º João Crisóstomo, 47-C.

COMPRAS

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

Contacto



ANÚNCIOS

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa do Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St. Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR — R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A LISBOA — TEL 835730 Junto à Fonte Luminosa

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal
Saí às quintas-feiras

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Fevereiro de 1937 publica-va:

«LONDRES, 24. — O «Daily Telegraph» conta a possibilidade de Hailé Selassié aceitar o convite britânico para assistir às festas organizadas quando da coroação de Jorge VI.

O «Daily Mail» lamenta que com esta participação do Négus possam ser comprometidas as boas relações da Grã-Bretanha com a Itália.

O «Morning Post» apresenta a mesma opinião e afirma que a Itália renunciará provavelmente a enviar o seu príncipe herdeiro a Londres.»

ANEDOTAS

■ Um grupo de ingleses naufraga numa ilha perdida do Pacífico. Têm com eles um papagaio de grande estimação. Ao fim de um mês, não têm já mais nada que comer e começam a olhar o papagaio de forma estranha. Dois dias mais tarde, já sem forças, preparam uma fogueira e começam a chamar o animal:

—Coco, anda cá. Vem aqui meu bichinho...

Coco, com ar altivo, aproxima-se dos ingleses e diz-lhes:

—Aceito, mas chamem-me antes Joana d'Arc...

■ No restaurante, o cliente para a criado:

—Então o senhor não tem vergonha de segurar o bife no prato com o seu sujo polegar?

—Não, senhor. De outra maneira caía-me outra vez e lá dentro já foi parar ao chão três vezes.

■ Um rapazinho, no exterior da frutaria, olha deliciado a fruta exposta nos caixotes.

O dono do estabelecimento vem à porta e exclama:

—Ah, meu malandro. Então estás a tentar roubar-me as laranjas.

O rapaz responde:

—Não, senhor. Estou a tentar não as roubar.

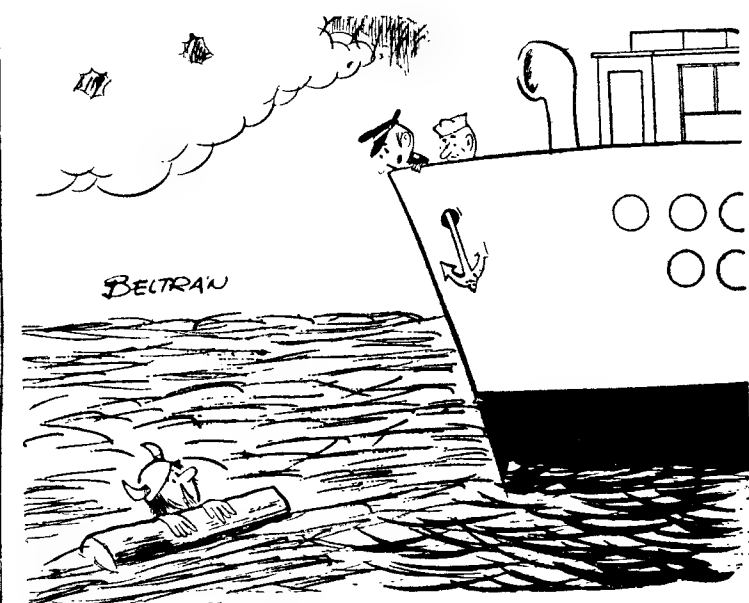
■ Num bar em França:

—Dê-me um «whisky».

—Não. O senhor já bebeu muito — responde o «barman», que acrescenta:

—O álcool mata anualmente cinquenta mil franceses.

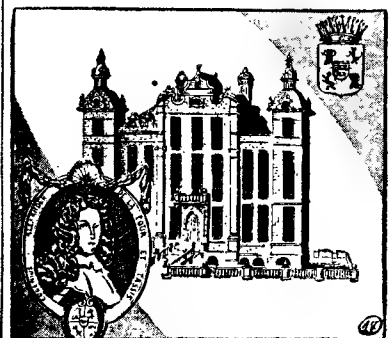
—Não faz mal. Eu sou belga...



—Ouça, lá, é amigo, quando foi o naufrágio?

FACTOS REAIS

O CORREIO ATRAVÉS DOS TEMPOS



17—Começa a declinar a dinastia dos Passis. São, agora mais do que nunca, grandes senhores. São tornados nobres. Juntam aos seus nomes próprios — «de la Tour et Passis». Em 1676, um dos Passis (Eugénio) é feito príncipe... Toda a região de Braine le Chateau lhe é atribuída. Entra também na posse do castelo de Baulieu, por onde passaram príncipes e reis... Hoje é um museu.

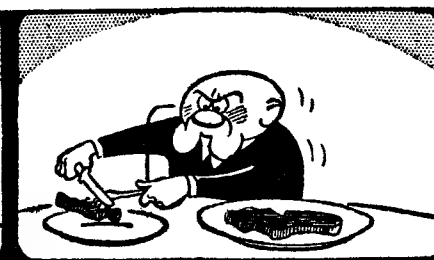
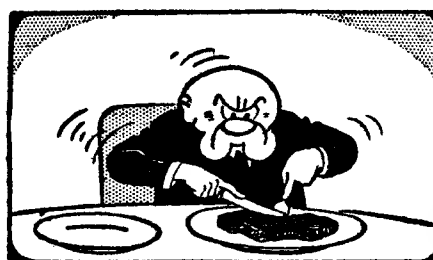
18—Em 1748, os Passis deixam de dirigir o tráfego postal. Fixam-se em Ratisbonne, onde hoje ainda se encontram os seus descendentes. O serviço postal passa para as mãos do Estado. No princípio do século XIX, havia, na Bélgica, 123 estações, servidas por 240 carteiros. Foi criada a posta restante e a assinatura dos jornais. Aos Passis cabe a honra de terem inaugurado os serviços postais e de, durante três séculos, haverem concorrido para a sua internacionalização

19—Nas vésperas da revolução belga, os Governos provisórios tiveram o cuidado de criar uma administração nacional postal. Todas as localidades de importância possuíam uma estação postal. As distâncias eram cobertas por diligências. Velocidade horária: quinze quilómetros... Uma carta expedida de Bruxelas demorava a chegar a Liège seis horas e trinta minutos — e cerca de vinte horas se destinada a Paris.

20—Mas a grande revolução será, em breve, o caminho de ferro. As diligências deixam de servir logo após 1845... O correio vai utilizando os carris. Um caricaturista da época apresenta num jornal os cavalos até então utilizados no transporte postal exibindo-se em praças públicas. Assim angariavam alguma coisa para o seu sustento, destronados como estavam pelo caminho de ferro...

(Continua)

DO TIO CARLOS AVENTURAS



DESPORTOS

O LOKOMOTIVE DE LEIPZIG CHEGARÁ A LISBOA EM 5 DE MARÇO

Para enfrentar o Benfica, no dia 7 de Março, no jogo da segunda «mão» da Taça das Cidades com Feira, o Lokomotive de Leipzig estará em Lisboa dois dias antes.

Entretanto, a fim de observar o jogo Sporting-Benfica, chegarão amanhã, à nossa capital, o treinador do Lokomotive, Hans Studener, e o presidente da Federação Distrital de Leipzig, Herbert Kaadan.

Atlético-Sanjoanense

A direcção do Atlético designou o próximo domingo (jogo com a Sanjoanense) como dia do clube, pelo que os sócios pagarão um bilhete suplementar de dez escudos.

Leixões-Belenenses

A comissão administrativa da delegação do Belenenses organiza

duas excursões a Leixões, em autocarros, com os seguintes horários:

Sábado, da Casa de Almada (14 horas), de Belém (14 e 30) e do Marquês de Pombal (15);

Domingo, da Casa de Almada (1 h.), de Belém (1 e 30) e do Marquês de Pombal (2 horas).

As marcações podem ser feitas na delegação do Belenenses.

Sporting - Belenenses, amanhã para a taça «Luciano Fernandes»

O torneio da taça «Luciano Fernandes» prossegue amanhã com os encontros correspondentes à 3.ª jornada:

Sintrense-Atlético
Alhandra-Benfica
Torriense-Oriental
Sporting-Belenenses

Decididamente o Sporting não está afortunado nos sorteios desta competição. Depois do Benfica... o Belenenses, voltando o clube de Alvalade a intervir no jogo mais importante da jornada.

José Pereira deve reaparecer amanhã

O guarda-redes dos «azuis», José Pereira, há bastante tempo afastado da actividade deve reaparecer amanhã, jogando pela reserva, contra o Sporting.

O Belenenses

vai suspender

o pagamento de subsídios

a juniores e juvenis

Os novos dirigentes do Belenenses, que formam a junta directiva, continuam a trabalhar intensamente por forma a poder equilibrar o orçamento financeiro.

Para o efeito, estão a ser estudadas determinadas medidas. Uma, porém, incidirá já nos subsídios atribuídos aos jogadores juniores e juvenis. A partir do próximo dia 1, esses subsídios serão suspensos.

Segundo um porta-voz qualificado, o Belenenses pode ser forçado a desistir das provas em curso em que participam juniores e juvenis: «Muitos a verem-se a custa do futebol, não é moral, nem social» — declarou o mesmo informador.

Jovens, vencedores



No voleibol, terminaram dois torneios, promovidos pela Associação de Lisboa. Denominados «Início», tiveram como vencedores as equipas do Nacional de Ginástica, da Parede (em juniores), e do Sport Lisboa e Benfica (juvenis) que figuram nas gravuras, em cima e em baixo, respectivamente.

ESGRIMA

Só ontem a F. P. E. decidiu a atribuição do «Nacional» de espada ao C. D. U. L.

Conforme noticiámos a atribuição do título do Campeonato Nacional de espada (equipas) ficara suspensa, devido à desistência de um elemento da equipa (B) do C. N. E. que poderia ocasionar a eliminação desta e a anulação dos assaltos em que intervisse.

Este o fundamento da ocasional dúvida.

Decidiu-se que o assunto fosse devidamente ponderado e, na reunião da direcção da F. P. E., ontem realizada, á face dos regulamentos internacionais, foi atribuído á equipa (A) do C.D.U.L. o título de campeã nacional, de espada e homologada a classificação, que ficou assim ordenada:

1.ª, C.D.U.L. (A), 2-1 (29 d. 18 r.);
2.ª, Clube Shell, 2-1 (28 d. 19 r.);
3.ª, C. N. E. (A), 2-1 (28 d. 20 r.);
4.ª, C.D.U.L. (B), 0-3; 5.ª, C. N. E. (B), 1-2.

O Académico promove amanhã o I Torneio de Florete Eléctrico

No intuito de fomentar a prática da modalidade entre os seus mais jovens associados, a Associação dos Antigos Alunos de «O Académico», promove amanhã a realização do I Torneio de Florete Eléctrico.

Participam representações de várias salas e a prova é patrocinada pela F. P. E.

Artur Jorge lesionou-se e não deve alinhar no domingo

No treino de conjunto realizado, ontem, no Estádio Universitário, Artur Jorge, o «comandante» dos marcadores do «Nacional» da I Divisão, magoou-se, saindo do ter-

no, acompanhado pelos seus colegas. Com um entorse no tornozelo e no joelho, só amanhã é possível saber-se da sua inclusão ou não na equipa, no próximo domingo.

No caso de o excelente jogador não estar em condições de alinhar, Serafim ocupará o seu lugar.

Rocha e Rui Rodrigues estão, também, tocados e não treinaram por precaução, mas tem-se como certa a sua presença no jogo de depois de amanhã.

FAIA, TREINADOR DO DESPORTIVO DA C. U. F.

O departamento de futebol do Desportivo da C. U. F. acaba de ser remodelado, com a entrada do seu antigo jogador Faia, para o desempenho das funções de treinador, que ontem exerceu pela primeira vez.

A ACTIVIDADE PARA ESTA NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: F. C. Tejo-Ar Liquidio e J. N. Frutas-Sorefame, no ginásio da Escola Francisco de Arruda, a partir das 20 e 30.

— 4.º Campeonato Nacional de Damas (distrito de Lisboa), 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., às 21 horas.

— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: F. C. Regina-Simca, Sorefame-Sacor, C. N. Electricidade-Parry & Son e Standard Electrica-C. S. «O Alentejo», nas mesas dos primeiros, às 21 e 15.

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do Hóquei Clube de Sintra (ordinária), às 20 e 30 (em 1.ª convocação).

AUTOMOBILISMO — Sorteio para a 18.ª Volta a Portugal, precedido de uma sessão de cinema, sobre motivos automobilísticos, na sede dos «100 á Hora», às 21 e 30.

BADMINTON — Campeonatos de Lisboa, de juvenis, iniciados, no ginásio do Liceu D. Filipa de Lencastre.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional de Juvenis (Zona Sul): Sporting-Belenenses, no pavilhão

gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, às 19 horas.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato regional de atletismo na pista coberta e torneio universitário feminino, no pavilhão do

O nosso prognóstico do Totobola

C. U. F.-Spt. Braga	1
Académica-F. C. Porto	X 1
Atlético-Sanjoanense	X 1
Sporting-Benfica	X
Varzim-Setubal	X
Leixões-Belenenses	X
V. Guimarães-Beira Mar	X
Ovarense-Tirsense	2
Torres Novas-Penafiel	2
Oliveirense-Acad. Viseu	1
Lusitano-Sintrense	2
Luso-Barreirense	2
Almada-Torriense	2

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

• PINGOS

• No biliar também há a Taça dos Campeões Europeus. O Leixões, que venceu o Benfica, conquistando assim o campeonato nacional, será o representante português naquele torneio europeu.

• Foi em Inglaterra, O árbitro de um combate de boxe deu uma decisão que não agradou ao público e este manifestou-se, alvejando-o com garrafas vazias. O «fair-play» britânico, já se vê, de férias...

• Fernando Argila deixou de treinar o Sporting. Treinar? Perdão, destreinar...

• Lo Bello, o árbitro italiano agora alvo de suspeitas (infundadas), revelou que em 1963 apresentou queixa na Federação Italiana por lhe terem oferecido 232 contos para falsear o resultado de um jogo.

• Szymaniak, categorizado jogador alemão, que alinhou em três clubes italianos, firmou contrato com o Chicago Spurs, clube que está lançado para conquistar a adesão dos norte-americanos ao futebol.

• O jogo de raguebi Inglaterra-França, a disputar amanhã, terá a presença do rei Tupu III, de Tonga (ou Ilha dos Amigos, no arquipélago poli-

OPINIÃO

NEGATIVO — A presença do treinador Fernando Argila no Sporting Clube de Portugal durante seis meses, praticamente, redundou num dos mais sensacionais ma-lagros registados, na história do futebol português, nos últimos anos, tendo em vista o tradicionalismo dos «deões» na modalidade e o facto, nada de subestimar, de se tratar do campeão nacional.

Com o técnico espanhol como principal e unico responsável pela preparação e orientação, o «onze» de honra sportinguista perdeu a Taça de Honra, foi eliminado da Taça dos Campeões Europeus e da Taça de Portugal, e, após a 6.ª jornada do campeonato nacional, ficou sem esperanças de poder renovar o seu título de campeão. No passado domingo, vencida a 16.ª jornada, os «deões» ficaram, somente, com quatro pontos mais do que o ultimo classificado e com 13 pontos menos do que o par dos guias, Benfica e Académica. Um desastre...

Argila, como técnico, não veio para Portugal precedido de boas referências. Em Espanha, os seus métodos de trabalho pecaram pela vacuidade. No Sporting, em contacto com o futebol português, cuja essência e perfil diferem imenso do que vigora no país vizinho, fez figura do invulgar que desconhece em absoluto o meio em que tem que se movimentar. Além disso, há que reconhecê-lo, hesitou muito quando não podia dispor de jogadores as-sobrecarregados com o serviço militar.

Tinha outras soluções, mas ficou de braços cruzados. Quando se decidiu por uma, era tarde. A desmoralização assentara arraial e os jogadores haviam deixado já de acreditar no treinador.

O Sporting jamais esquecerá esta amarga experiência, que custou, no fundo, rios de dinheiro.

nésio). Para que o régio espectador fique bem instalado foi inspecionada a cadeira onde se vai sentar. E que mede 1,90 m. e pesa 146 quilogramas

• Confirmado. Em 4 de Março, o

«team» de futebol do Sporting de Braga defrontará o do Atlético de Madrid, num jogo em benefício de Miguel Martinez, o futebolista que há dois anos se encontra, praticamente, em estado de coma.

CASSIUS CLAY: QUASE 200 COMBATES

Recentemente, Cassius Clay, o estupendo campeão mundial de «pesados» declarou a uma revista inglesa:

«Já disputei, entre combates amadores e profissionais, cerca de duzentos, e ninguém conseguiu fechar-me um olho. Pelo nariz, somente dei-tei sangue quatro ou cinco vezes. A minha arte consiste em iludir o adversário. Os que não sabem de boxe chamam-me covarde, porque nunca ofereço a cara. O boxe é isso precisamente: nunca dar a cara, escondê-la do opositor. Ignoro quando deixarei a actividade. É assunto em que não penso, por ora. Sou jovem e também o melhor. No dia em que alguém consiga atingir a minha cara e pô-la tumefacta direi: «Mohamed, chegou a tua hora, retire-te. Não consintas que te deixem sonolento». O meu cérebro está intacto, sem lesões. Disto, depois de quase duzentos combates, poucos se podem gabar».

CASA NOVOA

FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 - Telef. 362458
(A seguir ao Chiado e ao Carmo)

SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERVOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRÃO
DADO COM OS BONS PREÇOS

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: B. Português do Atlântico-B. Burnay e J. N. Vinho-Carrasqueiro & Teixeira, no parque de jogos de Alvalade, às 15 e às 17; B. P. & Sotto Mayor-B. Agricultura e F. Ramada-Sacor, em Moscavide, às 15 e às 17; B. Espírito Santo-B. Totta Aliança e Emissora Nacional-J. B. Fernandes, no campo Francisco Lázaro, às 15 e às 17; Parry & Son-F. N. Armas Ligeiras e Simca-F. Portugal, na Picheleira (Comp. Telefones), às 15 e às 17; Ar. Líquido-G. E. T. Terrestres e F. C. Regina-C. N. Navegação, no campo do Boa Hora, às 15 e às 17; Banco Inglês-C. G. Depósitos, na Picheleira (Vitória C. L.), às 16.

— Torneio de Tiro «Preparação», 1.ª categoria, na carreira do Estádio Nacional às 15.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato distrital de basquetebol, de juvenis, na Casa da Mocidade, às 15.

— Campeonato distrital de futebol de cinco, de iniciados, no Colégio Militar e na Casa da Mocidade, a partir das 15.

— Campeonato distrital de futebol de onze de juvenis e juniores, nos campos do Estádio Nacional, a partir das 15.

— Campeonato distrital de handebol de sete, de iniciados, no Colégio Militar, às 15 e às 16; de juvenis, no Colégio Militar, na Casa da Mocidade e na Escola Ferreira Borges, a partir das 15; de juniores, na Escola Ferreira Borges, a partir das 15.

— Campeonato distrital de voleibol, de infantis, na Escola Manuel da Maia, a partir das 14 e 45; de iniciados, na Escola Eugénio dos Santos e Casa da Mocidade, a partir das 15 de juvenis e de juniores, no Liceu D. João de Castro, Casa da Mocidade e Escola Eugénio dos Santos, a partir das 15.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, fase metropolitana, Zona Norte: Marinhense-Figueirense, Galitos-Ilh'abum, Académica-C. D. U. P., nos recintos dos primeiros, e Vasco da Gama-F. C. Porto, no pavilhão do Infante de Sagres, todos às 21 e 30. Zona Sul: Belenenses-Farense e Benfica-Sporting, no pavilhão dos Desportos de Lisboa, a partir das 20 e 30; Montijo-Internacional e V. Setúbal-Barcelense, nos recintos dos primeiros, às 21 e 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte: Leça-Sp. Caldas, Sanjoanense-F. C. Gaia, Naval 1.ª de Maio-Esqueira, Zona Sul: C. D. U. L.-Os Olhanenses, Oriental-C. U. F., Cruz-quebradense-Sacave-

nense e Sp. Olhanense-Luso, nos recintos dos primeiros, às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da III Divisão, Zona Norte: B. P. M.-Villanovense, no pavilhão do Infante de Sagres, às 21 e 30.

ESGRIMA — Torneio de florete da Associação dos Antigos Alunos do Académico (Individual).

HANDEBOL DE 7 — Taça «Palva e Silva»: Benfica B-A. Apolo, Técnico-Ferreira Borges e Madre de Deus (A)-Graça, no pavilhão do I. S. Técnico, a partir das 20 e 45; C. D. U. L.-Passos Manuel, no pavilhão da Luz, às 19.

Piscinas municipais em Vila Franca de Xira

No dia 2 do próximo mês, às 15 horas, efectua-se na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira o concurso publico para adjudicação da construção das piscinas municipais naquela vila (2.ª fase).

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA, RUA FREDERICO AROUCA, 13.

Vitória do Lisboa Ginásio no «Regional» de seniores

A contar para a 3.ª jornada da segunda volta do Campeonato Regional de Voleibol, de seniores, realizou-se, no Liceu Pedro Nunes, o jogo Lisboa Ginásio-C. I. F., que os ginastas ganharam por 3-0 (15-2, 15-7 e 15-6).

Arbitraram Alberto de Sousa e Zeferino Nascimento e alinharam: Lisboa Ginásio — J. Luís Vaz, Mota Carmo, A. Mota, J. Azevedo, Vítor Bernardo, Loubet, Moniz Pereira, Fernando Dias, A. Costa e Xara Brasil.

C. I. F. — Luís Reis, Fernando Caldeira, Helder Silva, Eduardo Castro, E. Correia, Vítor Melo e António Damilão.

Vitória fácil do Lisboa Ginásio em vias de ampla recuperação de suas melhores possibilidades, perante a voluntariosa equipa do C. I. F.

Prosseguiu, também, o campeonato regional da II Divisão, tendo o Colégio Militar sido vencido pelo Futebol Benfica por 3-2 (11-16, 15-13, 16-14, 12-15 e 15-10).

As entidades administrativas e policiais de todo o País prosseguem na campanha de repressão de publicações pornográficas e obscenas, que são vendidas clandestinamente ou expostas nos locais de venda habituais, por vezes junto de estabelecimentos de ensino, ou por vendedores ambulantes.

De acordo com ordens superiores a G. N. R., a P. S. P. e a P. I. D. E. estão a intensificar a sua acção e a exercerem vigilância especial sobre os vendedores ambulantes e outros passadores de postais, fotografias, microfilmes e pequenas publicações pornográficas, em ordem a procederem á apreensão de tais publicações e ao levantamento de autos, que permitam levar aos tribunais os autores dessas actividades passíveis de punição criminal.

No ano passado, as autoridades policiais apreenderam 21 984 livros, revistas, postais e outras publicações do género. Este ano, a Polícia de Segurança Publica fez já a apreensão de 1401 exemplares da mesma literatura.



NOVA UTILIDADE—NO NOVO TAUNUS 12M-SUPER!

Porque o novo Taunus 12M-SUPER é todo novo! Seguro, económico, espaçoso (a capacidade da mala é impressionante) o novo 12 M-SUPER dá-lhe a garantia da qualidade Taunus.

O que quer dizer: um carro concebido para o servir com segurança — via mais larga, tracção dianteira e travões de disco. Escolher o novo Taunus 12 M-SUPER é saber escolher. Motor de 75 HP/0-100 km em 19,5 s.

TAUNUS 12 M-SUPER — UM CARRO SEMPRE DIFERENTE!



Peça uma demonstração no seu Concessionário Ford!



6 lugares — 2 e 4 portas

LISBOA: STAND MODERNO-Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda.-Av. da República, 32-A

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 665 kc/s — As 16: Canções; 16 e 30: O sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Noticiário; 17 e 40: Do Choupal até à Lapa; 18: Noticiário; 18 e 30: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Música ligeira sinfônica; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Solos de piano por Marika Papayannou; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera «Romeu e Julieta», de Gounod (no 1.º intervalo: 11.º episódio do folhetim «Engrenagens Malditas»; no 2.º intervalo: Noticiário; no 3.º intervalo: Temas sociológicos; no 4.º intervalo: «Shema Israel», de Feldbusch, e no final: Últimas notícias e fecho).

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
As 16: Folclore português; 16 e 15: Música sinfônica; 16 e 45: Trechos de óperas; 17: Interrupção. As 18: Recital pela cantora Eny Camargo, com a colaboração da pianista Maria Helena Matos Silva; 18 e 21: Música de tecla; 18 e 30: Solos de instrumentos; 19: A evolução da orquestra; 19 e 40: «Quarteto em fá maior», op. 64, de Boccherini; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Canções inglesas, pelo meio-soprano Kathleen Ferrier; 20 e 35: «Quinteto», op. 43, de Castelnuovo-Tedesco; 21: «Os Solos», grupo folclórico de Macela, Sintra; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: Orquestras ligeiras; 22: Panorama da história; 22 e 20: Intervalo musical; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — As 23: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 29,13 m — 1034 kc/s
As 16: Programa C.D.C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: A nossa música; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Canções de Portugal; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Contrastes musicais; 21: Noticiário; 21 e 8: Seleção em LP; 21 e 30: Nova vaga; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 17 e 03: Talmis.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s
As 16: Caracol em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 15: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa A Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s
As 16: Programa C.D.C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu Mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 7: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Védetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de Informações; 20 e 30: Dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 08: Melodias; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Leituras; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s
As 16: Radiorama; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 35: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Clave de sol; 22 e 45: Música espanhola; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s
As 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Segundo «gong»; 22 e 30: Programa eventual; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s
As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 25: Clube 1-4; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONA ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s
As 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Matemática; 19 e 30, Telemat e Agenda da Praça, 19 e 50, Os Vigilantes da Floresta — «Timmy» com Graydon Gould, Rex Hogan, Raph Enderby, Synne Yago e Simon Tully; 20 e 15, Ao Serviço da Nação — Programa das Forças Armadas; 20 e 35, Filme Infantil — «Caracol Mágico»; 20 e 40, Sangue na Estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira, 21, Concurso «Saber ou Sorte» — apresentação de Artur Agostinho e Maria José Baião (realização de Fernando Frazão); 22, Telemat e Boletim Meteorológico; 22 e 20, Série de Aventuras — «O Barão», com Steve Forrest, Sue Lloyd e Catherine Blake; 23 e 20, Recital de piano por Angela Presutto da Gama (três peças da «Libéria», de Albeniz) — realização de Jorge Listopad; 23 e 40, Telemat (últimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 15, Curso Unificado da Telescola; 17 e 15, Telemat; 17 e 30, Série Juvenil — Dakotari — o episódio «O Ladrão de Wamern», interpretado por Marshall Thompson, Chervy Miller, Yolie Summers, Hedley Mattingly e Percy Rodriguez; 18 e 15, Relatório do Progresso — programa de informação científica; 18 e 45, Vida Sã em Corpo Sã, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19, TV Educativa — Educação Musical — Adultos, por José Atalaya; 19 e 30, Telemat e Agenda da Praça; 19 e 50, Programa Juvenil — entrevistas, reportagens e números musicais; 20 e 15, Teledesperto; 20 e 40, Filme Infantil — «Caracol Mágico»; 20 e 55, Encontro com a Vida, pelo padre dr. Francisco Videira Pires; 21 e 05, Cortaz TV — apresentação de Jorge Alves; 21 e 25, Folclore — Grupo Folclórico de Pias Cinfães do Douro — apresentação de Pedro Homem de Melo; 22, Telemat e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Grande Prémio TV da Canção Portuguesa — 1967 — Final: As seis canções «Quando Amanhecer», «O Vento Mudou», «Sou Tão Feliz», «Livro Sem Fim», «Não quero o Mundo», e «Porta Secreta», seleccionadas pelo júri nacional (repartido pelas dez capitais de distrito do Continente) nas eliminatórias transmitidas a 11 e 18 do corrente mês, serão interpretadas de novo para que em votação final se escolha a canção vencedora deste Grande Prémio TV da Canção a realizar em Viena a 8 de Abril próximo; orquestra dirigida pelo maestro Tavares Belo e interpretações do Duo Ouro Negro, Eduardo Nascimento, Marco Paulo, Maria de Lourdes Resende e Artur Garcia, que serão apresentados por Henrique Mendes e Isabel Wolmar; cenários de Octávio Clerigo e realização de Luis Andrade; 23 e 30, Um Homem Chamado Shenandoah — «Ao som dos clarins», com Robert Horton; 23 e 55, Telemat (últimas notícias); 24, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundo do Estado	Effect.	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Effect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10	550\$00	550\$00	555\$00	Cimentos Tejo	—	2.000\$00	—
Cons. 3 % 1. 0	600\$00	—	600\$00	Cimentos Leiria	—	1.500\$00	—
Cons. 3 1/2 % 1. 0	—	—	736\$50	Industrial Aliança	—	—	—
Centenários 4 % 1940	1.600\$00	—	1.600\$00	Portuga e Colónias	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—	Nac. de Navegação	—	1.100\$00	1.120\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Col. de Navegação	—	560\$00	570\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Port. de Celulosa	—	4.000\$00	4.200\$00
Externo 1.ª série	1.200\$00	1.200\$00	—	Port. de Pesca	—	950\$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.200\$00	—	Port. de Tabacos	436\$00	436\$00	437\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Tabacos de Portugal	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	1.248\$00	Socac	4.980\$00	4.970\$00	5.000\$00
Externo 3.ª série	—	—	1.310\$00	Socac	3.180\$00	3.170\$00	3.200\$00
Externo 3.ª série car.	1.310\$00	1.300\$00	1.310\$00	U. F. Azoto	1.140\$00	1.125\$00	1.140\$00
Cout. 3.ª série s/j.	—	285\$00	290\$00	Petroquímica	—	—	—
Obrigações				Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 5 %	—	—	480\$00	Águas de Lisboa 934	480\$00	480\$00	485\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	105\$00	Águas de Lisboa 936	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	801\$00	800\$00	850\$00	Electricidade das Beiras	—	1.700\$00	1.730\$00
Gás, Elect. 4 %	850\$00	840\$00	870\$00	Gás e Electricidade	420\$50	420\$00	420\$50
Gás, Elect. 4 1/2 %	920\$00	920\$00	925\$00	H. Alto Alentejo	207\$00	208\$00	209\$00
U. E. P. 3 3/4 %	77\$00	76\$00	—	H. E. Cávado	1.360\$00	1.360\$00	1.375\$00
U. E. P. 4 % 945	80\$00	—	81\$00	H. E. Douro	1.360\$00	1.355\$00	1.360\$00
U. E. P. 4 % 948	81\$00	80\$50	82\$00	H. E. Serra	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	81\$00	81\$00	82\$00	H. E. Zêzere	1.635\$00	1.635\$00	1.640\$00
U. E. P. 5 % 951	—	—	—	Nac. de Electricidade	—	1.700\$00	1.725\$00
U. E. P. 5 % 952	—	—	—	União Electrica Portuguesa	213\$00	212\$00	213\$00
H. do Douro	—	—	850\$00	Termoelectrica	1.715\$00	1.710\$00	1.720\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—	F. Invest. Atlântico	—	173\$80	179\$00
C. P. 4 1/2 %	—	970\$00	980\$00	F. I. D. E. S.	—	118\$70	122\$30
Metropolitano	910\$00	900\$00	915\$00	PAISES			
TAP	—	—	—	COMPRA			
Saneffe	705\$00	705\$00	710\$00	VENDA			
Accções				PAISES			
Bancos				COMPRA			
Alentejo	1.285\$00	1.280\$00	1.290\$00	VENDA			
Angola	—	1.500\$00	1.600\$00	PAISES			
Burnay s/d	—	—	—	COMPRA			
Espírito Santo	14.000\$00	14.000\$00	14.500\$00	VENDA			
Lisboa & Açores	4.300\$00	4.300\$00	4.400\$00	PAISES			
Portuga	3.090\$00	3.070\$00	—	COMPRA			
Ultramarina	1.505\$00	1.505\$00	1.510\$00	VENDA			
Agricultura	1.080\$00	1.075\$00	1.080\$00	PAISES			
Crédito Predial	1.900\$00	1.880\$00	1.920\$00	COMPRA			
Português do Atlântico	—	7.000\$00	—	VENDA			
Totta Aliança	—	4.450\$00	4.700\$00	PAISES			
seguros				COMPRA			
C.ª Ultramarinas				VENDA			
Agrícola Cascaes	508\$00	505\$00	510\$00	PAISES			
Agrícola das Neves	—	70\$00	—	COMPRA			
Agricultura Colonial	—	80\$00	—	VENDA			
Açúcar de Angola	—	670\$00	695\$00	PAISES			
Boror	105\$00	104\$00	—	COMPRA			
Cabinda	—	20\$00	30\$00	VENDA			
Cadã	1.475\$00	1.470\$00	1.500\$00	PAISES			
Cão do Buz	—	59\$00	60\$00	COMPRA			
Ilha do Príncipe	—	—	—	VENDA			
Incomat	—	520\$00	—	PAISES			
Moçambique	49\$50	49\$00	51\$00	COMPRA			
Zambézia	—	38\$00	39\$00	VENDA			
Diamantes	1.205\$00	1.204\$00	1.207\$00	PAISES			
Lobito	—	410\$00	—	COMPRA			



Casimiro Jesus de Matos

FALECEU

Maria de Lurdes Alves Matos e Maria de Jesus participam o falecimento de seu querido marido e filho e que o seu funeral se realiza, amanhã, dia 25, às 16 horas, da igreja das Mercês para o cemitério do Lumiar.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537021 * Gazcilda, 538821 * Gazcilda (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 353380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospitais permanentes, 766161 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sanque, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Proibida, R. de Alcântara, 5-A-B (638589)

AJUDA — Lúlia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637318)

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843)

GUERRA — R. Andrade, 32-36 (845513)

ALTO DO PINA — Euil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682)

AREIRO — Bele, Av. de Roma, 53-A (776314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859) * Central de Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (7630'6) * Cardote, Ld., Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (77229'1) * Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) * Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (3892'6)

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) * Durão, R. Garrett, 90-92 (324'66)

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 19 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborado, 28 (680931) * Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Rualto, Ld., R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Pau-Jorge, — Golinharias (790969)

CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 7-19 (6609'3)

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048)

ESTRELA E LAPA — Game, Calç. da Estrela, 30 (660339)

GRACA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, R. de St.ª Marinha, 8 (863619)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-24 (790332)

OLIVAS — Simão, Av. de Berlim, Rua D-1-6-A (38581)

PALHAVA — Curia, Av. Madame Curie, 5-A (778439)

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003)

PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 6 (325455)

PEDROUCOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741)

PENHA DE FRANÇA — Dimer, Rua Conde de Monsaraz, 7-B (842533)

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)

SANTO AMARO — St.ª Amara, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 01 (321771)

DE ST.ª APOLÔNIA AO BEATO — Griló, R. do Grilo, 25.

Na Linha de Cascais

ALGES — Nite — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Neve — Rua Bernardino Ribeiro, 4-A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira S. Mendes, 3 (Tel. 2430058)

PARADE — Brandão — Av. da República, 17-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — Costa — Av. sobota, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Barro Coixas (Tel. 282407)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589), Campos — R. Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); Clebete — R. Ant. Sandrina, lote 3, lote B (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro de Negro, lote 5 — Reboreira (Tel. 938703)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950055); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 290012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marreiros — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque, (Tel. 980058)

VENDA NOVA — Neve — Rua Elias Garcia, 0 (Tel. 933920)

COLARES — Celares — Abreia (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Beira Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE GIBRALTAR—no CONDES OS COMPLEXOS—no EDEN

TIVOLI As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
George Peppard, James Mason e Ursula Andress num memorável acontecimento cinematográfico
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(«THE BLUE MAX»)

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A vida de Eva Ritt ter era cheia de tentações, e nem a todas era capaz de resistir...
CHOQUE NA ALTA RODA
com Mireille Darc — Peter van Eyck — Daniel Gelin

QUINZENA DE TERROR
HOJE — Adultos — 18.30 h.
O PALÁCIO MALDITO
(De Roger Corman)
com Vincent Price, Lon Chaney, Debra Paget
Próx. Quinzena: A Ambição no Cinema (início a 27)

ODEON As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR

A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS (M. 17 anos)

ROMA (Adultos)
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE SENSACÃO!
Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analla Gade e Gabriele Ferretti
na excepcional aventura
O RAPTO DE ZELDA
(CINEMASCOPE)
Um filme de Jacques Deray

estúdio 444 As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE EXITO!
Nina Pens Rode e Berndt Rother num excepcional filme!
A descrição ousada da luta de uma mulher pelo amor...
GERTRUDES
Realização de Carl Dreyer
Prémio «Bodil» — 1965

ALVALADE As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Sem «reservas»... a melhor comédia do ano!
HOTEL PARAISO
c/ Alec Guinness e Gina Lollobrigida

Novos corpos gerentes
«Mutualidade Ocidental»
A Associação de Socorros Mútuos «Mutualidade Ocidental», com sede e serviços na Rua de Belém, 69, elegeu novos corpos gerentes. A mesa da assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal são presididos, respectivamente, pelos srs. António Rodrigues, Luís da Silva Santos e Augusto Peres.

Liga dos Amigos do Canto Gregoriano
Entrou em exercício a nova direcção da Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, presidida pelo rev. padre Carlos de Sousa Ribeiro. A assembleia geral preside a sr.ª D. Olga Violante.

COLÓQUIO
no Grupo «Sector 1»
Na próxima segunda-feira, pelas 22 horas, haverá no Grupo Taumático «Sector 1» o primeiro colóquio da nova série do corrente ano. O conhecido artista Mário Coelho fará uma palestra seguida do habitual colóquio, focando o tema «A diferença entre tourar de capote como subalterno e como matador».

COLÓQUIO
no Grupo «Sector 1»
Na próxima segunda-feira, pelas 22 horas, haverá no Grupo Taumático «Sector 1» o primeiro colóquio da nova série do corrente ano. O conhecido artista Mário Coelho fará uma palestra seguida do habitual colóquio, focando o tema «A diferença entre tourar de capote como subalterno e como matador».

SEXTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1967

IMPERIO As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica

PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção! Devido à sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

estúdio As 15.30 — 18.30 — 21.45
12.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RESTIA DE AZUL

CONDES As 21.30
ESTREIA (Adultos)
Onde as mulheres são joguetes nas mãos dos aventureiros...

GIBRALTAR
com Gérard Barry e Geneviève Grad

AVIS As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
RITA PAVONE na sua primeira e divertida comédia musical

AVIS As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
RITA PAVONE na sua primeira e divertida comédia musical

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

CINE-TEATRO As 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de acção e violência com o célebre
LIDO
AMADORA
Telef. 937593

EDDIE CONSTANTINE
CARTAS NA MESA
MUITA EMOÇÃO! MUITA AVENTURA!

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
OS MOSQUETEIROS DO OESTE
A PATRULHA DA ALVORADA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
AVENIDA — As 21 e 45: «O camarada Miussov» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — As 22: «A casa da Irene» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «O Ídolo» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22: «As noites brancas», de Dostoiévski (12 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Febre de dinheiro» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «My Fair Lady» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A destruição de Ercolano» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «O emissário da Mafia» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Amor sem barreiras» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «5000 dólares vivo ou morto» (17 anos).
PARIS — As 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «O mistério da Selva Negra» (12 anos).
REX — As 21 e 30: «Os gladiadores esportivos» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Zulus» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Romance no Luna Parque» (12 anos).

Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «A mulher de palha» (17 anos).

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Alonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

SÃO LUIZ As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma comédia parisiense...

HOTEL PARAISO
c/ Gina Lollobrigida e Alec Guinness
SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA (Adultos)
Telef. 5 41 53/54
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

EDEN As 21.30
ESTREIA (Adultos)
Telef. 32 07 68
Um filme recheado de «pecadilhos» de «malandreses» de piadas direitinhas às fraquezas e as forças de tantos...

OS COMPLEXOS
com Nino Manfredi — Alberto Sordi

POLITEAMA As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
EXITO TOTAL!
Um excepcional filme de terror
com Robert Taylor e Bárbara Stanwick

PASSOS NA NOITE
Uma história de alto nível macabro que não se recomenda às pessoas nervosas.
— (Maiores 17 anos) —

EUROPA As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 66 10 16
Um filme de aterradora tensão e crescente «suspense»
O ESTRANGULADOR DE BALTIMORE
com Cesare Danova e Suzy Parker

RESTELO As 21.30 (Adultos)
Telef. 61 03 75
MODESTY BLAYSE — A MULHER DETECTIVE
com Mónica Vitti — Terence Stamp — Dirk Bogarde

GERRASSO As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
UM ITALIANO EM LONDRES
PIJAMA PARA DOIS

LIZ As 21 horas (Adultos)
Telef. 4 85 60
LIVRE A 4.ª FEIRA
VIVER É QUE IMPORTA

LIVROS NOVOS

«LIVRO JUBILAR» DO PROF. EDUARDO COELHO

Em Dezembro de 1965 deixou o exercício da cátedra universitária, atingido pelo limite de idade, o professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, dr. Eduardo Coelho. Assinalando o facto — e em testemunho de homenagem e gratidão — um grupo de discípulos e colaboradores tomou a iniciativa de coligir e trazer a público um «Livro Jubilar» em que se consagram os méritos científicos, intelectuais e profissionais do médico e do professor.

O dilatado volume, que se alonga por mais de setecentas páginas, reparte-se por quatro secções distintas: ensaios sobre o pensamento e a obra do prof. Eduardo Coelho; estudos de participação na homenagem, da autoria de figuras eminentes da cardiologia mundial; colectânea de trabalhos científicos dos colaboradores e discípulos do homenageado; e bibliografia de Eduardo Coelho e das clínicas universitárias que dirigiu. A primeira parte inclui ensaios dos dres. Barahona Fernandes, Damião Peres, Manuel Cerqueira Gomes e Maximino Correia, salientando-se na segunda parte os trabalhos com que quiseram associar-se à homenagem os cientistas de vários países, entre os quais A. Cohen, L. Condorelli, L. Décourt, A. Grishman, R. de Balsac, J. Lequime, C. Lian, Bernstein, A. Pondé, V. Puddu e P. Dudley White. Os trabalhos de algumas dezenas de discípulos e colaboradores portugueses preenchem a parcela maior do grande volume consagrado.

O ensaio do dr. Barahona Fernandes, moço ilustre colaborador, intitula-se «Da Biologia e da Psicologia para a Cultura na Obra de Eduardo Coelho», constituindo uma análise em profundidade do pensamento do professor jubilado nas relações da medicina com a filosofia, a psicologia e a investigação da dinâmica cerebral. Como derivantes de mais largo âmbito, o prof. Barahona Fernandes debate, em seguida, os temas de personalidade e cultura, espírito pessoal, a Universidade, a cultura humanística na medicina e a medicina humana — tais como os vê na obra do prof. Eduardo Coelho.

O «Livro Jubilar» do prof. Eduardo Coelho constitui vasto repositório científico e cultural, para além da circunstância que determinou a sua publicação.

«PRÁTICA PEDAGÓGICA — LINGUA PORTUGUESA»
por Manuel Inácio Pestana

Numa sucessão de trabalhos de didáctica da língua e do ensino da história, estreitamente ligados às

suas funções de professor da Escola do Magistério de Portalegre, publicou o pedagogo Manuel Inácio Pestana um valioso estudo sobre a prática do ensino da língua portuguesa que tem sido de grande valia para o professorado primário. O autor aprecia e informa os métodos a seguir no ensino da leitura e da escrita para as diversas classes, as normas práticas de aquisição de vocabulário e aprendizagem da ortografia pelos alunos, exercícios de redacção e gramática, etc. — completando o trabalho com directrizes para o ciclo complementar (5.ª e 6.ª classes) que vai vigorar no nosso ensino.

A obra vai já em 2.ª edição, comprovativa do seu interesse para a classe docente. *Atlântida Editora*, Coimbra.

«GEOLOGIA — UMA INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA TERRA»

por H. H. Read

Inclui-se na meritória Coleção Saber, que vem sendo publicada e sempre actualizada pela editorial *Publicações Europa-América* há largos anos, este manual de Geologia e História da Terra que foi recentemente apresentado nas livrarias. Depois de ilustrar a evolução dos métodos da investigação geológica, até se chegar às mais modernas e eficazes metodologias da especialidade, H. Read trata das rochas sedimentares como documentos da história da Terra, da pesquisa em profundidade, da sismologia e da cronologia dos fenómenos profundos, das acções tectónicas e da formação e transformação do Globo terrestre. O futuro geológico da Terra constitui matéria de capítulo final de muito interesse.

O volume foi traduzido do inglês por C. Romariz e insere numerosos desenhos ilustrativos que valorizam didacticamente o sugestivo trabalho de divulgação.

«O NOSSO INSTITUTO E A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA»

pelo prof. dr. A. Gonçalves Pereira

Nos Cadernos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras foi publicado um trabalho do prof. dr. A. Gonçalves Pereira, no qual se referem alguns problemas daquela escola, de que é director, e se põe em relevo o contributo que em vários campos da administração pública pode ser dado — e tem sido dado já — pelos licenciados em Económicas e Financeiras.

PRÉDIO

EM MOSCAVIDE

Próximo dos transportes, construção em cimento armado, revestido a marmorite. Composto de r/c e 3.ª andar com 2 inq. por piso, tendo cada habitação 3 e 4 casas soanadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 77.400\$00 Isento. Todo alugado. Preço 1.200 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFS. 369384/5/6

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTITADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junta ao Monumental)

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de engules e frango no churrasco
Pratos avulsos, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

ESTALAGEM A GRUTA DO RIO
RIO DE MOURO (Auto-estrada para Sintra)
PATO COM ARROZ OU LARANJA E OUTROS MARISCOS
BAR REGIONAL
ESPLANADA E PARQUE PARA AUTOMÓVEIS PRIVATIVOS
Reserve a sua mesa ou aposento pelo telef. 2960535 — Aquecimento

Começaram as obras de aproveitamento do 2.º escalão hidroeléctrico do Douro

O aproveitamento energético do Douro prevê a construção de cinco escalões, dos quais o primeiro, Carapateiro, está em adiantada fase de execução. Com o lançamento dos concursos para a estrada de acesso e o desvio da linha ferroviária, dá-se agora começo às obras do segundo escalão — Régua — que, por decisão superior, foi incluído no Plano Intercalar de Fomento.

A barragem, e os restantes elementos de aproveitamento ficarão localizados perto da estação de Paço de Sousa, a cerca de quatro quilómetros e meio a montante da Régua. Devido à execução das obras e à implantação de alguns elementos desse escalão, impõe-se um desvio

daquela linha, que sofrerá, portanto, uma variante, com a extensão aproximada de três quilómetros, incluindo um troço de trezentos metros em túnel, solução resultante da configuração do terreno, que não permite desvio da linha a céu aberto.

Aparelho de televisão abandonado

No lugar de Sestelo, freguesia de Santa Maria de Oliveira, em Vila Nova de Famalicão, apareceu abandonado na via pública, dentro da respectiva caixa, um aparelho de televisão que se encontra no posto da G.N.R. Esta corporação entregará o receptor a quem provar pertencer-lhe.

Viagens de estudo

Uma delegação dos finalistas da Faculdade de Letras deslocou-se a Lisboa para, junto das instâncias superiores, tratar da sua próxima viagem de estudo a Itália e à Grécia.

Desapareceu uma jovem que residia com seus pais no Bairro Dr. Mário Madeira

Ausentou-se no passado dia 6 do corrente mês de casa de seus pais, sita no Bairro Dr. Mário Madeira, na Rua dos Catirinos, n.º 232, a Pontinha, a jovem Maria Fernanda Pires Ferreira, de 19 anos, solteira, filha de António Armando Ferreira e de Liberta Ferreira Pires, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira. É de estatura média, um pouco forte, tem cabelo castanho-escuro, cortado curto, e uma pequena cova na face direita. Na altura do seu desaparecimento, trajava saia preta e blusa de «mousse-nylon» de cor rosa, casaco castanho curto, ou gabardina vermelha, de «napa», e calçava botins pretos.

A Polícia Judiciária solicita a quem souber do seu paradeiro que o comunique pessoalmente, na sua Secção Central, ou pelos telefones 533131 e 535380.

Em estado grave um homem de 65 anos encontrado na cama com um tiro na cabeça

ÉVORA, 21 — Esta manhã, foi encontrado na sua cama, banhado em sangue, com um tiro na cabeça, o sr Miguel António Fialho, de 65 anos, viúvo, natural de S. Bartolomeu do Outeiro, e residente na freguesia de S. Mansos, deste concelho. O ferido foi conduzido para o Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado em estado muito grave.

Há muito tempo que o sr. Miguel António Fialho se encontrava enfermo, abatido e apreensivo.

MELANIE

SALDOS

VERÃO E INVERNO

Últimos dias de verdadeiros SALDOS

R. Saraiva de Carvalho, 16

Récita de finalistas

No dia 1 de Março, no Coliseu do Porto, os alunos finalistas do Liceu Alexandre Herculano, com a colaboração das alunas do Liceu Rainha Santa Isabel, promovem uma récita, que constará de números de bailado clássico, dança folclórica e variedades. Abrihantará a festa o Duo Ouro Negro.

Bodas de ouro do Orfeão de Matosinhos

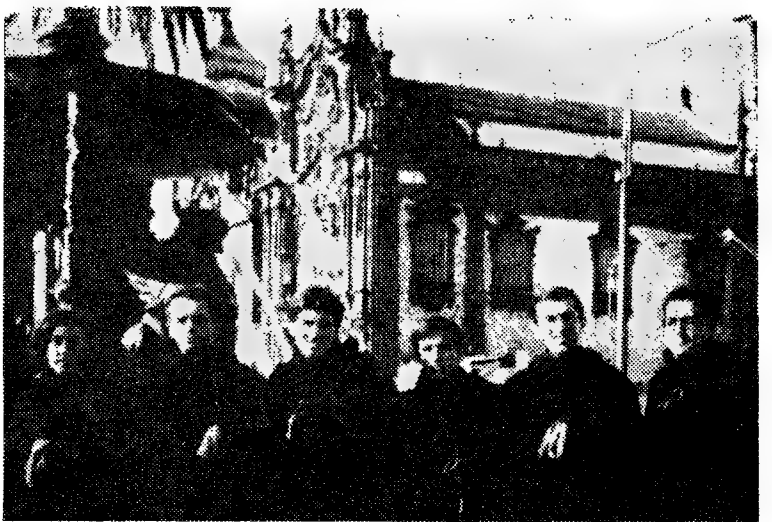
Amanhã, pelas 18 e 30, a direcção do Orfeão de Matosinhos reúne-se com a Imprensa, a fim de tornar publico o programa comemorativo do 50.º aniversário da fundação da colectividade.

Cine-Clube do Porto

Efectuam-se depois de amanhã e na segunda-feira, no cinema Batalha, pelas 10 e 45 e 18 e 20, respectivamente, mais duas sessões de cultura cinematográfica promovidas pelo Cine-Clube do Porto, com o filme de Alexander Mac Kendrick «O quinteto era de cordas».

Exéquias pelo bispo da Beira

Na Vila da Feira celebram-se amanhã, pelas 16 horas, solenes exéquias por alma do bispo da Beira, a que presidirá D. Florentino de Andrade e Silva, administrador apostólico da diocese.



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: Maria Luísa Gonçalves da Costa (Ciências), José Rodrigues e Rodrigues Junior (Medicina), Joaquim dos Santos Silva (Engenharia), António Canaveira Paula de Campos (Farmácia), José Manuel Rolo Ferreira Correia (Economia) e António da Silva Marques (Letras)

As festas académicas da «Queima das Fitas»

A comissão central das festas da «Queima das Fitas», da Universidade do Porto, em colaboração com as restantes comissões, pretende imprimir-lhes este ano o maior brilhantismo no seu verdadeiro significado no meio académico português. Assim, aquela comissão, que tem a seu cargo a coordenação das festas, que decorrerão de 30 de Abril a 7 de Maio, vai dar continuidade ao «Rallye da Queima», o terceiro, o qual, como novidade, terá partidas do Porto, de Coimbra e de Braga, em 30 de Abril, de manhã.

As inscrições estão abertas a todos os automobilistas na «Sala da Queima das Fitas», na Faculdade de Letras.

Procissão dos Passos em Vila do Conde

Sairá depois de amanhã, em Vila do Conde, a majestosa e tradicional procissão dos Passos, que se deveria ter efectuado no último domingo e fora adiada, devido ao mau tempo.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Torneio do F. C. de Gaia: Aguas Santas-Vigorosa, Sport-Leixões (B) e C.D.U.P.-Paroquial. Jogos a partir das 20 e 30, no pavilhão do Gaia.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato regional de voleibol: Ciências-Letras e Farmácia-Engenharia. Jogos a partir das 21 horas, no ginásio da escola Gomes Teixeira.

TENIS DE MESA — Campeonato regional e individual da A. T. do Porto (seniores). Jogos a partir das 21 horas, na sala do F. C. Porto (Bombeiros Voluntários do Porto).

DIVERSOS — Na sede da Associação de futebol do Porto — às 21 e 30, sorteio dos jogos para a fase final do campeonato distrital de juvenis.

Espectáculos para hoje

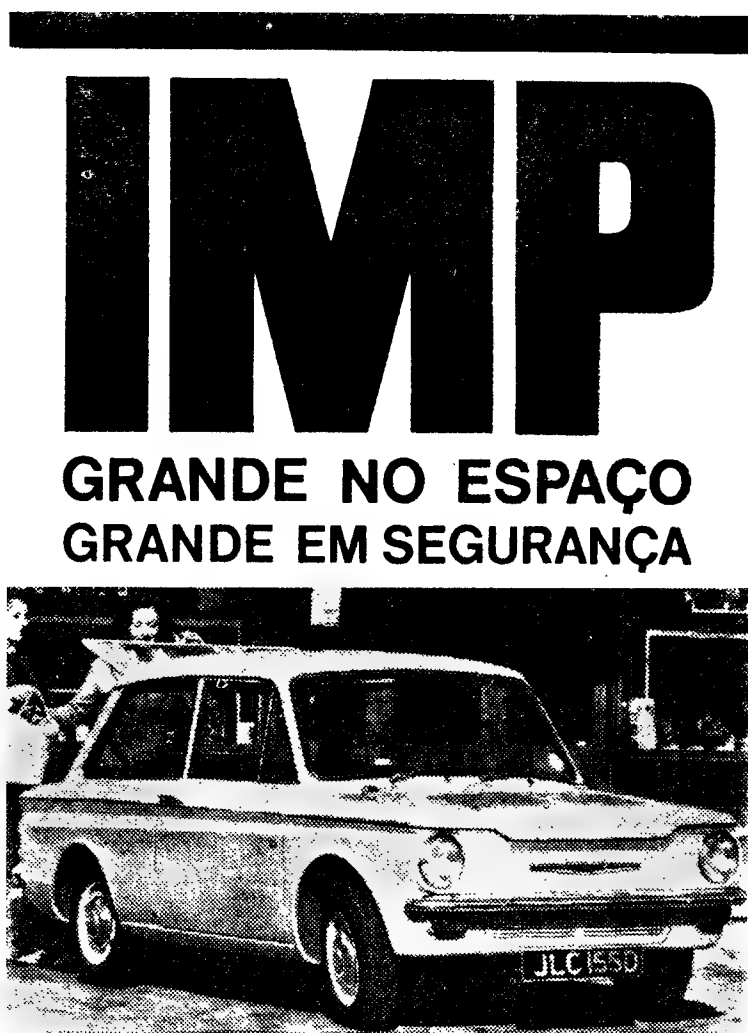
TEATROS
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «A Sombra do Marquês» (12 anos)
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A rapariga do apartamento» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 45: «De vento em popa...» (17 anos)
CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Pedro, o louco» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Ambição de glória» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Julietta dos Espíritos» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos)
ÁGUA D'OURO — As 21 e 30: «Lutring» (17 anos)
OLÍMPIA — As 21 e 30: «As aventuras de Fanfan la Tulipe» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O triunfo de Hércules» e «Cavalgada heroica» (12 anos)

Amanhã, à tarde

TEATROS
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «De vento em popa...» (17 anos)
CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Pedro, o louco» (17 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «Ambição de glória» (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «Julietta dos Espíritos» (17 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «Os profissionais» (17 anos)
ÁGUA D'OURO — As 15 e 30: «Lutring» (17 anos)
OLÍMPIA — As 15 e 30: «As aventuras de Fanfan la Tulipe» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O triunfo de Hércules» e «Cavalgada heroica» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUENTAL, R. de A. do Quental, 520 (T. 4-5048) ★ AZEVEDO, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) ★ CONSTITUIÇÃO, R. da Constituição, 93 (T. 490813) ★ CORREIA DE ARAÚJO, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ★ CRUZ, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) ★ GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) ★ HERCULANO, R. Alex Herculano, 390 (T. 2-7943) ★ LIGA A. S. MÚTUOS, R. Bonifácio, 284 (T. 2-1711) ★ MAGALHÃES, R. Serravallo, 566 (T. 6-3561) ★ NOVA DE MONSANTO, R. Monsanto, 148 (T. 49-0889) ★ RIBEIRO JUNIOR, R. Fimzeio, 99-A (T. 2-3849) ★ SAMPAIO, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) ★ SANIL, R. Paraíso, 214 (T. 2-1782) ★ VITÁLIA, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) ★ GONDAREM, R. Gondareim, 360 — Foz



O Hillman IMP tem o estilo de um carro grande com condições para acomodar quatro adultos. Fácilmente transformável em Station. Motor de grandes possibilidades. Imensos pormenores que são motivo de agrado geral.



J. COELHO PACHECO

COMERCIAL, S.A.R.L.

RUA BRAAMCAMP, 92 TELEF. 539561/2/3, 4

LISBOA

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Festa de S. Torcato

GUIMARÃES, 24 — No primeiro domingo de Março, efectua-se a Festa do Martírio de S. Torcato, que constará de missa solene, às 11 horas, e concentração das associações religiosas e do povo da freguesia no Santuário, da parte da tarde, para homenagem colectiva ao Padroeiro.

BRUMOLINE

INDUSTRIAL — Tel. 512853

O MERCADO VINÍCOLA INTERNACIONAL

Com o despojar deste novo ano de 1967 a situação nos principais mercados vinícolas mundiais, segundo informação coligida no boletim do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos, tornou-se mais clara — mas não se aclarou por completo, visto que todos os resultados oficiais das vindimas ainda não são conhecidos. Quanto ao vinho novo, faz-se pouco e pouco e as suas qualidades manifestam-se cada vez mais nitidamente. Tais são os dois principais elementos que influem na situação do mercado, aos quais se junta, evidentemente, a questão dos preços.

De uma maneira geral, deve constatar-se que todos os países vitícolas, salvo a Espanha, tiveram uma colheita menos volumosa do que a do ano passado. No entanto, as diferenças não são muito grandes, não tão grandes como se pensava, o que significa que, quase em toda a parte, as previsões foram ultrapassadas. No que respeita às qualidades, são quase todas mais favoráveis do que em 1966, e, segundo as recentes provas, os vinhos novos são realmente superiores à média, são mesmo excelentes, de tal maneira que certas regiões vitícolas orgulham-se de poderem oferecer em breve, vinhos de muito grande classe. Por outro lado, também se torna evidente que os preços tendem a subir, isto na maioria dos países produtores. No entanto, como a seguir se verá, também neste capítulo a Espanha se distingue dos outros países, pois em todos eles

o movimento dos preços tem em conta não só as quantidades inferiores como as qualidades superiores e também a situação geral da economia, isto é, da alta conjuntura.

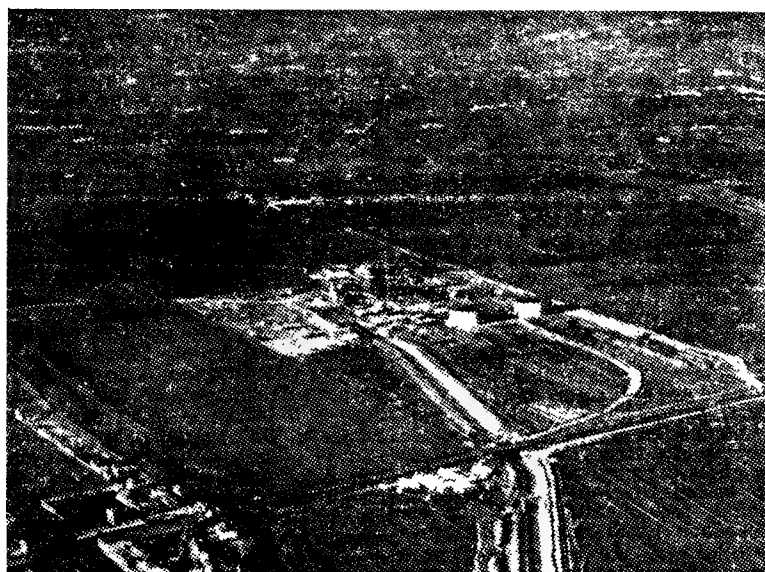
Ainda não dispomos dos quantitativos exactos da produção mundial de vinho em 1966, no entanto não atingem os 278 milhões de hectolitros recolhidos no ano anterior. Durante o ano passado, as superfícies vitícolas parecem ter aumentado levemente enquanto que em 1965 tinham descido para além de 10 milhões de hectares. Quando se compara o volume provável da última colheita ao volume do consumo mundial — 230 milhões de hectolitros em 1965 — pode ser-se tentado a crer que se produz vinho a mais, tanto mais que, nestes últimos anos, os «stocks» têm aumentado de maneira constante.

Não estamos, no entanto, de acordo com esta maneira de ver, pois em nossa opinião, ainda existem muitas possibilidades de promover o consumo. Basta examinar o fraco consumo «per capita» na Alemanha, por exemplo, onde não ultrapassa 15 litros por habitante e por ano. A situação ainda é mais desfavorável nalguns outros países: América (apenas 4 litros), Grã-Bretanha (3 litros), Checoslováquia (6 litros), Hungria (15 litros), e todos estes exemplos demonstram que ainda há enormes reservas de consumidores. E, pois, necessário induzi-los a consumir vinho, de os informar, e é também necessário melhorar as qualidades e manter os preços a um nível aceitável. Estes dois últimos factores revestem-se de uma importância fundamental e, para mais, não são de modo algum contraditórios. Não preconizamos a venda de vinhos «baratos», de vinhos muito correntes, mas, pelo contrário, preconizamos a venda de vinhos que justifiquem os preços, isto significa que esforços devem ser feitos para fazer compreender aos consumidores que o vinho não se faz sozinho e que a sua produção é cara. O trabalho do vinhateiro, do comerciante e o custo de produção devem encontrar uma honesta compensação no preço desta bebida especial que é o vinho.

Como já é habitual nesta época, os negócios estão fracos, mas não são decepcionantes. Os compradores no plano internacional mostram-se bastante prudentes mas persiste sempre uma corrente de negócios e seria errado pretender que a situação é anormal; não há razões para pessimismos. Por enquanto os preços propostos pelo produtor são recebidos com reserva e muitas vezes o comércio renuncia a criar «stocks» importantes, atitude em parte ditada pelo receio de uma recessão na economia, cujos sintomas se fazem sentir nalguns países.

Concentrações industriais na Inglaterra e na Alemanha

O imperativo de grandes investimentos, a intensificação das concorrências no mercado internacional e a economia dos fabricos em grandes séries continuam a impulsionar a tendência para a associações ou fusões de empresas nos mais diversos países. Na Inglaterra, segundo informação do Banco de Fomento Nacional, os movimentos de concentração declinaram durante algum tempo mas, nos últimos meses do ano findo, recrudesceram bruscamente, no momento preciso em que a economia do país atravessava uma forte depressão. Uma vez debelada a crise, a indústria inglesa surgirá com um



Vista aérea do conjunto da obra de construção da Central Termoelectrica do Carregado

A OBRA DE CONSTRUÇÃO DA CENTRAL TÉRMICA DO CARREGADO

Os alunos do 5.º ano de Engenharia Civil do Instituto Superior Técnico visitaram há dias, acompanhados dos professores Costa Lobo e eng.º Xavier Rodrigues o estaleiro de construção da nova Central Termoelectrica do Carregado — um dos empreendimentos de maior vulto na continuidade da política de electrificação em Portugal metropolitana. A Central será equipada com quatro grupos turbo-alternadores perfazendo uma potência total instalada de 500 MW. Encontram-se agora em vias de conclusão os trabalhos de construção civil correspondentes aos dois primeiros grupos a entrarem em serviço. O êxito que representa este facto, apenas dezoito meses após o início dos trabalhos, deve-se, principalmente, ao eficiente trabalho de planificação e coordenação realizado pelos técnicos da Empresa Termoelectrica Portuguesa.

Dentre os vários trabalhos de engenharia civil em curso, destacam-se o edifício da Central propriamente dita e o complexo estrutural englobado na designação genérica de Circuito de Arrefecimento, compreendendo, como obras localizadas no leito do rio Tejo, uma tomada de água, uma estação elevatória e uma bacia de dissipação e ainda, desenvolvendo-se numa extensão de cerca de três quilómetros, os canais de adução e de restituição.

A construção das estruturas implantadas no leito do rio que, na sua quase totalidade, se desenvolvem abaixo do nível das águas, implicou a previsão de situações intrincadas de solicitação — atenden- do às características geotécnicas e geométricas decorrentes da natureza

da lodosa das margens e ainda à exposição a cheias do Tejo — e envolveu a resolução de complexos problemas técnicos, com recurso a métodos pouco correntes de engenharia hidráulica, que os futuros engenheiros tiveram oportunidade de apreciar.

Concretamente, folhês dado observar uma encaixadeira de dimensões anormais, formada por estacas-pranchas metálicas com 20 metros de comprimento, que vai permitir descer a seco, a uma profundidade de cerca de 14 metros — equivalente, pois, a um quinto andar — abaixo do nível das águas. Sendo imprescindível trabalhar-se a seco no fundo do rio, na execução das estruturas de betão armado, e na impossibilidade de se garantir uma estanqueidade perfeita das juntas das estacas-pranchas, foi instalado um potente sistema de bombagem ao qual, em situação de avaria da fonte energética habitual, poderá ser sempre ligada, de imediato, outra mantida de reserva. A insuficiente capacidade portante da formação lodosa superficial obrigou a fundar as estruturas de betão armado sobre estacas que vão procurar apoio nas formações resistentes mais profundas.

Um difícil trabalho de mergulhador, a 14 metros de profundidade, em ambiente de visibilidade nula

(Continua na página seguinte)



Aspecto de um dos numerosos cursos de carácter tecnológico organizados pelo I. N. I. I. — Curso de Pierre Orlowsky, Administrador-Geral do Centro Francês de Corrosão, sobre «Técnicas de Protecção» (Maio de 1966). A série de cursos, colóquios e seminários que o I. N. I. I. vai realizar em 1967 abrange um vasto leque de temas económicos e tecnológicos

Um programa de acção do I. N. I. I. para 1967

Entre outros sectores de multiformes direcções das suas actividades, ao serviço do desenvolvimento económico do País, o Instituto Nacional de Investigação Industrial anunciou recentemente o seu programa de realizações em 1967 nos capítulos de formação e aperfeiçoamento dos quadros responsáveis de acção económica. São mais de uma centena de colóquios, cursos e seminários que o Instituto vai promover no ano em curso, abrindo mais largos horizontes à mentalidade dos meios industriais e técnicos perante as exigências da gestão e organização modernas das empresas e serviços.

Assinala-se, por outro lado, no prosseguimento natural das acções de formação, sensibilização e aperfeiçoamento geral que, com tanto êxito, vem desenvolvendo na Metrópole, desde 1960, que o Instituto Nacional de Investigação Industrial estenderá também em 1967, com carácter permanente, o campo das acções às Ilhas Adjacentes, a Angola e a Moçambique. Espera-se, assim, ir sucessivamente alargando, completando e consolidando, por forma definitiva, os esquemas de assistência técnica e de formação e aperfeiçoamento, à escala do País, que desde o início se pensou deviam cobrir todo o território nacional e que, igualmente, foram já tão bem recebidos nos Açores (2.º semestre de 1965) e Moçambique (2.º semestre de 1966).

Por conveniências operacionais óbvias, dada a fase de primeiros passos em que tais iniciativas se encontram, essas acções serão, porém, objecto de programas específicos próprios, elaborados em estreita colaboração com as entidades locais mais directamente interessadas no assunto e com o Ministério do Ultramar, na parte que diz respeito a Angola e Moçambique. Esses programas serão oportunamente difundidos nos respectivos territórios, pelas entidades que, com a colaboração ou suporte do I. N. I. I., assumirem o encargo de pôr em marcha e acompanhar localmente as referidas iniciativas.

O COMÉRCIO EXTERNO ITALIANO E A POSIÇÃO DE PORTUGAL

Informa-se no boletim «Itália-Portugal», que o dr. Bruno Bonotto dirige com assinalável competência, que deve ultrapassar a cifra «record» de 10 000 bilhões de liras, o total do intercâmbio comercial italiano no ano de 1966. Esta previsão é deduzida de acordo com os dados já conhecidos para o período dos 10 primeiros meses do ano, no qual o respectivo total atingiu 8598,6 bilhões.

De Janeiro a Outubro, as importações da Itália elevaram-se a 4427,4 bilhões de liras, e as exportações atingiram 4171,2 bilhões, tendo-se registado, respectivamente, 18,1 % e 12,8 % de incremento, em relação ao mesmo período de 1965.

Nas importações, verificaram-se sensíveis aumentos, particularmente nos produtos agrícolas, bebidas, tabaco, peles, couros, têxteis, celulose, produtos metalúrgicos, etc. Nas exportações, importantes aumentos foram obtidos nos produtos da mecânica e mecânica de precisão, meios de transporte, produtos petrolíferos, do sector editorial, do vestuário e da fotofonocinematografia.

Os maiores incrementos nas importações, provenientes da área da Europa Ocidental, registaram-se com os seguintes países: Espanha (78 % a mais, em relação a 1965), Portugal 39%; Alemanha 27%; França 21%. Nas exportações, os maiores incrementos foram obtidos com: a França (26 %), a Espanha (23,4 %), Portugal (19,4 %), Dinamarca (14 %).

Nos índices dos maiores incrementos figuram, tanto nas importações como nas exportações, os mercados português e espanhol, o que é uma prova da mais intensa actividade que a Itália, confirmando a sua peculiar característica latina e mediterrânica, dedica aos dois países ibéricos; Espanha e Portugal.

Consultas técnicas

IMPOSTO DE CAPITALIS — Falta de entrega do balanço e da conta de lucros e perdas — Relevação da falta

A propósito da resposta que aqui foi dada no passado dia 20 de Janeiro acerca do assunto em epígrafe, o prezado consultante que havia dado origem ao nosso modesto e despretensioso comentário, dirigiu-se-nos novamente nos seguintes termos:

«Refiro-me à «consulta técnica», objecto da resposta publicada nesta secção em 20 do corrente.

Creio que houve um mal-entendido, motivo por que peço desculpa de voltar ao assunto.

Com efeito, o problema não está em discutir a decisão de que depois de instaurado o Auto de Notícia só aos tribunais é lícito intervir, o que é correcto; o problema está, sim, em saber se a D. G. C. I. dá ao contribuinte possibilidade de pedir a relevação da falta antes de instaurado o Auto de Notícia.

Concretamente, no caso que originou o despacho, a firma é avisada por um postal de 18 de Julho de 1966 para comparecer no prazo de 5 dias «a fim de apresentar os elementos referidos no Art.º 59.º do Código do Imposto de Capitais relativos aos exercícios dos anos de 1962, 1963 e 1964 e bem assim requerer a relevação das faltas com referência aos exercícios de 1962 e 1963».

Como verifica, exclui-se a relevação da falta de 1964, a qual é objecto do Auto de Notícia da mesma data (18 de Julho de 1966).

Razão: quanto a 1962 e 1963, a relevação é concedida ao abrigo do Art.º 13.º do Decreto n.º 44561; quanto a 1964, a D. G. C. I. «esquece» a existência do parágrafo único do Art.º 78.º.

Apesar de tudo, entreguei os elementos e requeri a relevação também de 1964 (porque só venho tomar conhecimento do processo em Outubro); o resultado foi o despacho já referido.

Em consequência, afirmo que os serviços instauravam «automaticamente» o respectivo processo de transgressão, de onde, era legítima a pergunta sobre se já existia alguma decisão quanto à definição das modestas actividades com reduzido movimento comercial, que justificasse aquele automatismo.

Se não há, entendo que a D. G. C. I. «foge» ao cumprimento do parágrafo único do Art.º 78.º e esta disposição torna-se assim inútil.

Nem se venha a alegar que o transgressor pode vir voluntariamente pedir a relevação da falta antes da Direcção de Finanças descobrir a infracção (não o aconselho...); é que, nesse caso, trata-se de uma entrega feita fora de prazo (Art.º 79.º) a que corresponde uma multa muito inferior.

Creio que o problema, em conclu-

são, e este: se, verificada a infracção, a D. F. instaura o processo de transgressão, sem ouvir ou sem apreciar a situação económica do infractor (e demonstrei que isso não aconteceu no presente caso) qual a «utilidade» do parágrafo único do Art.º 78.º? Estará a mais, ou é a D. G. C. I. que não dá ao contribuinte a possibilidade de o vir a utilizar?

Ou, posto o problema de outra maneira: o que é preciso fazer e quando, para utilizar o benefício previsto na referida disposição?

No fim de contas, as questões equacionadas por este nosso prezado consultante, se bem compreendemos, pode dizer-se que se circunscrevem à interpretação do disposto no parágrafo único do artigo 78.º e do artigo 79.º do Código do Imposto de Capitais.

Na realidade, o que parece estar em causa é precisamente o alcance e a finalidade desses mencionados preceitos.

E, pelo que nos foi dado concluir, há da parte do nosso prezado consultante o convencimento de que a sanção prevista no artigo 78.º só é de aplicar, ou só deve ser aplicada, desde que se não trate de pequenas empresas com reduzido movimento comercial, em relação às quais o parágrafo único do citado artigo funcionaria obrigatoriamente, pelo menos desde que em relação a elas não exista qualquer definição. E vai mesmo ao ponto de considerar tal preceito uma inutilidade, se, por falta de um conceito legal do que deve entender-se por modestas actividades, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos não ouvir ou apreciar previamente a situação económica do infractor, antes de o autuar.

Em nossa modesta opinião, não é isso que resulta do preceituado no mencionado parágrafo único do artigo 78.º.

Aí se dispõe:

«O director-geral das Contribuições e Impostos poderá relevar a falta do cumprimento do disposto no artigo 59.º quando se trate de modestas actividades com reduzido movimento comercial ou industrial».

Da leitura do transcrito preceito não julgamos possível concluir-se que a multa prevista no corpo do artigo é inaplicável às empresas de modestas actividades, ou que está dependente do conhecimento prévio dessa circunstância.

O parágrafo em questão limita-se unicamente a conferir ao director-geral das Contribuições e Impostos a faculdade de «poder» relevar a falta por incumprimento do referido artigo 59.º, condicionando, é certo, essa relevação, apenas aos contribuintes de reduzido movimento comercial ou industrial, o que não é o mesmo que lhes conceder «a priori» o direito de beneficiarem do tratamento previsto no preceito. Não se pense, pois, que a regra funciona oficiosamente, ou seja, que é da Administração Fis-

cal que parte a iniciativa da indagação dos factos que podem conduzir à sua aplicação.

O benefício fiscal que emerge do mencionado parágrafo só pode funcionar desde que, não tendo sido levantado auto de notícia para aplicação da multa por infracção ao artigo 59.º do «Código do Imposto de Capitais» (caso em que só os tribunais competentes podem decidir), o interessado submeta o assunto à apreciação do director-geral, o qual, dentro do condicionalismo expresso na parte final do parágrafo em questão e através do critério que melhor se lhe afigure, no que respeita ao conceito de empresas de modestos recursos, pode, se assim o entender, relevar a falta. Estamos, portanto, em presença de um poder discricionário em relação ao qual nos não parece legítimo qualquer reparo dado que, segundo se afigura, é de sobremaneira difícil conseguir-se objectivamente um conceito legal de empresas de reduzida actividade.

Além disso, não podemos esquecer-nos que o Agente Fiscal ao proceder ao levantamento do respectivo auto de notícia não tem de cuidar se o infractor é ou não uma empresa de pequena actividade, não só porque, dentro da regra geral, estas não estão afastadas da multa por incumprimento do artigo 59.º, como ainda porque o levantamento do auto não está dependente dessa circunstância.

As pequenas actividades, ou como tais consideradas, só podem livrar-se da pena fiscal se antes do assunto entrar na via contenciosa, solicitarem administrativamente a sua relevação.

Entende no entanto o nosso prezado consultante não ser de aconselhar que, antes de levantado o respectivo auto, o interessado submeta o assunto à consideração da Direcção-Geral, porquanto, nesse caso, melhor será recorrer à entrega, fora do prazo, dos elementos referidos no aludido artigo 59.º, por, na circunstância, corresponder uma penalidade menor — a do artigo 79.º.

Também neste aspecto, salvo melhor opinião, julgamos não se ter feito uma exacta apreciação da lei. É que, se o infractor se apresentar nos Serviços competentes a pedir a liquidação da multa por incumprimento do preceituado no já falado artigo 59.º, pretendendo nessa mesma ocasião fazer entrega dos elementos em falta, a multa aplicável, ao contrário do que julga o nosso prezado consultante, é a do artigo 78.º e não a do artigo 79.º.

Efectivamente, a multa prevista no último dos indicados artigos atinge os contribuintes que, tendo cumprido a lei, o fizeram, todavia, fora do prazo legal.

Mas não está, nem pode estar nessas condições, aquele que, não tendo enviado ou entregue os elementos referidos no artigo 59.º do Código se propõe entregá-los nos serviços e, simultaneamente, satisfazer a multa devida. Isto porque, como é óbvio, nesse preciso momento o que a autoridade fiscal constata é pura e simplesmente o incumprimento total do referido preceito, punível pelo artigo 78.º (embora reduzível nos termos legais) visto que nessa altura ainda nos serviços nenhuns elementos ali haviam dado entrada.

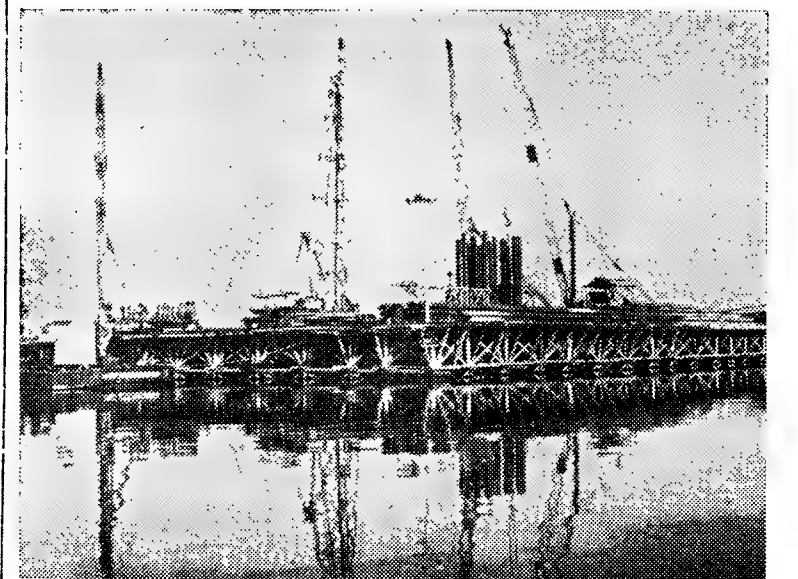
Em conclusão:

1.º — O benefício resultante da aplicação do disposto no § único do artigo 78.º só pode ser concedido se o interessado tomar a iniciativa de o requerer ao Director-Geral e contra ele não correr processo para aplicação da multa pela transgressão praticada.

2.º — A infracção prevista no artigo 79.º do Código do Imposto de Capitais só se reporta aos casos em que os contribuintes tendo enviado ou entregue os elementos exigidos no artigo 59.º do citado diploma, os serviços venham mais tarde a verificar que o fizeram para além do prazo legal. Situação esta que nada tem de comum com aquela que resulta da inobservância total do preceito e que se pretende remediar com a apresentação voluntária dos elementos em falta, porque, repete-se, nessa altura, o que se constata é o incumprimento total do artigo 59.º e não a simples impuntualidade no cumprimento da obrigação emergente.

Esta a interpretação que parece poder extrair-se dos preceitos criticados pelo nosso consultante. Interpretação, aliás, que não tem a pretensão de ser a mais correcta, nem sabemos sequer se será aquela que a Administração perfilhará. Querendo, o nosso prezado consultante poderá obter um bem mais cuidado perfeito e completo esclarecimento, consultando os Serviços de Informações Fiscais onde um qualificado grupo de funcionários o elucidará convenientemente.

VIDA ECONÓMICA



Formenor técnico da construção da Central do Carregado

A central do Carregado

(Continuação da página anterior)

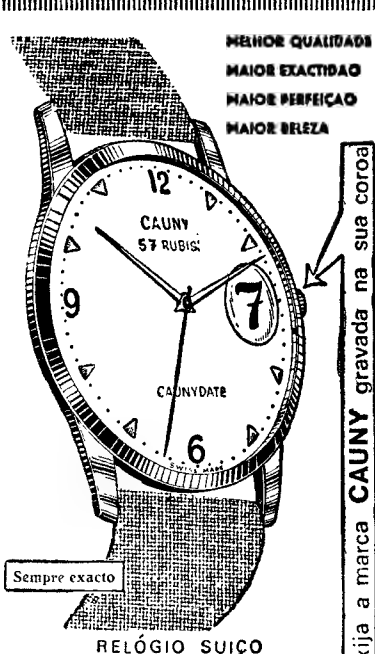
e repleto de obstáculos, permitiu regularizar o enrocamento drenante colocado no fundo da ensecadeira, após a cravação das estacas acima referidas, trabalho este de uma importância prática extrema para obstar aos riscos de levantamento súbito do fundo, decorrentes da acção da subpressão.

Os engenheiros da firma Construções Técnicas, adjudicatária da quase totalidade dos trabalhos de construção civil desta Central — que receberam os visitantes — facultaram ainda uma grande cópia de explicações sobre as concepções técnicas em que se basearam para a elaboração dos projectos da totalidade das estruturas provisórias, algumas de grande especialização, e na colaboração que, sempre que solicitada, prestaram aos técnicos da Empresa Termoelectrica Portuguesa e aos projectistas das estruturas.

Outro aspecto das obras do circuito de arrefecimento que despertou grande interesse nos visitantes foi o elevado grau de mecanização conseguido no canal de adução, onde um equipamento circunstancialmente concebido permitiu dispensar grande quantidade de mão-de-obra de transporte de betão para dois moldes, propositalmente construídos para este efeito, com 16 metros de comprimento cada, sobre carris previamente instalados ao longo do traçado do canal.

A mecanização dos processos de fabrico é também relevante no sistema concebido para execução da chaminé de betão armado que servirá as caldeiras dos dois primeiros grupos a entrarem ao serviço.

Exigiu a marca CAUNY gravada na sua coroa



O RELÓGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA

e que será, dentro de pouco tempo, a chaminé mais alta do País.

Com efeito, ficando com uma altura de 100 metros acima do nível do terreno circundante e com diâmetro de 9 metros na base, está crescendo à velocidade de 1,10 metros por dia, utilizando-se para o efeito um molde circular metálico, de diâmetro regulável, suspenso em macacos hidráulicos que trepam em varas incorporadas no betão executado, e servido por uma grua, igualmente trepadora.

Depois da visita, mentes e alunos, visivelmente impressionados com o que lhes fora dado apreciar, reuniram-se no refectório do estaleiro, com os responsáveis directos pela construção civil, tendo-se então realçado o significado e a importância destas visitas para a formação profissional dos futuros engenheiros.

Concentrações industriais

(Continuação da página anterior)

são ainda mais espectaculares no sector da indústria automóvel. Em Julho tinha-se verificado uma aproximação da «BMC» (maior produtor inglês) e da «Jaguar»; encontram-se agora associadas num novo grupo dirigido pela «British Motor Holdings». No momento, a «Leyland» oferece-se para comprar acções da «Rover». Concluída esta operação, o grupo «Leyland-Rover» ocupará, a seguir à «BMC» e à «Ford», o terceiro lugar no mercado automóvel, ficando a anteceder a «Vauxhall» («General Motors») e a «Roots» («Chrysler»).

No sector da siderurgia, acaba de ser aprovada a formação do grupo «Dorman Long-South Durham-Stewards and Lloyds», que passará a ser a mais importante das empresas siderúrgicas britânicas, com uma produção anual de 5 milhões de toneladas.

Na República Federal da Alemanha, por seu turno, observa-se que numerosas empresas do sector têxtil, nomeadamente as de modesta dimensão, estão presentemente a atravessar sérias dificuldades. Três grandes bancos alemães — Deutsche Bank, Dresdner Bank e Commerzbank — e diversos grandes bancos regionais prevêem a criação de um centro de consulta para facilitar os contactos entre empresas deste sector, com vista a possíveis fusões e acordos de cooperação.

O interesse que os bancos manifestam pelos problemas da indústria têxtil explica-se, essencialmente, pelo facto de deterem participações em muitas das empresas deste sector. O «Deutsche Bank», por exemplo, que participa na «Augsburger Kammgarn Spinnerei», grande fabricante de fios penteados, prevê fomentar, numa primeira fase, o agrupamento de empresas no sul do país. Entretanto, no norte, já se realizou uma fusão de empresas têxteis para dar origem à «Textil Union Wm Kloppeper — Heinrich Mittag GmbH & Co.», de Hanover.

NOVAS LIGAÇÕES DIURNAS E QUOTIDIANAS

ENTRE

LISBOA E MADRID

A PARTIR DO DIA 2 DE MARÇO

PELO COMBOIO AUTOMOTOR

Lisboa-Expresso

(TER)

HORÁRIO

PARTIDA DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) ÀS 9.40
CHEGADA A MADRID (DELÍCIAS) ÀS 19.00
PARTIDA DE MADRID (DELÍCIAS) ÀS 10.45
CHEGADA A LISBOA (SANTA APOLÓNIA) ÀS 19.40

LUGARES EM 1.ª E 2.ª CLASSES (AR CONDICIONADO)



TURISMO E PUBLICIDADE



Construção Naval

O novo petroleiro gigante «D'Artagnan» — completamente automatizado — da Mobil Francesa vai entrar em serviço

O PANORAMA MUNDIAL

E O QUE DIZEM AS ESTATÍSTICAS SOBRE A CONSTRUÇÃO NAVAL EM 1966

Em telegrama de Londres, informa a A. N. I. que o Japão manteve, em 1966, o primeiro lugar na indústria da construção naval, com praticamente o dobro do total dos três países de maior produção — a República Federal Alemã, a Suécia e a Inglaterra segundo se revela no «Lloyd's Register of Shipping».

No sumário anual dos navios mercantes lançados à água em todo o Mundo, a publicação informa que o total atingiu 14 307 202 toneladas brutas em 1966, das quais 6 685 641 pertenceram ao Japão; 1 184 470 à República Federal Alemã; 1 160 964 à Suécia; e 1 084 299 à Inglaterra.

Excluindo a Rússia e a China Continental, o aumento em relação a 1965 foi de 2 091 385 toneladas das quais cabem ao Japão 1 322 229.

De salientar o feito da indústria japonesa: pela primeira vez, a tonelagem dos navios de transporte a granel — 3 086 018 ton. — excedeu a dos petroleiros — 2 574 135.

Na produção japonesa, em 1966, estão incluídos 22 dos 44 navios lançados com mais de cinquenta mil toneladas.

Do total japonês, 3 992 928 toneladas foram destinadas à exportação, com 1 712 683 para registo na Libéria, 987 796 na Noruega e 330 828 na Inglaterra.

A produção da República Federal confirmou os indícios de recuperação notados anteriormente e, pela primeira vez desde 1963, ocupou o segundo lugar, ultrapassando em 161 041 toneladas o total de 1965. Inclui 432 261 toneladas de petroleiros e 343 309 de navios de transporte a granel. Metade da tonelagem produzida destinou-se à exportação.

A Suécia, que trocou o segundo pelo terceiro lugar, registou ligeira quebra em relação a 1965 (9084 toneladas), a primeira quebra desde 1960.

Os petroleiros constituíram 717 470 toneladas do total sueco, e os barcos de transporte a granel apenas 294 466. Doze dos navios construídos nos estaleiros suecos em 1966 deslocam mais de quarenta mil toneladas. A exportação, principalmente para a Noruega, absorveu 68 por cento da produção.

A Inglaterra registou um aumento moderado (11 225 toneladas). A tonelagem dos petroleiros foi de 244 036 e a dos navios de carga a granel de 350 092. A sua exportação atingiu 28 por cento da produção total.

Do total mundial lançado em 1966, os petroleiros representam 5 354 191 toneladas (menos 38 585 do que em 1965), e os navios de carga seca 5 018 230 (mais 1 304 838).

Entre os outros países construtores destacam-se: Noruega, 537 402 toneladas (mais 128 843 do que em 1965); França, 442 626 (menos 1965); Dinamarca, 411 443 (mais 151 032); Espanha, 398 056 (mais 103 430); Polónia, 387 340 (mais 52 945); Holanda, 284 271 (mais 51 491); Jugoslávia, 275 657 (mais 11 491); República de Pankov, 257 808 (ignoram-se números anteriores); Estados Unidos, 167 321 (menos 102 600); e Canadá, 153 210 (menos 30 243).

Está prestes a surgir o navio de carga submarino de 30 nós de velocidade

O aperfeiçoamento de submarinos atômicos e o êxito dos reatores nucleares com segura propulsão imprimiram novo ímpeto aos planos pacíficos da viagem submarina que estiveram esquecidos desde o submarino-cargueiro alemão «Deutschland», durante a primeira guerra mundial.

Sugeriram-se, pelo menos, quinze modelos diferentes, nos últimos anos, pelos estaleiros dos principais países construtores de navios. Foi também feito um estudo pelo «Kiehl Howaldtswerke A. G.», estaleiro de considerável experiência na construção de submarinos. As vantagens oferecidas pelas embarcações submarinas com finalidades mercantes consistem, além da potencial segurança do transporte, no caso de guerra, sobretudo, na economia de força propulsora.

A energia de propulsão de um barco de superfície, ao cortar a água, é em grande parte consumida pela formação de ondas, como foi explicado por K. M. Haggstad, (Bergen, Noruega) em «Panorama de Ciência e Técnicas».

Um submarino hidrodinâmico, por outro lado, não produz ondas que consumam energia. A propulsão gerada na proa é recuperada na popa, em forma de impulso. Assim, podem obter-se altas velocidades com força propulsora relativamente pequena e este é o ponto decisivo se o barco mergulhar o bastante. Se tal não ocorrer, será necessária mais força, a fim de o manter em equilíbrio sob as águas.

Todos os submarinos mercantes, até ao presente planeados, são previstos para profundidades de mergulho de, pelo menos, cem metros e, em casos extremos, de trezentos metros. Contudo, a grande pressão da água exige medidas de segurança especiais. Em face da necessidade de resistir ao enorme peso, os primeiros projectos aperfeiçoados sempre tiveram em mira submarinos-tanques, porque o óleo é uma carga que absorve a pressão da água e, assim, pode ser transportado em reservatórios de fina chapa de metal e de pequeno peso, isto é, em submarinos relativamente leves, exigindo menor propulsão.

Descobriu-se que, em vista dos actuais custos do transporte de óleo pela superfície, o transporte por via submarina não poderia ser competitivo.

Para tornar económico tal meio, devem construir-se barcos muito grandes (o da General Dynamics — USA — tem capacidade de carga de 41 000 tdw) que, por causa de seu considerável calado, não escalarão qualquer porto moderno, a não ser que as suas águas tivessem 25 metros de profundidade, ou mais.

Esta dificuldade foi também encontrada nos estudos para submarinos-tanques produzidos nos estaleiros de Kiel. Por isso, os planos mais recentes de submarinos mercantes foram reduzidos a cargueiros montados com chapas grossas (espessura de 4 a 6 cms para o casco), a fim de atingirem profundidades adequadas.

A principal vantagem dos submarinos — alta velocidade a custo relativamente baixo — é melhor utilizada em cargas, pois, a economia adicional de propulsão aumenta com a velocidade. Assim, o submarino torna-se um típico «cargueiro-expresso», isto é, um navio para carga mista, cujo custo de frete, mais ou menos elevado, muitas vezes não é de considerar, se puder ser poupado tempo de transporte.

Os submarinos com finalidades mercantes são planeados com a capacidade de um cargueiro de superfície normal de vários milhares de tdw. e velocidades comerciais que não se alcançam à superfície.

Enquanto os cargueiros-expressos de superfície atingem velocidades de, no máximo, 20 a 21 nós — mesmo transportando passageiros — calcula-se que um submarino atômico, de carga mista, com espaço suficientemente grande, pode fazer 30 nós (o protótipo tem em mira 45 nós). Tais submarinos de car-

(Continua na página central)

Assente a quilha do escoltador «Comandante Roberto Ivens»

Foi assente, nos Estaleiros de Nantes, a quilha do novo escoltador oceânico português «Comandante Roberto Ivens» — a terceira da série de quatro unidades, de 2000 toneladas e 103 metros de comprimento, encomendadas por Portugal à indústria francesa de construção naval.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas)

End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO

PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES

DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECCÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

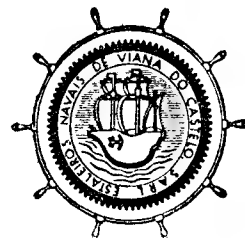
S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000\$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL

Telefones: 22071 22072 22073 22074

Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO



CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS PROJECTOS ORÇAMENTOS

Um navio concebido para explorar as montanhas submarinas

Os estaleiros alemães construíram recentemente um navio científico devesas curioso — que esteve há pouco tempo no Tejo: o «Meteor».

Dotado de novas aparelhagens e instrumentos para investigar dois problemas fundamentais da oceanografia — as «transformações no Oceano», projecto de investigação da UNESCO, e a investigação de montes submarinos, designados também por «Guyots» e «sea-mounts», tem agora a sua área de investigações situada no Nordeste do Atlântico, entre os Açores e as Canárias.

Nada menos de 86 investigadores (geólogos, geofísicos, oceanógrafos, meteorologistas e biólogos) entre os quais catadáticos de Lisboa, Madrid e Londres, tomarão parte nesta expedição que se prolongará até ao mês de Agosto, sob a direcção dos professores dr. Günter Dietrich e dr. Eugen Seibold, ambos da Universidade de Kiel.

Um dos pontos mais importantes das investigações dentro deste programa é o «Grande Banco Meteor», uma «ilha submarina» descoberta em 1938 pelo navio de medições oceanográficas «Meteor», predecessor do actual navio do mesmo nome. O «Grande Banco Meteor» é o maior planalto submarino até agora conhecido. Nos mapas oceanográficos figuram cerca de 1200, calculando-se que em todos os mares existam cerca de 20 000. Este «guyot» tem um diâmetro de 30 km. Está situado no Atlântico, ao Sul dos Açores e a Oeste das Canárias. O planalto desta montanha submarina fica 300 metros abaixo da superfície, enquanto que a sua volta se medem profundidades de cerca de 4000 metros. Nada se sabe, por enquanto, da formação desta montanha, pensando-se que se trate de um antigo vulcão de cume achatado.

Os especialistas de geofísica e de geologia marítima ocupar-se-ão ainda de outros problemas altamente interessantes. Pretendem investigar por meio de perfurações submarinas e sondagens por meio da televisão se a base das Ilhas Canárias é uma parte do continente, com soco de granito. Outro sector importante das investigações é o fenómeno das «alterações» das camadas e correntes da água do mar, por exemplo, as consequências da mistura da água mais pesada e com maior teor de sal do Mediterrâneo com a água mais leve do Atlântico. Os peritos de biologia marítima estudarão a curiosa fauna dos montes submarinos. Como algumas dessas «ilhas submarinas» se vão afundando cada vez mais, processa-se uma evolução biológica de interesse palpante para os especialistas.

Este navio, de concepção técnica

muito feliz e de construção perfeita e robusta, representa um êxito da indústria alemã de construção naval e responde a todas as necessidades científicas que aconselharam a sua encomenda pelo Instituto Hidrográfico e Oceanográfico de Hamburgo.

oooooooooooooooooooooooooooo

A Itália começou a construir a sua primeira unidade de propulsão nuclear —um navio de apoio logístico (18 000 toneladas—20 nós de velocidade de serviço)

Assinou-se em Roma, entre os Ministérios da Marinha e do Comércio e a Comissão Nacional de Energia Nuclear, um contrato para a construção, em estaleiros italianos, do primeiro navio de propulsão nuclear com bandeira da Itália.

Trata-se de um grande navio de apoio logístico, destinado à Armada de 18 000 toneladas de deslocamento e 175 metros de comprimento e 22,5 de boca. A força de propulsão será de 22 000 H. P. e a velocidade de serviço de 20 nós.

O navio foi concebido para servir também de instrumento de treino e adiestramento de «pessoal nuclear» e disporá d uma ampla plataforma para helicópteros.

A assinatura do contrato de construção revestiu-se de grande aparato e teve a intervenção dos ministros da Defesa, da Indústria e da Investigação Científica.

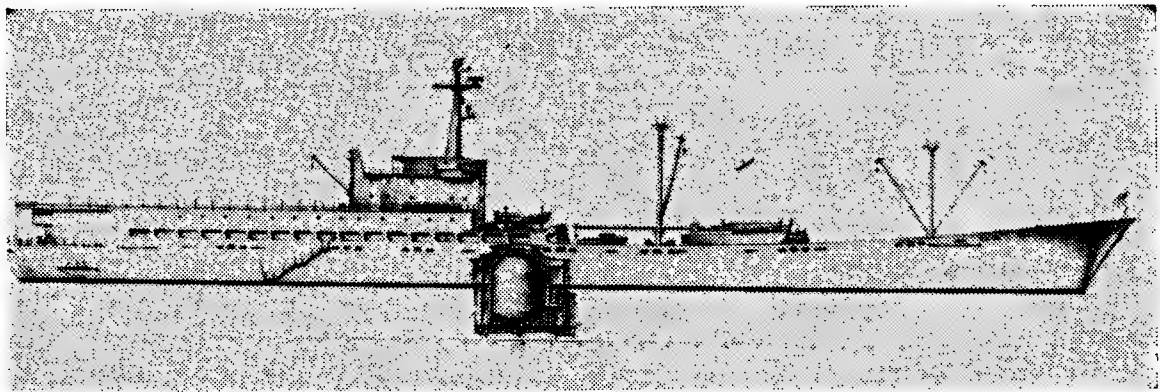
oooooooooooooooooooooooooooo

Navio de carga submarino

(Continuação da 3.ª página)

ga supririam a grande lacuna de velocidade entre o transporte de superfície e a aviação e criariam uma categoria inteiramente nova de tráfego de carga expresso e ultramarino.

Será necessária uma experiência prática para ver se o mercado de frete se utilizará desse transporte-expresso para grande quantidade de mercadorias e se pagará por ele preço mais elevado, pois, um submarino sempre exigirá custo maior, por causa de vultosas inversões em equipamento de imersão, tripulação, etc.



Será assim o primeiro navio italiano de propulsão nuclear



Os ministros italianos da Defesa, do Comércio e da Investigação Científica na assinatura do contrato de construção do primeiro navio nuclear italiano

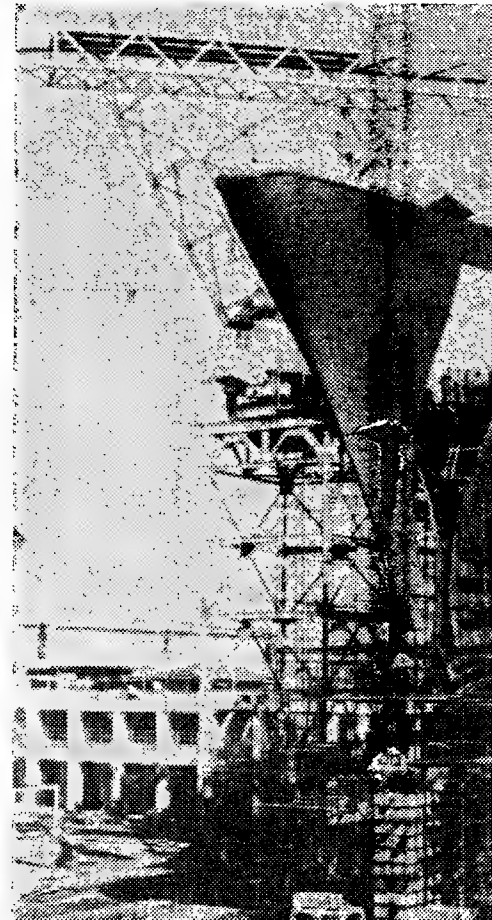
Pressurizador para pequenas embarcações

A indústria britânica criou um equipamento destinado especialmente a pressurizar os sistemas de circulação de água em pequenas embarcações, tais como rebocadores e traineiras.

Completamente automático, e de pequenas dimensões, destina-se essencialmente à circulação de água doce ou salgada em pequenas embarcações, mas serve também para dar pressão à circulação de água potável em navios de maiores dimensões.

A bomba e os mecanismos de «controle», que funcionam electricamente, são instalados na parte superior do tanque de pressão e o painel de «controle», instalado num dos lados, possui um dispositivo de arranque com isolador, um botão para ligar, desligar ou fazer funcionar automaticamente o sistema e calibradores de vácuo e de pressão.

A capacidade do aparelho é de uma tonelada e meia por hora com pressões até 25 quilos por cada 12 centímetros.



A colocação do troço, pré-fabricado, da proa do navio italiano «Vittorio Veneto», de 9000 toneladas,



M A R I N H A

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS

ILUMINAÇÃO

NAVEGAÇÃO

PROTECÇÃO E SEGURANÇA

PROPULSÃO

REPARAÇÃO

SOBRESSALENTES

SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Elétrica Limitada

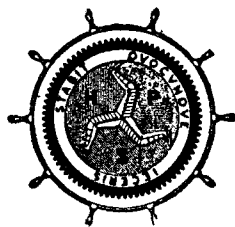
LISBOA

EL. PARRY & SON, L.

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO - LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65

Telegr.: NAVIOS - LISBOA



CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES

NAVAIS

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de
mecânica, electricidade,
fundição, caldeiraria,
forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

Construção de barcos de recreio numa exposição em Hamburgo

Revestiu um interesse especial para o crescente numero de desportistas náuticos a exposição «Deutsche Boots-ausstellung», de Hamburgo, que decorreu de 19 a 27 de Janeiro. Esta foi a maior exposição até agora realizada, com cerca de 800 barcos de todos os tipos e tamanhos, e perto de 600 motores e acessórios para desporto aquático e submarino.

Além da Republica Federal da Alemanha estiveram ali representados construtores de lanchas e motores de 21 países, entre os quais a Espanha, a Itália, os E.U.A., a Holanda, países escandinavos, e do bloco oriental, a Polónia e Roménia.

Se bem que a área da feira fosse a mesma do ano passado, houve 100 barcos a mais. A procura no mercado europeu de lanchas apresenta inclinações a favor dos tipos médios e mais modestos para as classes de rendimentos mais baixos. Também este ano foram exibidos iates ultra-modernos pelo preço de 100 000 marcos e mais, mas a oferta principal concentrou-se em torno das lanchas médias, pelos preços de 2000 a 25 000 marcos. O mercado internacional do desporto aquático levou em consideração o refreamento da conjuntura económica. Compradores para os luxuosíssimos iates de alto-mar, que servem sobretudo para fins de representação, havia este ano em numero menor. Mas este ano registou-se um aumento de 50 % na venda dos veleiros, enquanto que a venda do ano anterior foi apenas de um terço para os veleiros e o restante para as lanchas a motor. A crescente preferência pelo veleiro é interpretada como um aumento de autêntico espírito desportivo por parte dos possuidores de barcos.

Quanto às lanchas a motor há a ressaltar que o maior interesse foi dado às classes de preços módicos. Havia lanchas com motores de 1000 H.P., mas predominaram as classes dos motores pequenos e médios, a começar pelos motores de popa a 3 H.P.

Para pessoas habilitadas, que queiram construir seus próprios barcos, a oferta foi boa e os preços relativamente baixos. Desta forma foram exibidos iates bastante grandes, com todos os pertences, acessórios, inclusive velas. Para as pessoas de menos jeito havia um motor de até 65 H.P., pelo barcos de meia-confecção. Uma fir-

ma hamburguesa ofereceu todas as peças para uma lancha a motor, bastante sólida, podendo compor preço de 1100 marcos.

Na exposição de Hamburgo havia também uma oferta de mais de 100 tipos de meios de reboque para os desportistas desejosos de transportar os seus barcos por terra, com os seus automóveis.

Como de costume, dos visitantes, cerca de 50 % era do sexo feminino, interessando-se não apenas pelos veleiros e iates, canoas e lanchas, mas também pelos trajes usados a bordo: oleados cor-de-rosa, vermelho e ouro; e o ultimo grito da moda deste ano, «peles» de «nylon», que, segundo as explicações dos fabricantes, permitiam até a respiração do corpo, graças a uma série de válvulas espalhadas na superfície.

Equipamento

de «controle» remoto para motores

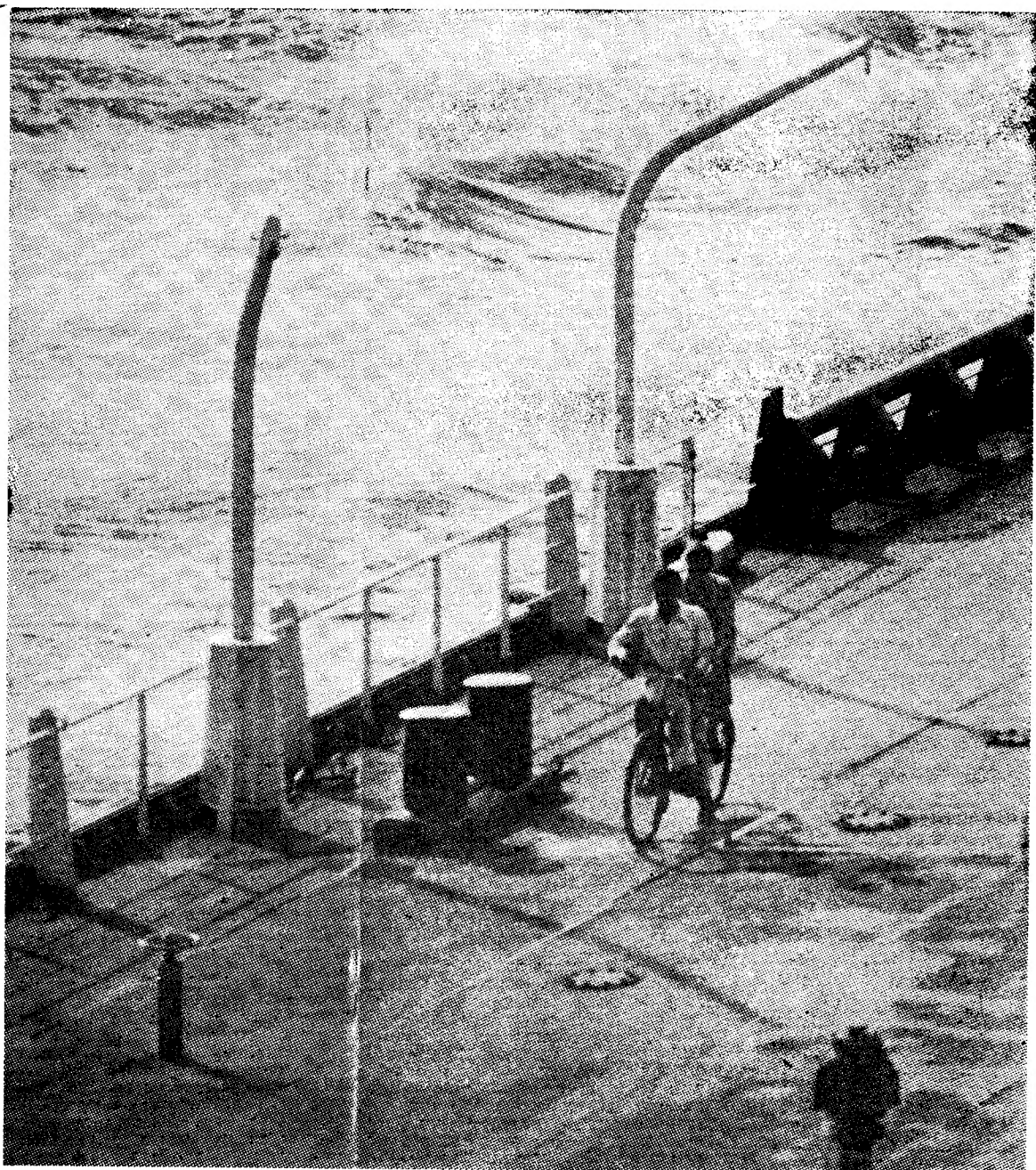
de popa

Foram encomendados dois equipamentos britânicos de «controle» remoto para os motores diesel de 13 500 cavalos que vão ser instalados em dois cargueiros actualmente em construção para os armadores Fearnley and Eger, de Oslo, nos estaleiros da William Doxford and Sons Limited.

O primeiro destes cargueiros, o «Fern River», de 46 000 toneladas, encontra-se quase pronto e o equipamento será entregue 18 dias após a recepção da encomenda.

O equipamento de «controle» remoto dá ao oficial de serviço na ponte um «controle» directo do motor, permitindo-lhe fazer o arranque, pará-lo, meter a marcha e mudar automaticamente de velocidade.

Cinco equipamentos de «controle» estão já actualmente ao serviço em navios propulsados por motores e outros dois estão a ser construídos.



O comprimento dos petroleiros gigantes atingiu tais proporções, que os tripulantes usam bicicletas para se deslocar da popa à proa...

Novidades do estrangeiro

SUÉCIA

● Construção de novo tipo de «containers»

A «Atlantica Container Line», companhia formada por três armadores suecos e um holandês, especializada no transporte de «containers» e automóveis no Atlântico Norte, entre a Europa e os Estados Unidos, vai iniciar as operações em

Outubro próximo, estando já encomendados quatro navios projectados para este fim e um outro, a reformar. O investimento inicial é de 18 milhões de dólares. As com-

panhias associadas são as Swedish American Line (SAL), e Transatlantic e a Wallenius, da Suécia, e

(Continua na 6.ª página)

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO - PORTUGAL

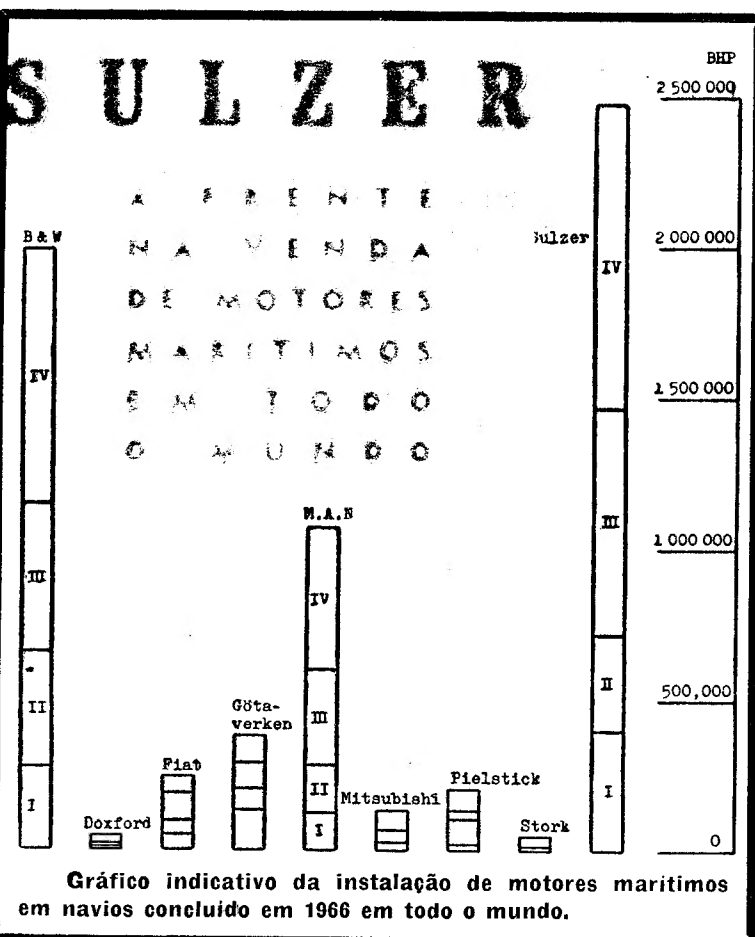
TELEF.: S. JACINTO N. 22025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo
Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes
- N.º 1: 46.00; N.º 2: 60.00; N.º 3: 75.00
N.º 4: 90.00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

Equipados para construções novas até 3000 toneladas



pré-fabricado, da proa do novo cruzador italiano, de 9000 toneladas, há dias lançado à água

NOVAS PROAS PARA MAIORES VELOCIDADES

Parece paradoxal aos não entendidos — como se lê no boletim da Esso — que se possa aumentar a velocidade de um navio diminuindo-lhe a finura da proa. Mas acontece que um «bolbo» com uma forma e volume adequados tem a notável propriedade de modificar a onda de proa, tornando-a menor e reduzindo assim substancialmente a resistência à progressão.

A Esso concebeu um «bolbo» especialmente destinado a melhorar as condições dos petroleiros e car-

conveniente, a operação provará igualmente bem e os seus resultados serão benéficos;

— No conjunto das numerosas experiências efectuadas até hoje com modelos equipados com bolbos Esso o resultado médio obtido traduz-se por uma melhoria na velocidade, de 0,7 de nó, ou sejam cerca de 4,5%.

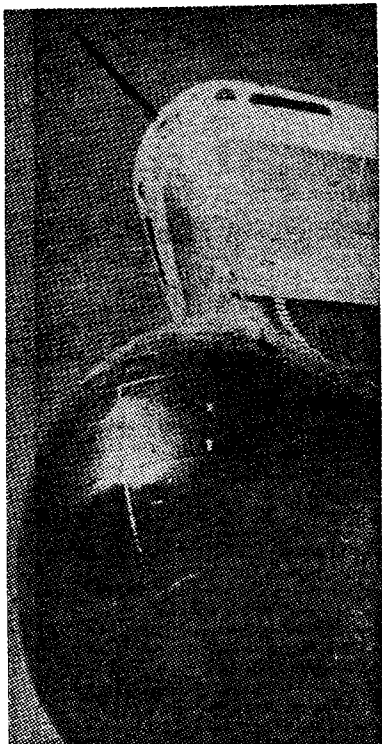
Na prática, os resultados vieram confirmar e até ultrapassar os resultados obtidos nos ensaios com os modelos. De facto, segundo os resultados correspondentes a vários milhões de milhas marítimas percorridos por navios de diferentes classes, mas todos providos de «bolbos de proa», a melhoria média da velocidade atingiu cerca de 0,9 de nó, o que equivale a um acréscimo da capacidade de transporte do navio de cerca de 5 por cento.

Além disto não foi assinalado

qualquer efeito nocivo causado pelo bolbo em ocasiões de temporal e a superioridade dos navios com ele dotados persistiu sempre, independentemente das condições do mar.

Os petroleiros existentes, cujas principais características não podem já ser modificadas, podem não obstante ser equipados com um bolbo de proa. Conversões deste género foram efectuadas rapidamente, por vezes num período de 5 dias, no decurso de reparações normais, sem interrupção suplementar do serviço do navio.

Os resultados obtidos têm sido tão favoráveis que, da frota de petroleiros da Esso, 80 navios já foram equipados com bolbos de proa, desde 1 de Janeiro de 1965. As restantes unidades serão equipadas logo que os programas das suas reparações o permitam. Da mesma forma, todos os novos superpetroleiros terão o seu «bolbo de proa».



A configuração de um bolbo de proa de um grande petroleiro

gueiros ao seu serviço. Este bolbo difere dos dispositivos adoptados precedentemente nos petroleiros não só porque é muito mais volumoso, mas ainda porque ultrapassa numa extensão importante a proa do navio ao nível da sua linha de flutuação.

Experiências levadas a cabo com mais de 20 modelos de navios portadores de bolbos de proa de mais de 60 tipos vieram evidenciar as seguintes noções:

- A dois bolbos aparentemente iguais podem corresponder resultados que estejam entre si na proporção de um para dois;
- A vantagem máxima só poderá ser obtida pela utilização de um bolbo perfeitamente adequado ao navio em que for aplicado. Caso contrário, até é possível que os resultados obtidos sejam negativos;
- Não é de crer que só se obtenham bons resultados com navios de linhas mal concebidas, pois se, num casco bem delineado, montarmos o tipo de bolbo

O PETROLEIRO MANEJADO POR UM SÓ HOMEM... É UMA REALIDADE

O problema da automatização dos navios progride através de soluções cada vez mais radicais e conclusões.

Ainda recentemente o boletim da Shell se referia, com largueza e inegável interesse, ao caso do petroleiro dessa empresa «manejado por um só homem».

Trata-se, na verdade, de um novo sistema revolucionário criado pela Shell, de comando automático da casa das máquinas de um petroleiro, que permite que a unidade seja dirigida em condições normais por um único homem postado na ponte.

O petroleiro «Dolabella», de 65 mil toneladas, que foi agora construído em St. Nazaire, para a Société Maritime Shell, da França, será um autêntico banco de ensaios flutuante destinado a demonstrar aquelas técnicas progressivas. Uma equipa de peritos tem estado a trabalhar em Paris no novo sistema desde há dois anos e meio. Esta equipa, que tem completa colaboração e a assistência técnica dos construtores, os Chantiers de L'Atlantique, é responsável pela concepção da instalação automática completa.

O oficial de convés, de quarto na ponte do «Dolabella», manter-se-á numa consola do telégrafo e deslocará uma simples alavanca ao longo de uma escala de tipo convencional, graduada desde «toda a força à ré» até «toda a força avançada». Fazendo isto, transmite um sinal eléctrico que fará abrir a válvula do vapor até a velocidade aumentar para o valor indicado. Assim comandará depois, então, directamente, a velocidade dos hélices e o movimento do barco.

A ordem convencional — como «meia força» ou «toda a força avan-

te» — é iluminada tanto num centro de comando da casa das máquinas (prolongamento da ponte) como num painel na casa das máquinas.

Não haverá ninguém de quarto na casa das máquinas para as assistir, mas as camaras de televisão montadas em seis pontes darão ao maquinista, em serviço no centro de comando das máquinas, uma visão contínua do que se está a passar em baixo. Em caso de emergência, ele poderá instantaneamente recorrer ao comando a distancia da maquinaria, mudando para a posição «manual» na sua própria consola.

Na ponte utiliza-se então a alavanca de comando de velocidade, que emitirá um sinal de «pedido» para o centro de comando da sala das máquinas na ponte. O sinal é acusado por um sistema de campainhas, luzes e botões semelhantes ao sistema convencional do telégrafo.

Como medida adicional de segurança contra avarias nos comandos a distancia, mantém-se um sistema de comando manual do tipo convencional na sala das máquinas propriamente dita.

O conceito Shell da automatização marítima — lê-se no mesmo boletim — provém da necessidade de reduzir os custos operacionais dos navios-tanques, em parte através de um melhor rendimento e em parte pela redução da equipagem, mas sem, contudo, diminuir os padrões de segurança.

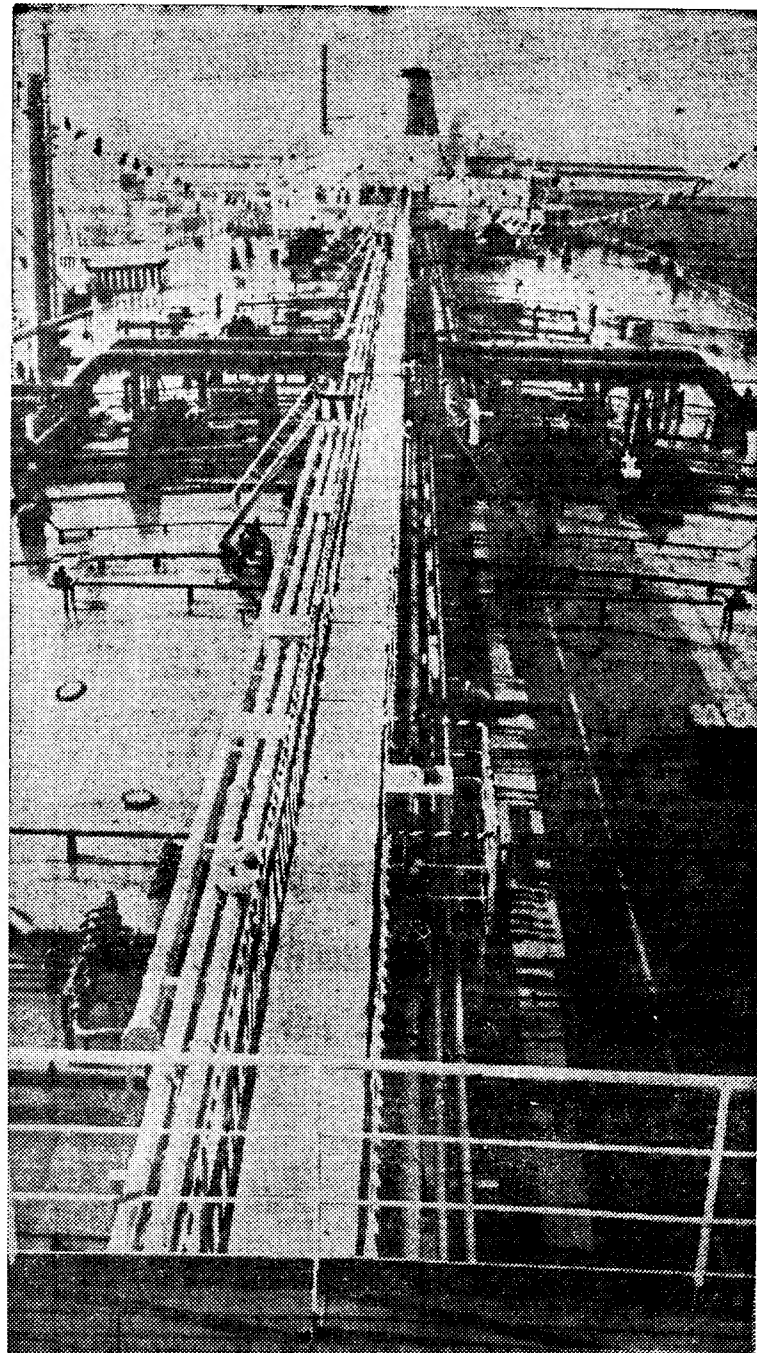
A automatização — acentua-se — permite libertar os homens dos serviços rotineiros de vigia e colocá-los nas tarefas mais proveitosas de conseguir o máximo rendimento. A secção na qual o mais alto grau de automatização é aplicável — e onde se poderão esperar as maiores economias no respeitante à distribuição do pessoal — é o comando da maquinaria da casa das máquinas. Nos últimos anos, as casas das máquinas têm-se tornado menos complexas, a fim de reduzir os custos capitalizáveis e de manutenção e simplificar as operações. Menos unidades significam menos instrumentos e comando, reduzindo-se assim correspondentemente o custo da automatização.

Desde que os sistemas de exibição dos comandos e recolha de dados sejam adequados, um só homem poderá controlar o comportamento da maquinaria, tanto a partir da ponte como de um centro de comando da sala das máquinas. Este homem deverá, contudo, estar em contacto com o oficial navegador, de maneira a que cada um possa compreender o problema do outro.

Embora o «Dolabella» seja de concepção avançada no que se refere à automatização marítima, encontra-se somente afastado um passo em relação ao objectivo ulterior da automatização completa.

Esse próximo passo será ligar um computador aos sistemas de comando, de maneira que este não controle somente as condições das operações mas também comande estas.

Mas só o tempo e a experiência poderão dizer se valerá a pena envolver por tão complexa e dispendiosa solução.



A impressionante perspectiva de um petroleiro gigante de 150 000 toneladas

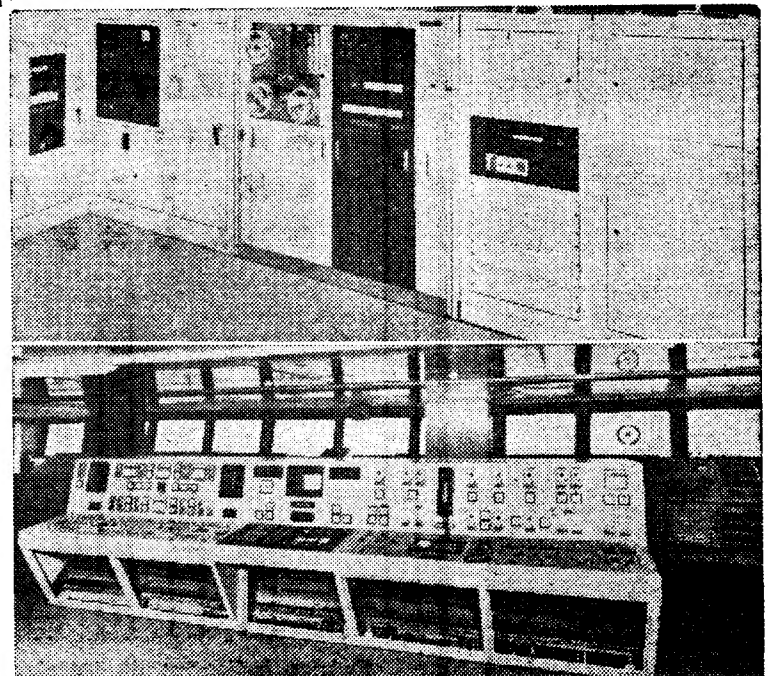
Novidades do estrangeiro

(Continuação da 5.ª página)

a Holland America Line, da Holanda. Segundo anunciou o director-presidente da ACL, conde Bertil Bernadotte, a companhia francesa Générale Transatlantique também está interessada em entrar para a organização. A frota da ACL aumentaria, então, para oito navios. Cada um dos quatro navios especiais agora a construir, todos idênticos, custará aproximadamente 8 milhões de dólares. A unidade da SAL, de 14 000 ton., terá um comprimento de 197 metros e uma boca de 27,4 metros. O volume do porão é excepcionalmente grande — 1 918 000 pés cúbicos. O novo navio poderá acomodar 1100 carros e 700 cofres de carga, mas a sua construção também permite uma utilização como cargueiro convencional. O motor será de nove cilindros (19 800 cv) que darão ao navio uma velocidade de serviço de 20,75 nós. Os estaleiros da Oerestundsvær, em Landskrona, encarregados da construção dos quatro navios, pretendem entregá-los em Setembro deste ano. Em Gotemburgo, na Suécia, está a ser construída uma terminal destinada ao novo serviço.

ESPAÑA

● O AUMENTO DE TONELAGEM — A tonelagem da Marinha Mercante espanhola, que era em 1956 de 1 437 805 toneladas, passou agora a ser de 2 132 002, o que representa um aumento de 48 por cento. Este ano foram já lançados nos estaleiros espanhóis 177 barcos, com um total de 403 404 toneladas.



O computador que permite seguir o trabalho das máquinas (em cima) e o centro vital de «controle» automático a bordo do petroleiro «Dolabella»



O gigantesco bolbo da proa do petroleiro «Ildefonso Fierro», lançado recentemente em Cádiz

O «CASO WEBSTER»

Texto de S. SAUVAN Desenhos de TOLDEAU

RESUMO — Em fins de Novembro de 1851, na cidade norte-americana de Boston, o prof. Webster, pertencente á aristocracia local, é inculcado do assassinio de um seu colega, dr. Parkman. Como pôde a Polícia chegar a esta conclusão? O inquérito prova que Webster, crivado de dívidas, tinha em Parkman o principal credor.



34 — «De começo», continua o dr. Shaw, «houve entre Webster e o meu cunhado uma cena épica. Foi em Fevereiro de 1848, se bem me lembro — mais ou menos depois de eu haver informado o meu cunhado sobre o empréstimo feito a Webster. Estou a vê-lo! Fulo de raiva, danado com a ideia de que o exploravam... Tentei acalmá-lo, mas nada consegui. Saiu de minha casa para casa do professor. Ia... pedir explicações. Depois voltou a contactar comigo. Estava mais tranqüilo. Mas a conversa com Webster fora tempestuosa, segundo me afirmou. Os pormenores não interessam. Aliás, parece que falaram com certa franqueza... O meu cunhado chegou mesmo a ameaçar Webster com o tribunal. Entretanto, o professor lá puxou do argumento sentimental e a coisa morreu por ali... prometeu que reembolsaria a dívida em prestações mensais.»



35 — «Tanto quanto eu sabia», continua o dr. Shaw, «passaram-se três anos e meio sem problemas de maior. Até ao passado dia 10 de Novembro...» O chefe da Polícia estreme ao ouvir referir esta data. Vai para abrir a boca, mas já o advogado, habituado às arengas do foro, retoma o seu longo discurso: «Durante os três anos e meio de treguas, chamemos-lhe assim, as relações entre Webster e o meu cunhado haviam-se deteriorado, insensivelmente. Odiaria Webster o seu «perseguidor»? O senhor saberá melhor do que eu... O ódio é um sentimento variável na graduação. Quem poderia dizer onde acaba o ressentimento e começa a violência, a loucura do ódio?... Voltamos ao meu cunhado. Não, não estava possuído de ódio. No caso dele era vingança, uma vingança lenta, paciente, tenaz, impiedosa... a vingança de um homem rigoroso, intransigente, despeitado com esta falta de chá do amigo de outrora. Porque a partir de então nunca mais o largou! Perguntava-lhe a cada passo pelos 2500 dólares, como se tais diligências lhe dessem prazer...»



36 — «Desculpa», interrompe o reverendo, «não estamos aqui para fazer o processo de meu irmão, por mais miserável que ele fosse. Quem te ouvir dirá que era um mau cristão!» «Perdão, senhor padre Parkman», atalha o chefe da Polícia, «a suposição está certa. Venenos há que instilados gota a gota...» «Mea culpa», sorri o advogado. «Fui longe de mais... Sempre acreditei na inocência do meu cunhado! E estimava-o, ora essa! Alonguei-me agora nestes pormenores porque ele próprio mos foi contando!» «E a Polícia está-lhe muito grata, senhor doutor! Quer ter a bondade de prosseguir?»

(Continua)

União dos Farmacêuticos

de Portugal

COOPERATIVA

CONVOCAÇÃO

A pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 15 de Março p. f., pelas 21.30 horas, na sede da Cooperativa, Rua Maria (aos Anjos), 53-1.º, Esq.º, com a seguinte ordem do dia:

- Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1966;
- Eleger a Mesa da Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal para o biênio de 1967/68.

Não comparecendo o número suficiente de sócios para a Assembleia Geral poder funcionar, fica desde já feita a 2.ª convocação para o dia 30 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local.

Em conformidade com o disposto no Artigo 37.º e seus parágrafos dos Estatutos, pode qualquer sócio fazer-se representar por outro sócio, mediante procuração ou escrito particular com a assinatura reconhecida.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1967
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Fernando Rodrigues Ferreira Pinharanda

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTENCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

VENDAS DE SUCATAS DIVERSAS

Recebem-se propostas até às 10 horas do dia 7 de Março para a mencionada venda.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José em qualquer dia útil, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas) as respectivas condições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicadas nas Condições Especiais.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1967.

O Chefe dos Serviços

a) ALEXANDRE PINHEIRO

TRICANA

TAPEÇARIAS
ALCATIFAS
EM FIBRA E Lã

EM SALDO

Av. Praia da Vitória, 48-A
LISBOA - I

Telefones 51525 736314

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 26 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades: Fanqueiro, A-Das-Lebres, Tojal, Piteus P. T. particular, Fábrica P. T. particular Mapol, P. T. particular, Fábrica de Papel Valbom, Zambujal P. T. particular Majol, P. T. particular Julio Borge, Bucelas, Bemposta, Freixial, P. T. particular Aviação do Freixial e Chamboeira.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 23 de Fevereiro de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Estradas do concelho de Ilhavo que exigem reparações urgentes

ILHAVO, 24 — Algumas estradas deste concelho exigem reparações urgentes. Uma delas é a da Ermi-

Foi alargado o âmbito dos Grémios dos Industriais

de Alfaiataria

A reforma dos estatutos dos Grémios dos Industriais de Alfaiataria do Norte e do Distrito de Lisboa, de há muito desejada por estes dois organismos, e para a qual a Corporação da Industria contribuiu com o seu apoio e colaboração, foi já aprovada pelo ministro das Corporações.

Assim, o Grémio Regional dos Industriais de Alfaiataria e Costura do Norte passou a denominar-se Grémio Regional da Industria de Vestuário do Norte, com sede no Porto, e a abranger, na sua área, os distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu; e o Grémio Distrital dos Industriais de Alfaiataria de Lisboa, agora denominado Grémio Regional da Industria de Vestuário do Sul, com sede em Lisboa, compreenderá, no seu âmbito territorial, os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém, Setúbal, Funchal, Horta, Ponta Delgada e Angra do Heroísmo.

Estes dois novos organismos integram no seu âmbito as actividades industriais de confecção, alfaiataria, costura, camisaria e vestuário de cabedal.

da, que tem movimento muito notável e para cuja reconstrução foi pedida a comparticipação do Estado. Enquanto não for conseguido esse auxílio, impõe-se proceder á sua reparação urgente.

Chama-se entretanto a atenção de quem de direito para que se estabeleça um acordo entre as Câmaras de Ilhavo e de Aveiro, a fim de se continuar a estrada da Amarona, na parte daquele concelho vizinho, para se completar enfim a obra. Também a ligação, por Salgueiro, com o concelho de Vagos, via Vale de Ilhavo ou via Moltinhos é assunto que não deve ser esquecido, pois interessa a povos de diferentes concelhos e á economia da região.

Por fim, lembra-se que a estrada que sai da Gafanha do Carmo para a da Florestal, pelo cemitério, se encontra em péssimo estado. Precisa de urgente reparação, para se evitarem desastres e contrariedades de vária ordem.

AS OBRAS DE RESTAURO DO VELHO CONVENTO DE S. DOMINGOS EM ABRANTES

ABRANTES, 24. — A Fundação Calouste Gulbenkian prometeu ao Município desta cidade todo o auxílio possível para as dispendiosas obras de restauro do Convento de S. Domingos, que se espera sejam efectuadas sob a orientação do arquitecto Duarte Castelo Branco.

Recuperado por ocasião das comemorações do cinquentenário de Abrantes, a cidade o referido convento deverá constituir a base do futuro museu abrantino.



HOTEL PRAIA-MAR

— CARCAVELOS —

Tel.: 247 31 31

O Hotel que lhe permite tratar dos seus negócios fazendo férias à beira-mar.

- A 15 km. de Lisboa por auto-estrada.
- Junto da maior praia da Costa do Sol.
- Ligação privativa c/ o Aeroporto e Caminho de Ferro.
- 158 Quartos.
- Salas de Conferências.
- Sala de jantar c/ vista panorâmica sobre o Atlântico.
- Ar Condicionado.

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

SOBRETUDOS TAILLEURS E TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE, PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Pregos de fábrica. A pronto ou a prestações sem aumento de preço. COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR E AINDA DESCONTOS AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL. Um reclame só possível de

O REI DAS PELES

O MAIOR FABRICANTE DO PAÍS

LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º — Telefone 32 45 82
PORTO: Rua de Santa Catarina, 388, 2.º — Telefone 2 60 29

Diário de Lisboa

PAGINA 7

Automobilismo

Está provado ser um erro afirmar-se que as mulheres conduzem pior do que os homens

Por JEAN DIDIER
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Não devem as condutoras deixar-se impressionar pelas opiniões dos homens que não cessam de proclamar que as mulheres são um perigo público na estrada. Está provado que a mulher é tão boa condutora como o homem e até menos perigosa. Um organismo muito sério, o Centro de Documentação e Informações de Seguros, de Paris, estudou agora a questão.

Assim, cinco por cento dos acidentes rodoviários com feridos e mortos foram ocasionados por mulheres, em 1966. Resulta que os restantes 95 por cento se ficaram a dever aos homens. Mas evidentemente que há a ter em conta que existe menos condutoras do que condutores.

Actualmente, há uma mulher para quatro homens ao volante. Considerando esta proporção, verifica-se haver cinco vezes menos acidentes graves provocados por mulheres do que por homens.

E assim chega-se a esta primeira conclusão: se houvesse apenas mulheres ao volante, dar-se-iam menos 80 por cento de acidentes graves em estradas.

Segundo as estatísticas dos últimos anos, verifica-se ainda que os acidentes devidos a mulheres são efectivamente menos graves do que os que ocorrem devido aos homens. Constatou-se igualmente que as mulheres cometem menos faltas de condução, sendo mais observantes do código e das regras da prudência.

Os mesmos dados estatísticos levam a concluir que estão a diminuir grandemente os acidentes provocados por mulheres, dos 25 aos 35 anos.

Contradizem os homens afirmando que as mulheres são a causa indirecta de acidentes, pois elas enervam os homens quando conduzem tanto nas ruas de uma cidade como na estrada. Nunca se sabe o que é que elas vão fazer.

É ainda um ponto de vista exagerado. Evidentemente que as mulheres têm os seus defeitos de condução. Os agentes de trânsito e os investigadores do Centro de Documentação e Informações de Seguros recensaram algumas dessas faltas:

— As mulheres demoram-se muito a arrancar quando aparece o sinal verde. Têm tendência, também, para travar bruscamente quando surge o sinal vermelho e fazem o sinal de viragem com excessiva antecedência.

Mas, em contra partida, conhecem melhor e respeitam mais as regras do código de trânsito. Segundo o dr. Michel Roche, director da Prevenção Rodoviária Francesa, o único senão que aponta às mulheres é serem muito hesitantes nas viragens e algumas não sabem

como fazê-las da melhor forma para não prejudicarem a circulação dos restantes automobilistas. Mas esta insuficiência técnica é largamente compensada por uma qualidade que o psicólogo belga Piret chama «complexo da lebre», ou seja a mania do acelerador. Este complexo consiste em querer sempre passar o veículo que segue à frente, causa número um de acidentes graves. As mulheres não o têm e por uma boa razão. Os médicos afirmam que é uma questão de hormonas, pois aquele complexo reflecte um sentimento de agressividade, função da presença das hormonas masculinas. Assim, pode ter-se a certeza de que com as mulheres não se corre o risco da «luta da velocidade» com os outros, mas pode ter-se a certeza de chegar ao «terminus» da viagem.

Outro factor a favor das mulheres está na sua sobriedade, pois bebem menos do que os homens e raramente cometem faltas de condução ou provocam acidentes devido ao álcool. E isto é muito importante se soubermos que 30 por cento dos acidentes graves se devem ao álcool.

A propósito, é interessante tirar conclusões de uma sensacional experiência realizada na Alemanha. O grande jornal de Hamburgo, «Der Stern», reuniu sete homens e uma mulher, todos com vinte anos.

Fizeram-lhes beber nove cálices de licor de conhaque a 38 graus, ou seja, 180 c.c., o que dá aproximadamente 0,8 por mil de álcool no sangue. Seguidamente, estudaram-se as suas reacções num aparelho registador (uma cabina dianteira de automóvel e um «écran» representando uma estrada que vai desfilando diante do condutor). Aqui, são reproduzidas todas as condições de condução, com os mais imprevistos obstáculos de estrada.

Cento e vinte e oito faltas foram cometidas pelas oito «cobaias». Todos os homens cometeram um ou mais antes de um acidente mortal. Mas a mulher não cometeu nenhuma nessas circunstâncias. No entanto, a sua taxa de álcool mostrou-se bastante mais elevada do que a dos homens: 1,27 por 1000. A mulher mostrou-se mais nervosa, mais incerta, mas notavelmente mais prudente. Os especialistas dizem que não foi por mero acaso. Parece que a mulher, em todas as circunstâncias, se comportou como se

o seu subconsciente a inibisse de correr riscos graves.

Depois disto, quem ousará dizer que as mulheres conduzem mal? A prática demonstra precisamente o contrário.

J. D.

Quase 10 milhões de contos vai despendendo a Espanha nos próximos cinco anos na reparação de estradas

Foi tornado público, recentemente, o plano de acção do Ministério das Obras Públicas espanhol respeitante às estradas e que foi denominado «Rede e Itinerários Asfálticos». Trata-se de cinco mil quilómetros de estradas nacionais escolhidas entre as que apresentam maior densidade de tráfego. Essas estradas serão melhoradas nos seus traçados, suprimidas curvas e «pontos negros» de circulação e alargamento de faixas. Nestas obras vão ser gastos 20 000 milhões de pesetas (9 milhões e 600 mil contos) entre 1967 e 1971.

A selecção das estradas, onde se fará um trabalho mais intenso e urgente, obedeceu a um critério de volume de tráfego e de perspectivas do crescimento do parque automóvel, assim como às suas posições no quadro das frequências turísticas. As estradas radiais foram incluídas na rede dos itinerários asfálticos.

Deste vasto programa destacam-se os seguintes percursos:

Madrid-Irun: 497,5 quilómetros; 1 025 milhões em 1967 e 375 milhões em 1968.

Madrid-Barcelona: 639,6 quilómetros; 780 milhões em 1967 e 720 milhões em 1968.

Madrid-Valência: 355,7 quilómetros; 1 300 milhões nos cinco anos previstos para a execução do programa.

Madrid-Cádiz: 690,5 quilómetros; 3 500 milhões.

Madrid-Badajoz: 404,9 quilómetros; dos 2 000 milhões, 130 serão empregues em 1967.

Madrid-Ponferrada: 389,3 quilómetros; 2 100 milhões, devendo as obras terminar em 1971; Pon-

ferrada-La Coruña-El Ferrol: 271 quilómetros; 1 500 milhões para serem utilizados entre 1969 e 1970.

Madrid-Alicante: 352,3 quilómetros; 1 400 milhões a partir de 1969.

Alicante-La Junquera: 710,2 quilómetros; 2 200 milhões, dos quais 1 700 serão gastos em 1967; em Julho, estarão prontas estas obras de reparo, por se ter em vista a chegada de turistas europeus ao Levante a partir dessa altura.

Málaga-La Línea: 134,4 quilómetros; 700 milhões, compreendendo a ligação com o troço La Línea-San Fernando, numa extensão de 116,3 quilómetros e em que se gastarão outros 700 milhões.

San Sebastian-Oviedo: 367,1 quilómetros de percurso junto à costa, ligando as cidades de Bilbao e Santander; investimento de 1 700 milhões durante os cinco anos deste programa.

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA BRITÂNICA

Três ponts brilhantes se destacam no quadro sombrio de 1966, um dos anos de maiores dificuldades até hoje para a indústria britânica de automóveis.

A despeito de tudo o que as restrições económicas, os conflitos de trabalho e a greve dos marítimos causaram, os industriais britânicos conseguiram:

1) Intensificar as suas exportações de automóveis para o mercado norte-americano (um aumento de 24 por cento em valor que elevou as vendas a 50,3 milhões de libras).

2) Desenvolver as exportações de veículos comerciais ao valor nunca antes atingido de 142 milhões de libras (11 360 000 contos).

3) Levar à economia britânica, pela venda no estrangeiro de todos os produtos da indústria de automóveis, o total «record» de mais de 800 milhões de libras (64 milhões de contos).

As estatísticas definitivas de 1966 mostram uma baixa de 7 por cento na produção de automóveis e de 3,6 por cento na de veículos comerciais, tendo-se registado uma redução correspondente no valor dos automóveis expedidos para o estrangeiro, que passou de 251 milhões de libras em 1965 para 234,4 milhões de libras em 1966.

Para Portugal, a indústria britânica vendeu durante o ano passado 12 637 automóveis no valor de 4 109 000 libras (328 720 contos), em confronto com 11 976 automóveis e 3 682 000 libras no ano de 1965. As exportações de tractores agrícolas para Portugal tiveram também notável incremento: 2048 unidades no valor de 1 630 000 libras, em comparação com 1128 tractores no valor de 816 000 libras em 1965.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D. (junto P. Figueira) — Telefone: 32 54 87 — 37 06 18

Inovações americanas

Tendo em vistas as normas que entrarão em vigor no próximo ano, nos Estados Unidos, a General Motors introduziu já algumas inovações em certos modelos, nomeadamente:

1 — Direcção telescópica — em caso de colisão, o volante baixa e amortece o choque.

2 — Travões duplos — o circuito hidráulico é duplo tanto à frente como atrás.

3 — Travões de disco — os discos duplos Chrysler (levaram 18 anos a ser aperfeiçoados) são de grande eficácia.

4 — Alternador — mais potente e com menor peso.

5 — Motor — em liga leve, com «performances» melhoradas.

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA BRITÂNICA

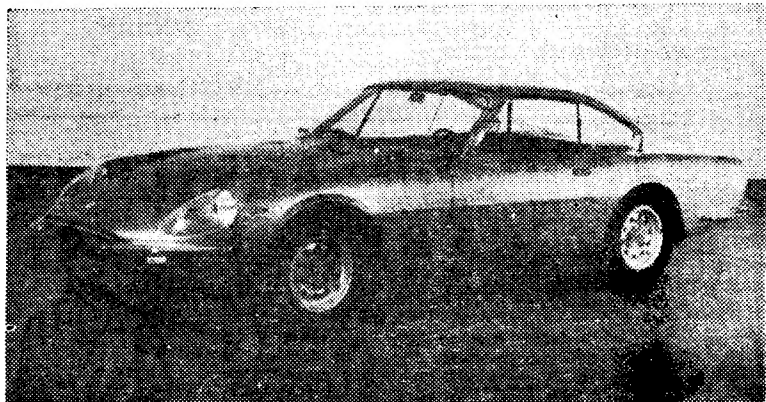
Três ponts brilhantes se destacam no quadro sombrio de 1966, um dos anos de maiores dificuldades até hoje para a indústria britânica de automóveis. A despeito de tudo o que as restrições económicas, os conflitos de trabalho e a greve dos marítimos causaram, os industriais britânicos conseguiram:

O Volvo «144» foi o «carro do ano»

O Volvo «144», novo modelo apresentado pela indústria automobilística sueca, foi agora escolhido como o «carro do ano» por duas revistas bem conhecidas: «De Spiegel», da Holanda, e «Teknikens Värld», da Suécia.

Entre as razões citadas em comum pelas duas revistas, justificando a atribuição, está o facto do Volvo «144» combinar «segurança, conforto e «performance» com uma linha externa independente da moda».

Com a produção, ainda em começo, do modelo «144», a Volvo anunciou que as vendas dos seus outros modelos devem ter atingido nos Estados Unidos o máximo de 24 500 unidades em 1966. Nos primeiros dez meses, estas vendas no mercado americano tinham subido 42 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior, o que coloca a Volvo em terceiro lugar na lista dos carros importados pelos americanos.



O Ferrari «330 G.T.C.» é um modelo «coupé» de dois lugares, com carroçaria Pininfarina, apresentado na gama das versões Ferrari para 1967

O MAIOR TÚNEL RODOVIÁRIO DO MUNDO

Na continuação da auto-estrada que, da fronteira norte com a Austria, se ligará à «Auto-estrada

do Sol», vai ser projectada a construção dum novo túnel sob os Alpes, entre Colle Isarco (Alto Adige) e Steinach (Tirol), o qual terá o comprimento de 15 330 metros e será o maior túnel rodoviário do Mundo.

Esta grande obra, para a qual se prevê uma despesa de 84 biliões de libras, terá uma enorme importância para o tráfego comercial e turístico entre a Itália e os países a norte, particularmente a Austria, confinante naquela fronteira, e a Alemanha, muito próxima da mesma. Esse túnel tornará extremamente favorável a circulação rodoviária entre a península italiana e os países da Europa Central.

Só dos dois países acima mencionados — a Austria e Alemanha — chegam anualmente à Itália cerca de 8 milhões de turistas.



Este é o novo modelo Vauxhall Viva — o Brabham Viva de Luxe 90, foi baptizado com o apelido do famoso corredor, que figura na foto. O novo modelo, como o leitor pode verificar, difere pouco dos actuais. O seu aspecto, todavia, é mais atraente